

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

GILCIEMA BATISTA ALEIXO



O ENSINO RELIGIOSO NO PROJETO EDUCA MAIS DESENVOLVIDO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM PRESIDENTE KENNEDY – ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2025.

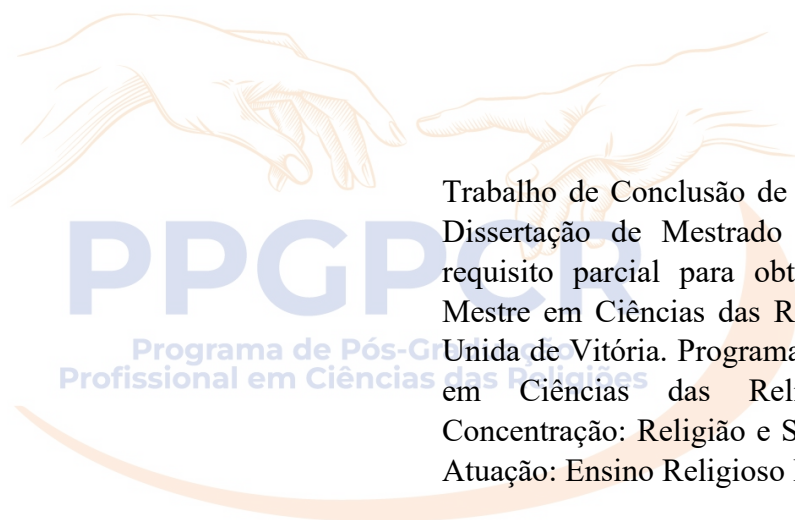
VITÓRIA-ES

2025

GILCIEMA BATISTA ALEIXO

O ENSINO RELIGIOSO NO PROJETO EDUCA MAIS DESENVOLVIDO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM PRESIDENTE KENNEDY – ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2025.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar

Orientador: Gustavo Claudiano Martins

VITÓRIA-ES

2025

Aleixo, Gilciema Batista

O Ensino Religioso no Projeto Educa Mais desenvolvido na Educação Infantil em Presidente Kennedy – ES / Gilciema Batista Aleixo. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2025.

vii, 110 f. ; 31 cm.

Orientador: Gustavo Claudiano Martins

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2025.

Referências bibliográficas: f. 104-110

1. Ciência da Religião. 2. Ensino Religioso Escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Educação Infantil. 5. Ensino Religioso e Projeto Educa Mais. 6. Práticas educativas. - Tese. I. Gilciema Batista Aleixo. II. Faculdade Unida de Vitória, 2025. III. Título.

GILCIEMA BATISTA ALEIXO

O ENSINO RELIGIOSO NO PROJETO EDUCA MAIS DESENVOLVIDO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM PRESIDENTE KENNEDY - ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 13 ago. 2025.

Gustavo Claudiano Martins, Doutor em Ciência da Religião, UNIDA (presidente).

Arlete Maria Pinheiro Schubert, Doutora em Educação, UNIDA.

Selma Correia Rosseto, Doutora em Ciências da Religião.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, criador de todas as coisas, dono da sabedoria, por guiar os meus passos até aqui.

Ao meu esposo Josiel e meus filhos(a) Maria Eduarda, Briany e João Bernardo pelo incentivo e carinho.

As minhas amigas de mestrado Nóbila, Meriele, Débora, Alvimara, Mauricéa, pessoas fantásticas, sempre estiveram presentes na minha vida incentivando e apoiando nessa minha trajetória.

Gostaria de agradecer a minha querida orientadora Dr(a) Nathália Sousa Martins, que me acolheu e me ensinou a utilizar as ferramentas do saber para aprender um pouco mais a como trilhar esse caminho.

Em especial ao meu orientador Dr. Gustavo Martins, no pouco que estivemos juntos, aprendi muito a dar importância aos aprofundamentos da pesquisa, deixo os meus sinceros agradecimentos por seu apoio ao longo dessa jornada.

Por fim, a todos que, de alguma maneira, me ajudaram a chegar até aqui, de forma direta ou indireta participaram dessa pesquisa.

RESUMO

Este estudo tem como tema o Ensino Religioso na Educação Infantil, com foco no Projeto Educa Mais, desenvolvido no município de Presidente Kennedy (ES), e busca responder à seguinte pergunta-problema: como o Ensino Religioso vem sendo implementado nessa etapa educacional e de que forma pode ser aprimorado para contemplar uma abordagem crítica, plural e respeitosa à infância? A hipótese que orienta a pesquisa é a de que o Ensino Religioso, quando tratado de modo lúdico e não proselitista, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a construção de valores, a socialização e o respeito à diversidade cultural e religiosa. O objetivo geral foi analisar como essa prática se realiza na rede municipal e propor uma sequência didática fundamentada nos princípios da BNCC e das DCNEI. Para tanto, o estudo apoiou-se em referenciais teóricos que discutem infância, cultura e religiosidade, como Ariès, Kramer, Junqueira, Barbosa e Oliveira, além das legislações e diretrizes que regulamentam a Educação Infantil no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo a análise de documentos curriculares e materiais didáticos, entrevistas com professoras da rede municipal e estudo de apostilas produzidas pela Secretaria de Educação. Os resultados evidenciaram que o Ensino Religioso ofertado no município apresenta caráter predominantemente moralizante, centrado em valores cristãos, marcado pela escassez de formação docente específica e pela ausência de materiais pedagógicos adequados à faixa etária. Também foi possível identificar que, diante dessas limitações, os professores recorrem a práticas baseadas em datas comemorativas e atividades pouco lúdicas, o que reforça a necessidade de propostas pedagógicas mais criativas e alinhadas à pluralidade cultural e religiosa, favorecendo uma aprendizagem significativa e coerente com os direitos das crianças.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Presidente Kennedy. Educação Infantil.

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ABSTRACT

This study addresses the theme of Religious Education in Early Childhood Education, focusing on the Educa Mais Project implemented in the municipality of Presidente Kennedy (ES), and seeks to answer the following research question: how has Religious Education been developed in this educational stage and how can it be improved to foster a critical, plural, and respectful approach to childhood? The guiding hypothesis is that Religious Education, when conducted in a playful and non-proselytizing manner, can significantly contribute to the integral development of children by promoting value formation, socialization, and respect for cultural and religious diversity. The general objective was to analyze how Religious Education is practiced in the municipal network and to propose a didactic sequence based on the principles of the BNCC and the DCNEI. The theoretical framework draws on authors who discuss childhood, culture, and religiosity, such as Ariès, Kramer, Junqueira, Barbosa, and Oliveira, in addition to Brazilian educational legislation and guidelines. Methodologically, the study adopted a qualitative approach, involving the analysis of curricular documents and teaching materials, semi-structured interviews with municipal teachers, and the examination of teaching booklets produced by the local Department of Education. The findings indicate that Religious Education in the municipality is predominantly moralizing, centered on Christian values, and limited by the lack of specific teacher training and the inadequacy of teaching materials for early childhood. Furthermore, it was observed that teachers often rely on practices based on commemorative dates and non-playful activities, which highlights the need for more creative pedagogical proposals that align with cultural and religious plurality, fostering meaningful learning experiences consistent with children's rights.

Keywords: Religious Education. President Kennedy. Early Childhood Education.

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 FORMAÇÃO INICIAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO SOBRE RELIGIÃO	14
1.1 Estado da Arte sobre o Ensino Religioso na Educação Infantil	14
1.2 Educação infantil e a BNCC.....	23
1.3 Ensino religioso e a educação infantil	30
1.4 A formação inicial docente e os desafios do ensino de temáticas religiosas na educação infantil.....	40
2 OS MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO SOBRE RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
2.1 Epistemologia da Educação Infantil	43
2.2 Materiais didáticos na Educação Infantil.....	48
2.3 Materiais didáticos e os desafios do Ensino Religioso na Educação Infantil.....	55
2.3.1 Análise de livros didáticos de Ensino Religioso para o 1º ano do Ensino Fundamental: implicações para a Educação Infantil	59
3 A PRÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO EM PRESIDENTE KENNEDY – ES.....	68
3.1 Apresentação do campo.....	68
3.2. As entrevistas: conhecendo a metodologia e os sujeitos	69
3.3 Análise e Discussão dos Resultados.....	70
3.4 Conteúdos aplicados no município de Presidente Kennedy do Ensino Religioso na Educação Infantil	83
3.5 Proposta de sequência didática: guia de atividades para o Ensino Religioso na Educação Infantil	88
CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS.....	111

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso e a Educação Infantil têm um histórico de muitos desafios em nosso país. O Ensino Religioso faz parte do contexto educacional brasileiro desde o período da colonização. Assim, desde a época da colonização até hoje, a política educacional brasileira passou por inúmeras modificações, principalmente em relação ao Ensino Religioso.¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento atual para a educação, que trata da questão curricular, defende o Ensino Religioso como uma área de conhecimento que, como as demais áreas, traz em sua proposta objetivos, habilidades e competências que devem se consolidar no decorrer da formação dos/as alunos/as.²

Visto que o reconhecimento legal de ambos é recente se comparado com a história de outros componentes curriculares, portanto muitos aspectos em relação à atuação docente de Ensino Religioso e Educação Infantil ainda se encontram em adaptação ou até implantação. Atualmente, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e demandas, indivíduos com trajetória própria, mas nem sempre foi dessa forma: eram frequentemente vistas como seres inacabados em comparação aos adultos. As primeiras iniciativas de cuidado às crianças pequenas no Brasil foram caracterizadas por uma abordagem higienista, sanitária e assistencial, cujo objetivo era assegurar alimentação, higiene e proteção.

Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 é que a Educação Infantil se efetiva como primeira etapa da educação básica, convivendo com os demais níveis educacionais, sendo a (LDBEN) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a primeira a elaborar artigos voltados especificamente para esta modalidade infantil.³

A Educação Infantil é garantida por diferentes mecanismos legais, de cunho federal, estadual e municipal, tais como: a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017; o Programa de Formação Inicial para professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL⁴), de

¹ COSTA, Antônio M. F. *Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira*. 2014, p. 1-2. [online].

² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. [online]. [n.p.].

³ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. [online]. [n.p.].

⁴ PROINFANTIL: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil é um programa de formação destinado a professores da educação infantil que não possuem a formação mínima exigida pela legislação brasileira.

2005; e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB⁵), de 2006.

Ambiente escolar infantil é constituído por relacionamentos sociais entre indivíduos, sujeitos históricos e recíproco que se fazem em um currículo vivo, transpassado de condutas, representação, linguagens e interesses; é uma fase indispensável no desenvolvimento de uma criança onde se inicia a formação de sua personalidade, visto que é a primeira etapa que irá defrontar com novas figuras do saber, tradições e valores, é a fase inicial de todo método de ensino processado até a aprendizagem. Ao assimilar a respeito das diversas religiões, crenças e valores, a criança tem a oportunidade de desenvolver tanto no aspecto social quanto cognitivo, sem trazer consigo a carga do preconceito.

Desse modo, a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem estar voltadas à construção de saberes significativos, respeitando a diversidade cultural, étnica, religiosa e social das crianças. No entanto, observa-se que, em alguns municípios, práticas relacionadas ao ensino sobre religião ainda estão presentes em turmas da Educação Infantil, embora o ensino sobre religião não componha oficialmente o currículo dessa etapa, conforme previsto na legislação brasileira.

Desse modo, o presente estudo nasce da minha trajetória pessoal e profissional e da experiência de me deparar com a realidade singular do Ensino Religioso na primeira etapa da Educação Básica no município de Presidente Kennedy/ES. Inicialmente, o interesse se originou da constatação de que essa etapa do ensino não era contemplada em outros municípios, o que despertou a curiosidade de compreender como o Ensino Religioso vinha sendo implementado junto às crianças de quatro e cinco anos. Sendo assim, a motivação partiu, portanto, do desejo de investigar um fenômeno educativo ainda pouco explorado no Brasil: o Ensino Religioso como componente curricular na Educação Infantil.

Ao longo do percurso, o interesse inicial transformou-se em pesquisa estruturada, à medida que foram sendo realizadas conversas com professores atuantes no segmento, gestores escolares e responsáveis pelo projeto Educa Mais, que organiza a oferta do Ensino Religioso no município. Essa aproximação possibilitou compreender que o Ensino Religioso desenvolvido em Presidente Kennedy difere de outros contextos por sua organização

⁵ FUNDEB foi instituído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006, e regulamentado pela Lei nº 11.494, de 2007. Ele substituiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) e ampliou a abrangência do financiamento para a educação básica, incluindo a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

institucional e por atingir a faixa etária da Educação Infantil, o que torna o estudo relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático.

Essa trajetória pessoal e profissional fundamenta a escolha do tema e reforça a importância de analisar criticamente as práticas pedagógicas desenvolvidas, identificar seus fundamentos teóricos e metodológicos e avaliar seus impactos na formação integral das crianças. Com base nessa experiência direta, entrevistas e análise documental, a pesquisa busca compreender de que modo o Ensino Religioso vem sendo planejado, aplicado e percebido pelos profissionais envolvidos, contribuindo para o debate sobre as políticas educacionais, os direitos das crianças e a laicidade do ensino público.

No município de Presidente Kennedy, Espírito Santo, mesmo diante da ausência do Ensino Religioso como componente curricular obrigatório na Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu o projeto Educa Mais para abordar conteúdos ligados a valores e religiosidade com crianças dessa etapa. O projeto Educa Mais foi criado pela Secretaria Municipal de Educação como política educacional complementar destinada à ampliação da jornada escolar e ao fortalecimento das aprendizagens. O projeto é respaldado por legislação municipal específica⁶ e pelo Plano de Ações Articuladas (PAR)⁷, que regulamenta a oferta das atividades no contraturno e sua inclusão nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas. Sua proposta contempla atividades diversificadas em arte, cultura, esporte e formação cidadã, incluindo o componente Ensino Religioso na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

O projeto é estruturado a partir da adaptação dos conteúdos previstos para o 1º ano do Ensino Fundamental e resulta na elaboração de uma apostila, produzida pela própria secretaria, que serve como principal material didático utilizado nas turmas da Educação Infantil. Essa apostila contém atividades relacionadas a datas comemorativas, valores ético-morais e aspectos religiosos, sendo aplicada sistematicamente pelas professoras da rede municipal. A implementação do projeto é acompanhada por reuniões mensais com os docentes, promovidas pela equipe pedagógica da secretaria, nas quais são discutidas as estratégias de aplicação do conteúdo e o alinhamento das ações com os objetivos propostos.

⁶ Lei nº 1303, de 10 de março de 2017 - cria o programa "Kennedy Educa Mais", como ação de política pública de extensão educacional aos municípios kennedenses, e dá outras providências.

⁷ O Plano de Ações Articuladas (PAR) é uma estratégia de assistência técnica e financeira iniciada pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, fundamentada no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que consiste em oferecer aos entes federados um instrumento de diagnóstico e planejamento de política educacional, concebido para estruturar e gerenciar metas definidas de forma estratégica, contribuindo para a construção de um sistema nacional de ensino.

O exercício profissional para atuar na Educação Infantil é baseado na formação inicial em Pedagogia. A secretaria Municipal de Educação do município de Presidente Kennedy inclui o Ensino sobre religião para o segmento de Educação Infantil. No entanto, os professores que ministram as aulas de Ensino sobre religião no município só têm a formação inicial em Pedagogia. A capacitação dos docentes para lecionar o Ensino de Religioso na Educação Infantil é realizada somente por meio de cursos de especialização ou cursos extensivos oferecidos pelo próprio município. Além disso, uma reunião é feita uma vez por mês na secretaria de educação envolvendo todos os profissionais desse segmento, visando a discussão do projeto que será aplicado aos estudantes da Educação Infantil.

Dessa maneira, a implementação desse projeto enfrenta desafios importantes, como a escassez de materiais didáticos apropriados para a faixa etária da Educação Infantil e a ausência de formação continuada específica para os professores. Os materiais utilizados — predominantemente folhas xerografadas e, ocasionalmente, vídeos — são pouco lúdicos, pouco atrativos e não dialogam com a proposta pedagógica centrada no brincar, no faz de conta e na exploração sensorial, fundamentais para essa etapa do desenvolvimento infantil.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão central de pesquisa: como os educadores da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy desenvolvem práticas relacionadas ao Ensino sobre religião diante da escassez de materiais didáticos apropriados e da ausência de formação continuada específica?

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar os desafios enfrentados por educadores da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy, na EMEIEF de São Salvador, no que se refere à abordagem de conteúdos de Ensino sobre religião em sala de aula, com foco na escassez de materiais didáticos apropriados e na ausência de formação continuada específica para lidar com essas temáticas. A proposta busca, ainda, problematizar a presença dessas práticas no cotidiano escolar, à luz da legislação e das diretrizes curriculares nacionais.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, busca-se investigar como o ensino de valores e tradições religiosas é abordado na Educação Infantil do município de Presidente Kennedy; analisar a escassez de materiais didáticos apropriados utilizados pelos educadores na abordagem dos conteúdos ligados ao fenômeno religioso, identificando os principais tipos de recursos adotados e suas limitações; compreender os desafios enfrentados pelos educadores diante da ausência de diretrizes específicas e da necessidade de adaptação de conteúdos para essa etapa da educação básica; e, por fim, propor uma sequência didática voltada para o trabalho com valores e diversidade religiosa na Educação Infantil, considerando a realidade local e as diretrizes legais vigentes.

A pesquisa está estruturada em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo discorremos sobre a história do Ensino Religioso em paralelo com a Educação Infantil, lançando um olhar sobre a BNCC e a formação docente apropriada a quem leciona aulas de Ensino sobre religião na Educação Infantil; O segundo capítulo tem foco sobre os materiais didáticos, analisando qual a sua importância no quadro geral da Educação Infantil e especificamente no Ensino Religioso. E, no terceiro capítulo, apresento o resultado da pesquisa realizada com os professores da educação infantil, onde abordo alguns dos desafios enfrentados pelos docentes. Tendo em vista as reflexões teóricas e a prática pesquisada, foi preparada uma sequência didática contendo atividades para os docentes de Educação Infantil que abordam a temática da religião.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, buscando compreender os desafios enfrentados pelos docentes na ministração do Ensino Religioso na Educação Infantil, com especial atenção à escassez de materiais didáticos adequados. A pesquisa visa, ainda, propõe soluções pedagógicas para esses desafios, com o desenvolvimento de uma sequência didática voltada para o Ensino sobre Religião na Educação Infantil.

O referencial teórico utilizado na pesquisa baseia-se em autores que discutem a importância do Ensino Religioso e a construção da identidade infantil, além de documentos legais e normativos que tratam da educação no Brasil. O arcabouço teórico inclui a análise de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)⁸, que embasam legalmente o Ensino Religioso e a Educação Infantil no Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando como principal instrumento entrevistas semiestruturadas com professores e membros da equipe gestora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de São Salvador, no município de Presidente Kennedy. A escolha da entrevista semiestruturada justifica-se por proporcionar maior flexibilidade na condução do diálogo, permitindo explorar as percepções e experiências dos profissionais da educação sobre a prática do ensino de valores e tradições religiosas na Educação Infantil.

As entrevistas foram realizadas com os professores da Escola pesquisada. O roteiro de entrevista foi composto por perguntas de múltipla escolha que abordam os desafios enfrentados

⁸ A sigla DCNEI refere-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que são um conjunto de orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para guiar a formação e a prática pedagógica na educação infantil no Brasil.

na ministração das aulas de Ensino Religioso, a formação continuada dos professores e a utilização (ou ausência) de materiais didáticos adequados. As entrevistas permitiram uma compreensão das práticas pedagógicas e das dificuldades relatadas pelos docentes.

Além das entrevistas, foi realizada uma análise documental da apostila elaborada pelo município, utilizada como base para o projeto de ensino religioso desenvolvido com as crianças. Esses procedimentos visaram compreender de que forma o ensino de conteúdos ligados à religiosidade é planejado, quais materiais didáticos são empregados e como os educadores enfrentam os desafios impostos pela escassez de recursos e pela ausência de formação continuada. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme os procedimentos propostos por Laurence Bardin.⁹ Esse método possibilita a identificação de categorias temáticas a partir do material empírico, permitindo uma análise detalhada das respostas dos professores e a construção de inferências sobre os desafios e as estratégias pedagógicas adotadas.

Os dados foram organizados em categorias como: formação docente, uso de materiais didáticos, desafios no Ensino Religioso e estratégias pedagógicas, de modo a facilitar a interpretação das informações e a elaboração de propostas para a superação dos desafios identificados.

Por fim, como produto educacional resultante desta pesquisa, foi elaborada uma sequência didática voltada ao ensino de valores e diversidade religiosa na Educação Infantil, respeitando os princípios do lúdico, da interdisciplinaridade e da formação integral da criança, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta buscou contemplar a realidade da escola investigada, considerando os recursos disponíveis e a prática já existente, como o uso de datas comemorativas e conteúdos adaptados do primeiro ano do Ensino Fundamental. A sequência didática é composta por atividades acessíveis, contextualizadas e sensíveis à pluralidade cultural e religiosa, promovendo o respeito, a empatia e a valorização da diversidade desde os primeiros anos escolares. Pretende-se, assim, oferecer uma contribuição prática que auxilie os educadores na condução de um trabalho mais significativo, reflexivo e coerente com os marcos legais da Educação Infantil.

⁹ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 1977, p. 31-46;.

1 FORMAÇÃO INICIAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO SOBRE RELIGIÃO

A formação inicial dos docentes que atuam na Educação Infantil é um dos pilares fundamentais para garantir uma prática pedagógica qualificada, intencional e alinhada às especificidades do desenvolvimento infantil. Quando se trata do fenômeno religioso, esse aspecto torna-se ainda mais desafiador, sobretudo diante das controvérsias em torno da presença dessa temática na Educação Infantil, uma vez que a legislação vigente a prevê formalmente através do Ensino Religioso. No entanto, na prática educacional de muitos municípios, como ocorre em Presidente Kennedy, iniciativas relacionadas ao ensino de valores e diversidade religiosa têm sido incorporadas por meio de projetos pedagógicos. Diante disso, este capítulo busca refletir sobre os caminhos da formação inicial de professores que atuam nessa etapa da educação básica, destacando os limites e as possibilidades do trabalho com temáticas religiosas e valorativas na Educação Infantil, bem como o preparo dos profissionais para lidar com essa demanda de maneira crítica, ética e fundamentada.

1.1 Estado da Arte sobre o Ensino Religioso na Educação Infantil

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar o estado da arte da pesquisa, por meio de uma revisão da literatura sobre o Ensino Religioso na Educação Infantil, com ênfase nos desafios enfrentados pelos educadores, na escassez de materiais didáticos adequados e na formação docente. Para tanto, serão utilizados trabalhos acadêmicos como artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações institucionais que abordem diretamente ou de forma correlata essas temáticas. A seleção dos estudos considerará produções publicadas nos últimos quinze anos, priorizando aquelas indexadas em bases como Scielo, Google Acadêmico, CAPES e periódicos da área da educação. A partir dessa revisão, será possível identificar os avanços, limites e lacunas presentes na produção acadêmica, justificando a relevância da presente pesquisa.

<i>Autor/Ano</i>	<i>Título - Tipo de Trabalho</i>	<i>Objetivo da Pesquisa</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Resultados/Conclusões</i>
NOGUEIRA JÚNIOR, Sérgio Pereira, 2018 Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2025.	Práticas de ensino religioso de docentes da educação infantil : tensões e possibilidades Dissertação	Nesta pesquisa foram analisadas práticas de Ensino Religioso (ER) de docentes da Educação Infantil (EI), com vistas a identificar tensões e possibilidades presentes nos processos investigados.	A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma escola confessional católica do município de Santos, SP. Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas abertas, aplicado a 20 professoras de EI da escola investigada, realizadas 2 entrevistas semiestruturadas, com 2 professoras desse mesmo grupo, com a intenção de aprofundar compreensões, e examinados documentos como planos de aula elaborados pelas docentes o Projeto Político-Pedagógico da escola.	As falas das professoras revelaram que suas compreensões sobre o Ensino Religioso ainda precisam ser aprofundadas, especialmente no que diz respeito a uma abordagem mais plural e voltada à formação integral da criança. O diálogo surge como uma estratégia eficaz para ressignificar concepções e práticas pedagógicas no contexto escolar. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) aparece como um recurso importante para orientar ações, mediar conflitos e incentivar a participação docente na construção de práticas mais conscientes no Ensino Religioso. Embora algumas práticas das educadoras já envolvam múltiplas linguagens, promovam interações entre as crianças e contribuam para a formação de valores, a dimensão espiritual e transcendente ainda é pouco explorada, devido a lacunas na formação docente e às tensões geradas por diferentes concepções sobre o papel do ER entre professoras, famílias, gestores e a escola
SAITU, Cecília de Campos, 2017	Datas comemorativas e o currículo da educação infantil: Reflexões sobre pedagogias decolonizadoras e relações étnico-raciais	Este estudo analisa como as instituições públicas de Educação Infantil, especificamente no município do Rio de Janeiro, estruturam suas práticas curriculares a partir de datas comemorativas, predominantemente de	Foi realizado entrevistas professores de Educação Infantil (P.E.I.'s) com formação em Pedagogia em Universidades Públicas, para compreender também a relação entre suas práticas curriculares e a questão da formação. Além disso, foi feita a análise dos	A pesquisa realizada com docentes da rede pública municipal revelou que, apesar de algumas iniciativas de mudança, o uso de datas comemorativas nas práticas curriculares da Educação Infantil ainda é fortemente marcado por padrões tradicionais.

Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2025.	Dissertação	caráter religioso-cristão, cívico ou ligadas a um modelo de família tradicional. A pesquisa busca compreender os motivos que justificam a presença dessas datas no cotidiano escolar e refletir sobre os impactos que essa seleção pode gerar na formação das crianças.	documentos oficiais como, por exemplo, Referenciais Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Orientações Curriculares da Rede Municipal.	Embora haja uma compreensão crescente da Educação Infantil como espaço de aprendizagem, persiste uma tensão entre o cuidado necessário às crianças pequenas e uma visão assistencialista voltada às populações mais vulneráveis. As entrevistas indicaram que as datas trabalhadas nas escolas tendem a privilegiar uma perspectiva cultural dominante — eurocêntrica, cristã, patriarcal e de classe média — destacando principalmente celebrações religiosas (como Páscoa e Natal) e datas voltadas à estrutura familiar tradicional (como o Dia das Mães e dos Pais), com raras exceções a outras manifestações culturais, como o Dia do Índio ou festas juninas.
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação SOUZA, Jacqueline Crepaldi, 2019.	Educar e Cuidar da Dimensão Religiosa da Criança: fundamentos pedagógicos para o Ensino Religioso na Educação Infantil Tese	A tese investigou a possibilidade de fundamentação pedagógica para o Ensino Religioso que contemplasse a educação e o cuidado para com a dimensão religiosa da criança.	A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada em fontes bibliográficas, apresentou a alteridade como elemento essencial para enfrentar os desafios vividos pelas crianças na Educação Infantil. O estudo teve como objetivo oferecer bases pedagógicas para o Ensino Religioso nessa etapa da educação, defendendo sua presença no currículo como meio de cuidar da dimensão religiosa da criança.	Os resultados do estudo indicam que os campos de experiência da BNCC têm uma conexão direta com o Ensino Religioso, e que a transdisciplinaridade se mostra uma abordagem metodológica eficaz para sua aplicação na Educação Infantil. Conclui-se que o Ensino Religioso contribui para o enfrentamento dos medos e desafios vivenciados pelas crianças, ao atuar em duas dimensões complementares: a vertical, ligada à construção de sentido e à religiosidade individual; e a horizontal, voltada às relações interpessoais, ao cuidado com o outro, à justiça e à convivência solidária. Por meio das interações e brincadeiras,

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade de Educação – Vitória – 13/08/2025.				as crianças manifestam essas dimensões através da linguagem de valores, da sensibilidade religiosa e da vivência da alteridade. A proposta de um Ensino Religioso laico na Educação Infantil não se refere à doutrinação religiosa, mas ao cuidado com a dimensão espiritual da criança, respeitando sua liberdade de sentido e formação ética.
SCOLARO, Silvia Alves Favares, 2020	Sem Deus, somos nada: representações religiosas na educação infantil de Itaberaí-GO Dissertação	O estudo busca apreender a visão religiosa apresentada na educação infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e uma escola municipal no município de Itaberaí-GO. A proposta é investigar, por meio de uma análise do habitus (BOURDIEU, 1983), como a atuação das educadoras e educadores é orientada por elementos religiosos no ambiente escolar e orientam suas ações pedagógicas no processo de formação e desenvolvimento das crianças de educação infantil.	A pesquisa utilizou como métodos a história de vida e a observação participante para investigar as trajetórias pessoais e profissionais de docentes das escolas analisadas. As narrativas foram interpretadas por meio da análise do discurso, com foco nas representações sociais relacionadas ao fenômeno religioso e sua conexão com o processo educativo. Também foi realizado um levantamento histórico, por meio de revisão bibliográfica, abordando os processos de secularização e laicização da educação brasileira, com o objetivo de compreender como se estrutura o campo educacional tanto na formação docente quanto nas diretrizes da Educação Infantil.	A pesquisa evidencia que a religião mantém presença constante nas instituições públicas de ensino, inclusive naquelas voltadas à Educação Infantil, sendo legitimada historicamente pela legislação brasileira desde o período imperial até a república. Apesar das lutas de educadores por uma educação laica, essa influência religiosa se perpetuou, ora de forma mais evidente, ora mais sutil, moldando um habitus religioso na cultura escolar. Um aspecto relevante observado foi a atuação do currículo oculto, que se manifesta tanto em práticas lúdicas quanto em elementos religiosos, inclusive na organização das salas de aula, que muitas vezes refletem uma estrutura hierárquica e não dialógica. As professoras, independentemente de vínculos formais com instituições religiosas, demonstram incorporar em suas práticas profissionais a presença do sagrado, indicando que o transcendental se expressa para além das religiões

Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2025.				institucionalizadas. A pesquisa conclui que a inserção das Ciências da Religião na formação docente é fundamental, visto que o projeto de laicidade, ao negligenciar o papel da religiosidade na vida dos sujeitos, tem falhado em oferecer subsídios adequados para uma abordagem crítica, reflexiva e plural do fenômeno religioso na educação.
FIGUEIRÊDO, Adriana Guilherme Dias da Silva, 2024 Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências da Religião	Educação infantil e espiritualidade: por uma abordagem multidimensional da infância. Tese	Estruturar descritiva e analiticamente o potencial de desenvolvimento integral da infância a partir da inserção da espiritualidade no contexto da Educação Infantil.	Numa abordagem descritiva e exploratória, a revisão bibliográfica e a análise documental dos instrumentos norteadores da Educação Infantil em nível nacional e local mostraram que para além das dificuldades associadas aos múltiplos conceitos da espiritualidade, a educação integral prevista não contempla efetivamente a multidimensionalidade infantil. Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas no campo desta pesquisa (nove instituições de ensino da Rede Municipal de Educação em Recife) foram analisados conforme a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011)	A espiritualidade na Educação Infantil transita entre uma dimensão religiosa, ligada a diferentes crenças — principalmente as cristãs —, e outra voltada à promoção de valores humanos universais, importantes para a formação cidadã das crianças. Apesar de reconhecida como relevante para desenvolver uma convivência mais empática e respeitosa com a diversidade cultural e religiosa, a abordagem da espiritualidade nas escolas ainda gera controvérsias. Isso se deve ao receio de conflitos com as famílias e ao respeito ao princípio da laicidade. Mesmo distintas, espiritualidade e religiosidade se inter-relacionam, o que abre espaço para o diálogo entre a Educação Infantil e as Ciências da Religião.

SANTOS, Guilherme Alexandre, 2021	Ensino religioso na educação infantil: o que prevê a base nacional comum curricular Artigo	Explanar sobre o ensino de Religião na Educação Infantil, usando como instrumento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa visa demonstrar as contribuições do Ensino Religioso nessa etapa de ensino por entender que os valores por ela apresentados são essenciais para a formação do sujeito de forma íntegra, visando o bem comum.	A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar fontes secundárias, como artigos científicos e periódicos, e exploratória, por buscar aprofundar-se na temática visando melhor entendimento.	A BNCC é apresentada como um guia essencial para orientar os profissionais da educação, especialmente em áreas ainda cercadas por tabus, como o Ensino Religioso. Para integrá-lo de forma adequada, é necessário seguir diretrizes que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades. Apesar das controvérsias em torno do tema, o Ensino Religioso é reconhecido como importante na formação humana, com seu histórico de influência na transformação de comportamentos. Assim, a BNCC defende que, mesmo diante de desafios, a Educação Infantil deve incluir o Ensino Religioso com base no respeito à diversidade, à pluralidade cultural e aos direitos humanos, permitindo que a criança compreenda o mundo em que vive desde cedo.
SOUZA, Jacqueline Crepaldi, 2024	Formação humana e o Ensino Religioso na Educação Infantil Artigo	O artigo tenta responder à seguinte pergunta: “O Ensino Religioso é capaz de ajudar na formação humana das crianças da Educação Infantil?” Objetiva-se analisar a relação entre a formação humana e a dimensão religiosa da criança da Educação Infantil.	A metodologia qualitativa e bibliográfica contou com autores como La Taille (2009), Winnicott (1975; 1983; 1999), Gruen (1994), Lévinas (1993) e Agostinho de Hipona (1984).	Conclui-se que é essencial estabelecer uma base pedagógica clara para o Ensino Religioso na Educação Infantil, com definição de competências, currículo e metodologias. Essa estrutura é fundamental para lidar com o delicado processo de educar a dimensão religiosa da criança. O maior desafio está no fato de que, aos 4 e 5 anos, a criança está em plena construção de várias habilidades. Nesse contexto, ao vivenciar descobertas como o ciclo da vida, sua percepção do mundo é moldada pela presença ou ausência de esperança — o que influencia diretamente



				sua capacidade de confiar nos outros ou de se fechar em desconfiança. Confiar dá sentido à vida.
Rodi Narciso, Elineide Cavalcanti De Oliveira, Ianan Eugênia De Carvalho, João Carlos Machado, João Carlos Bertolazzi, Liliane Inácia da Silva, Matias Rebouças Cunha, Monique Bolonha das Neves Meroto, 2024	Educação para a paz: cuidar, educar e brincar Artigo	Aborda a relevância do Ensino Religioso no processo de aprendizagem na educação infantil, uma questão importante no contexto educacional brasileiro, marcado pela diversidade cultural e religiosa. O objetivo principal foi compreender as implicações deste ensino na formação integral da criança e os desafios de sua implementação em escolas públicas laicas.	A metodologia empregada foi a revisão sistemática de literatura, permitindo a análise de estudos relevantes no campo.	Os resultados apontam para um cenário desafiador e multifacetado. De um lado, o ensino religioso mostra-se promissor ao favorecer o crescimento ético, moral e social das crianças, promovendo o respeito à diversidade de crenças. De outro, surgem obstáculos ligados à sua aplicação em um Estado laico, especialmente no equilíbrio entre abordagens confessionais e o princípio da laicidade. O estudo conclui que é essencial adotar uma proposta pedagógica sensível e bem fundamentada, que valorize a pluralidade religiosa sem infringir a neutralidade do Estado. Quando conduzido de forma inclusiva e informativa, o ensino religioso pode ser um importante instrumento de formação integral, incentivando o respeito e a convivência harmoniosa em uma sociedade cultural e religiosamente diversa.
FERMO, Marcelo, 2024	Ensino religioso e cultura no Brasil. Artigo	Objetivo geral deste artigo gira em torno das contribuições do Ensino Religioso na formação de crianças na Educação Infantil por meio da relação família-escola em vista dos aspectos culturais brasileiros	Teve como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica.	A religiosidade faz parte da cultura brasileira, o que justifica a importância de discutir o Ensino Religioso desde a Educação Infantil. Abordar esse tema logo na primeira etapa da educação básica favorece a compreensão da diversidade religiosa, incentivando o respeito e a tolerância. Nesse contexto, a família e a escola têm papéis fundamentais como agentes de formação e

				referência no processo educativo. É essencial, portanto, trabalhar conceitos que assegurem os direitos e fortaleçam a cidadania, promovendo o reconhecimento das diferentes identidades culturais e religiosas do país. O processo educativo deve integrar o ato de cuidar e ensinar, considerando a criança em sua totalidade — como sujeito que aprende, desenvolve valores culturais e constrói sua subjetividade.
--	--	--	--	---

É possível observar que alguns estudos acadêmicos vêm se debruçando sobre o Ensino Religioso na Educação Infantil, abordando desde as práticas pedagógicas até os desafios impostos pela ausência de formação docente específica. A dissertação de Sérgio Nogueira Júnior, por exemplo, destaca as tensões e possibilidades nas práticas de Ensino Religioso desenvolvidas por docentes da Educação Infantil em uma escola confessional, revelando a necessidade de um maior aprofundamento teórico por parte dos professores e apontando o diálogo como estratégia eficaz para ressignificar práticas pedagógicas.¹⁰ Já Cecília Saitu chama a atenção para a permanência de um currículo centrado em datas comemorativas com viés cristão e eurocêntrico, o que acaba por reforçar uma perspectiva cultural dominante, muitas vezes em detrimento de outras expressões culturais e religiosas.¹¹

Complementando essa abordagem, Jaqueline Souza defende que o Ensino Religioso, quando fundamentado pedagogicamente, pode contribuir significativamente para o cuidado da dimensão religiosa da criança. A autora propõe uma abordagem transdisciplinar que respeite a alteridade e a liberdade de sentido das crianças, evidenciando a importância de se trabalhar com a espiritualidade de forma sensível e laica¹².

¹⁰ NOGUEIRA JÚNIOR, Sérgio P. *Práticas de ensino religioso de docentes da educação infantil: tensões e possibilidades*. Dissertação (mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação e Comunicação, Universidade Católica de Santos, 2018. p. 9.

¹¹ SAITU, Cecília C. *Datas comemorativas e o currículo da educação infantil: reflexões sobre pedagogias decolonizadoras e relações étnico-raciais*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2017. p. 5.

¹² SOUZA, Jacqueline C. *Educar e cuidar da dimensão religiosa da criança: fundamentos pedagógicos para o Ensino Religioso na Educação Infantil*. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019, p. 9.

Silvia Sclaro, por sua vez, evidencia a presença de um currículo oculto nas práticas escolares, onde a religiosidade se manifesta de forma sutil, mas persistente, ainda que não esteja formalmente prevista. A autora também destaca a importância da inserção das Ciências da Religião na formação docente, justamente para garantir uma abordagem crítica e plural sobre o fenômeno religioso.¹³ No mesmo sentido, Adriana Figueirêdo e Guilherme Santos demonstram que a espiritualidade pode ser uma aliada na formação integral das crianças, mas alertam para os riscos de conflitos com os princípios da laicidade do Estado e as expectativas das famílias.¹⁴

Ainda segundo os estudos analisados, o Ensino Religioso, apesar de seu potencial formativo para o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e solidariedade, enfrenta importantes obstáculos em sua implementação nas escolas públicas, especialmente pela ausência de diretrizes claras e materiais adequados. Essa visão ao apontarem que, embora o Ensino Religioso possa contribuir para a convivência harmoniosa em uma sociedade diversa, é essencial que ele seja conduzido com base em uma proposta pedagógica bem fundamentada, que valorize a pluralidade sem infringir os princípios da laicidade.¹⁵

Diante desse cenário, a presente pesquisa buscou investigar a realidade de uma escola pública do município de Presidente Kennedy-ES e sua prática de ensino sobre religião na Educação infantil. O estudo oferece uma importante contribuição ao tratar de um contexto pouco abordado nos trabalhos existentes, que em sua maioria concentram-se em escolas confessionais ou em análises mais teóricas. A pesquisa também se diferencia ao analisar criticamente a escassez de materiais didáticos específicos para o Ensino Religioso na Educação Infantil, bem como a ausência de formação continuada voltada a essa temática, propondo a elaboração de uma sequência didática alinhada à BNCC e à realidade local. Tal proposta representa uma contribuição concreta ao campo educacional, ao oferecer subsídios práticos para os educadores que atuam com a temática religiosa nessa etapa da educação básica.

¹³ SCOLARO, Silvia A. T. *Sem Deus, somos nada: representações religiosas na educação infantil de Itaberai-GO*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Escola de Formação de Professores e Humanidade: Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. p. 8.

¹⁴ FIGUEIRÊDO, Adriana G. D. S. *Educação infantil e espiritualidade: por uma abordagem multidimensional da infância*. 2024. 329 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, Recife, 2024, p. 9.

SANTOS, Guilherme A. *Ensino religioso na educação infantil: o que prevê a base nacional comum curricular*. Anais do Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 24 set. 2021, p. 6.[online].

¹⁵ NARCISO, Rodi; DE OLIVEIRA, Elineide C.; DE CARVALHO, Ianan E.; MACHADO, João C.; BERTOLAZZI, João C.; DA SILVA, Liliane I.; CUNHA, Matias R.; MEROTO, Monique B. das N. *Educação para a paz: cuidar, educar e brincar*. Contribuciones a las ciencias sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 4747. [online].

FERMO, Marcelo. Ensino religioso e cultura no Brasil. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e4304, 2024. p. 15.

1.2 Educação infantil e a BNCC

A consolidação da Educação Infantil resultou de um processo histórico gradual, que teve início com a transformação da concepção de infância. Essa mudança foi influenciada pela transição da Idade Média para a modernidade, momento em que a criança passou a ser vista sob uma nova perspectiva. Com o avanço do capitalismo e a consequente necessidade de afirmar uma identidade de nação civilizada na Europa, a educação – antes restrita a adultos e jovens inseridos no mercado de trabalho – passou a incluir também as crianças pequenas em seus objetivos formativos.¹⁶

O debate em torno da infância no Brasil teve início no final do século XIX, motivado por representantes das classes mais privilegiadas, como médicos e advogados. Influenciados pelas experiências europeias com a criação de creches, esses grupos passaram a promover seminários e congressos voltados à atenção às crianças. Esse movimento resultou, posteriormente, na criação de instituições específicas para o atendimento infantil. Inicialmente, essas instituições foram voltadas às crianças em situação de vulnerabilidade, muitas delas filhas de pessoas escravizadas. Com o avanço da industrialização no século XX, houve um crescimento no número de creches destinadas aos filhos dos trabalhadores das fábricas. Paralelamente, surgiram os jardins de infância privados, voltados ao atendimento das crianças pertencentes às camadas mais altas da sociedade.¹⁷

A expressão educação “pré-escolar” usada no Brasil até a década de 1980, enuncia o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Permanecia, deste modo, fora da educação formal. Posteriormente, por meio da Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches crianças de zero a 6 anos e tornou-se dever do Estado.

Com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica colocando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo a LDB em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.¹⁸

¹⁶ MELO, Jennifer S. Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. [n.p.]. [online].

¹⁷ MELO, 2020, [online], [n.p.].

¹⁸ BRASIL.1996, [online], [n.p.].

E com base na modificação inserida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.¹⁹

Contudo, embora relatado como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa permanência da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, ofertando integralmente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Sendo assim, a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, constitui a base do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola representa, para a maioria das crianças, o primeiro momento de separação dos laços afetivos familiares, inserindo-as em um ambiente de socialização estruturada.

Nos últimos tempos, vem se reafirmando, na Educação Infantil, a idealização que vincula educar e cuidar, concebendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse caso, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no ambiente de sua comunidade, e associa em suas propostas pedagógicas, têm o propósito de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, modificando e favorecendo novas aprendizagens, agindo de maneira complementar à educação familiar – principalmente quando a questão é sobre a educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que inclui aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

A socialização como parte da dinâmica escolar requer que se crie condições que possibilite a autonomia e a cooperação entre as crianças. Assim, o conhecimento se constrói de maneira contínua, visto que gradativamente ocorre a passagem de um estado de desenvolvimento a outro a partir de novas estruturas evocadas das experiências de diversas interações que a criança acessa. O conhecimento não está no sujeito-organismo, tampouco no objeto-meio, mas é decorrente das contínuas interações entre os dois. Para Jean Piaget, a inteligência está relacionada à aquisição do conhecimento na medida que sua função é estruturar as interações sujeito-objeto.²⁰

¹⁹ BRASIL.1996, [online], [n.p.].

²⁰ PIAGET, Jean. *A epistemologia genética* / Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética. 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 6.

Para fortalecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e organiza-se em áreas de conhecimento e linguagens que se apresentam integradas em campos de experiências, uma vez que a aprendizagem da criança ocorre interconectada com suas experiências.

Nesse caminho, a Educação Infantil aprimora as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, sendo a aprendizagem contemplado a luz da formação integral, onde a prática do diálogo e a divisão de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são fundamentais, para introduzir as culturas plurais, as diversidades culturais das famílias e da comunidade, nesse estágio a criança começa a se conhecer e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro e a desenvolver sua competência de formar conhecimento.

É importante respeitar as experiências provenientes das relações que a criança demonstra com os saberes produzidos na vida social, em casa e na instituição escolar no contexto de diversas culturas e que fazem parte da bagagem cultural que as crianças têm direito permeadas por diferentes linguagens. Compreendem-se os campos de experiências como: “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.”²¹

A BNCC nos remete a importância da organização curricular em campos de experiências, os quais não são nomeados como áreas do conhecimento. As aquisições ocorridas não são apontadas em termos de domínio de conceitos, mas como capacidades construídas pela participação da criança em situações significativas, como: o Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Escrita, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Imagens; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Conforme esta versão do documento, é necessário reconhecer a forma:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimento.²²

Conforme as DCNEI, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem

²¹ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil*. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017. [online], [n.p.].

²² BRASIL, 2017, [online], [n.p.].

construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.²³

As aprendizagens sugeridas para a Educação Infantil se classificam a comportamentos, habilidades e conhecimento, assim também como a vivências praticadas nos diferentes campos de experiências no qual as interações e as brincadeiras são identificadas como eixos estruturantes, por meio dos quais as crianças comunicam, constroem e apropriam-se de conhecimentos.

Assim sendo, o papel da Educação Infantil é cuidar da criança em espaço formal educativo, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.²⁴ Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular concebe o brincar como: brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.²⁵

Nesse sentido, a BNCC afirma que o brincar se torna primordial, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. A criança aprende de forma radiante através da brincadeira e da socialização com as crianças e adultos e no convívio de diversas práticas que envolvem a ludicidade.

Portanto, o convívio durante o brincar representa o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao presenciar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento afirmam, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam formar conceitos sobre si, os outros e o mundo social e natural.

²³ BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009. [online], [n.p.].

²⁴ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*: introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998a. v. 1. p. 23-24. [online].

²⁵ BRASIL, 2017, [online], [n.p.].

De acordo com a BNCC são apresentados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, destacando-se de tal forma:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.²⁶

Contudo, essa perspectiva de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamento e assimila valores, que constrói conhecimento sistematizado por meio de ação e nas interações com o mundo físico e social, não deve resultar na restrição dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento meramente natural ou espontâneo. Pelo contrário, estabelece a necessidade de imprimir persistências educativas às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Com o intuito de entender a maneira como a criança se associa em cada ocasião da vida, Alexei Leontiev afirma a importância de entender a lógica do desenvolvimento infantil a partir da ação da criança, pois “[...] não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, sob a forma de ação”²⁷. Segundo o autor, para que a criança possa dominar o mundo que a cerca, ela precisa agir nesse mundo. Conforme o momento do desenvolvimento, encontram-se atividades que prevalecem ou destacam-se de acordo com o desenvolvimento da criança.²⁸

²⁶ BRASIL, 2017, [online], [n.p.].

²⁷ LEONTIEV, Alexei. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, Lev. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, Alexei. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone - Edusp, 2010. p. 120.

²⁸ LEONTIEV, 2010, p.121.

Trata-se de um processo no qual ocorrem mudanças significativas no desenvolvimento psíquico infantil “[...] e dentro do qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível do desenvolvimento”²⁹

Segundo a BNCC, a escola é um lugar de aprendizagem e de democracia, na qual devem ser assegurados o respeito à diversidade e o não preconceito. É fundamental enfatizar o papel do educador nesse processo de intervenção entre o conhecimento e o contato com diversos grupos socioculturais que torna possível o desenvolvimento de valores, habilidades e atitudes nas infâncias e juventudes.³⁰

Para Zilda Del Prette, os objetivos efetivamente atingidos na escolarização dependem das condições de ensino estabelecidas pelo educador e elas são, em grande parte, determinadas por suas concepções, suas atitudes e valores, suas habilidades e competências profissionais.³¹

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de Educação Infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta.³²

Dessa forma a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil foi estruturada com o objetivo de potencializar o processo pedagógico, disponibilizando condições favoráveis e diversas ações para promover a aprendizagem das crianças, dando ênfase no desenvolvimento da autonomia e no papel engajado das crianças em sua interação com variados espaços, tempos, quantidades e transformações, viabilizando a construir-se no mundo físico e sociocultural. Dessa maneira, a BNCC enfatiza:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de peso e de comprimentos, avaliação de distância, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais

²⁹ LEONTIEV, 2010, p. 122.

³⁰ BRASIL, 2017. [online], [n.p.].

³¹ DEL PRETTE, Zilda A. P. *Uma análise da ação educativa do professor a partir de seu relato verbal e da observação em sala de aula*. Tese (Doutorado)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990, p.22.

³² OLIVEIRA, Zilma. *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 124.

cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fonte de educação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando 6 oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.³³

Dessa maneira, torna-se considerável ressaltar que o documento analisado compreende os processos pedagógicos a partir da concepção de construção do conhecimento. Criança é entendida como sujeito ativo, que deve se envolver em diversas práticas cotidianas, na interação com adultos e com outras crianças. O documento revela, desse modo, uma compreensão de criança ao passo que se torna produtora de cultura e construtor do seu conhecimento.

Diante dessa visão de criança como sujeito ativo e produtor de cultura, é fundamental refletir sobre como diferentes áreas do conhecimento podem contribuir para esse processo de construção. Nesse contexto, o Ensino Religioso emerge como uma área importante na formação da criança, por oferecer a oportunidade de explorar valores, crenças e práticas culturais que fazem parte do seu ambiente social. Assim, ao integrar o Ensino Religioso à Educação Infantil, é possível promover o desenvolvimento cognitivo, o respeito à diversidade e a compreensão das múltiplas expressões de espiritualidade na sociedade.

Um dos principais desafios na implementação da BNCC, nesse contexto, é a ausência de formação docente específica para transpor os princípios da base para práticas pedagógicas significativas, especialmente quando envolvem temáticas sensíveis como religiosidade e espiritualidade. A dificuldade de interpretar e aplicar os campos de experiência de forma crítica, integrada e não conteudista faz com que, em muitos casos, a prática docente recaia em modelos tradicionais, pouco dialógicos e com viés religioso hegemônico.

Por outro lado, a BNCC também oferece oportunidades valiosas para a abordagem de temas como respeito, empatia, convivência e diversidade cultural e religiosa, desde que essas temáticas sejam desenvolvidas com base em vivências reais, no diálogo e no acolhimento das diferentes identidades. Para isso, é fundamental que haja investimento em formação continuada, produção de materiais didáticos coerentes com a infância e revisão crítica das práticas vigentes, de modo a garantir que o trabalho com valores e diversidade religiosa na Educação Infantil seja feito de forma ética, pedagógica e legalmente adequada.

³³ BRASIL, 2017, [online], [n.p.].

1.3 Ensino religioso e a educação infantil

Em virtude do que se passou no processo da Educação Infantil, atualmente é considerada primeira fase de socialização estruturada a partir de uma concepção que integra o educar e o cuidar, compreendendo o cuidado como algo inseparável do processo educativo e as crianças sendo vistas como sujeitos de direitos e necessidades, indivíduos com trajetória própria.

O Ministério da Educação destaca em suas diretrizes que cuidar é a terceira função mais mencionada e indicada como específica do professor de Educação Infantil, sendo considerado um avanço expressivo que pode e deve ser ampliado para as demais fases da escolaridade. No entanto, nem sempre foi assim: frequentemente, as crianças eram vistas como sujeitos incompletos em comparação aos adultos. Somente em 1988, com a Constituição Federal Brasileira, foi elaborado um conjunto de direitos que garante cuidados e proteção a essa faixa etária infantil, especialmente no que se refere à educação, no Art. 205. diz que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.³⁴

Na Constituição Federal de 1988, a educação destinada às crianças de 0 a 6 anos, antes vista principalmente como forma de assistência e acolhimento, passou a ser reconhecida como um direito do cidadão e uma obrigação do Estado, sob uma perspectiva educacional, resultado das lutas sociais em prol dos direitos infantis. Nesse cenário, a garantia da proteção integral às crianças deve ser prioridade absoluta da família, da sociedade e do poder público. A legislação reafirma, assim, o compromisso do Estado com a educação das crianças nessa faixa etária. A inserção das creches no capítulo da educação evidencia sua função essencialmente pedagógica, que integra de maneira indissociável o ato de cuidar. Tal reconhecimento representou um marco inédito na trajetória da Educação Infantil no Brasil.³⁵

Assim, é registrado que isso se constitui como um marco histórico, ao reconhecer a criança de 0 a 6 anos como um sujeito de direitos e condições equivalentes, capaz de usufruir de um sistema educacional que até então nunca a havia favorecido. As primeiras iniciativas de atendimento às crianças pequenas no Brasil foram marcadas por uma preocupação com a higiene, a saúde e o assistencialismo, com o objetivo de garantir alimentação, higiene e proteção.

³⁴ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, [online], [n.p.].

³⁵ BRASIL, 1988, [online], [n.p.].

Ademais, com a LDB de 1996, a Educação Infantil se consolidou como a primeira etapa da educação básica, coexistindo com os demais níveis educacionais na legislação, na Seção II Da Educação Infantil. No Art. 29º. expressa que: a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.³⁶

Nos últimos anos, as crianças conquistaram mais um direito: o de serem inscritas na Educação Básica a partir dos 4 anos, tornando-se uma obrigatoriedade. Dessa maneira, não cabe mais à família tomar as decisões, passando agora a ser responsabilidade do Estado, da família e direito da criança. No artigo 6º da LDB/966, alterado em 4 de abril de 2013, lê-se: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a inscrição das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos.”³⁷

A relação entre as crianças e a educação antes dessas leis era principalmente de proteção social, com o objetivo de proteger as crianças das ruas, cuidando delas enquanto as mães trabalhavam, oferecendo afeto, atenção, alimentação e zelando por sua saúde e higiene. As creches eram administradas e mantidas pela Secretaria de Assistência Social e só foram incorporadas à Secretaria de Educação após a LDB de 1996. A lei passou a reconhecer a creche também como uma instituição educacional, compreendendo a visão tradicional da creche como um serviço destinado ao atendimento da criança carente, com uma função assistencial, característica desde sua origem.

Após a aprovação da LDB/96, vários outros documentos foram elaborados, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, com o propósito de auxiliar nessa mudança de visão sobre a infância e oferecer suporte pedagógico e integral, visando seu desenvolvimento completo, padronizando e estruturando o funcionamento das instituições de Educação Infantil, bem como as áreas de conhecimento, garantindo uniformidade.³⁸

Com o advento das leis que asseguram os direitos das crianças e as reconhecem na sociedade, já não era suficiente que o profissional da instituição em que estivessem atendidas se ocupasse apenas de suas necessidades psicológicas ou físicas; a partir dessas leis, passou-se a compreender a criança como alguém com outras demandas, principalmente educacionais.

Na Educação Infantil, os pilares curriculares são as interações e as brincadeiras. Considerando esses pilares, torna-se fundamental conectá-los à múltiplas expressões de sentido,

³⁶ BRASIL, 1996, [online], [n.p.].

³⁷ BRASIL, 1996, [online], [n.p.].

³⁸ BRASIL, 1998a, p. 1-85. [online].

inclusive as religiosas em sua diversidade, possibilitando à criança uma formação integral. Uma formação que considere as crianças em seus contextos sociais, ambientais, culturais e nas interações e práticas sociais.³⁹

O Referencial Curricular para a Educação Infantil destaca que cuidar significa “estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades.”⁴⁰ Quando se trata de cuidar da dimensão religiosa da criança, o papel do educador envolve agir com ética e sensibilidade. Isso significa que o educador deve valorizar e respeitar as descobertas que a criança faz sobre religião, orientando-a adequadamente, sem impor ou suprimir suas crenças, ao mesmo tempo em que apresenta a pluralidade religiosa como horizonte de sentidos para diferentes pessoas. Sem imposições religiosas, cabe a cada educador lembrar que, com uma ética de respeito ao outro, é possível construir uma educação de qualidade que abranja completamente o desenvolvimento da criança, incluindo sua espiritualidade.

O Ensino Religioso como se sabe atualmente é decorrência de uma luta histórica e da vitória alcançada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, mais detalhadamente da nova redação apresentada ao artigo 33 da lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997 que fez vigorar:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.⁴¹

No Brasil o Ensino Religioso foi primeiramente assegurado pela Constituição de 1934, que em seu Artigo 153 estabelecia que o Ensino Religioso deveria ser ofertado como disciplina nos horários regulares das escolas públicas de nível secundário, profissional e normal. Sua frequência seria opcional e o conteúdo ministrado deveria respeitar os princípios da confissão religiosa do aluno, conforme a escolha manifestada por seus pais ou responsáveis.⁴²

Ademais, a Constituição de 1937, em seu Artigo 133, autorizava a oferta do Ensino Religioso como disciplina no currículo das escolas primárias, normais e secundárias, mas determinava que sua leção não poderia ser imposta aos professores, nem sua frequência

³⁹ BRASIL, 1998a, p. 26-31. [online].

⁴⁰ BRASIL, 1998a, p. 25. [online].

⁴¹ BRASIL, 1996, [online], [n.p.].

⁴² BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934. [online], [n.p.].

obrigatória aos alunos.⁴³ Já a Constituição de 1946 retomou os princípios estabelecidos em 1934.⁴⁴ Posteriormente, a Constituição de 1967, no Artigo 168, § 3º, inciso V, definiu que o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, deveria integrar o horário regular das escolas públicas de ensino primário e médio.⁴⁵ Nesse percurso histórico, destaca-se três pontos centrais: a presença ou ausência do Ensino Religioso nas instituições oficiais; a obrigatoriedade, ou não, dessa disciplina nas escolas — lembrando que a matrícula dos alunos sempre foi opcional; e a natureza confessional do ensino, presente explicitamente nas Constituições de 1934 e 1946, mas ausente nos textos de 1937, 1967 e 1969.

Na presente ocasião, há um estatuto jurídico documentado pelo artigo 210, parágrafo 1 da Constituição Federal de 1988 “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Esse documento considera que o Ensino Religioso ainda é notado como um ensino de doutrina religiosa e, por isso, permanece não obrigatório, visto que o Estado, por sua natureza laica, deve garantir a liberdade religiosa a todos os indivíduos. Assim, justifica-se a sua condição de facultativa para os estudantes nas redes públicas, sendo um componente curricular ao mesmo tempo incluído e excluído.

Para que o trabalho pedagógico com temas religiosos seja coerente com os princípios da laicidade e da liberdade religiosa, os educadores precisam desenvolver uma postura de escuta, empatia e abertura ao diálogo. Devem evitar práticas que induzam a crenças específicas, como orações coletivas, imposição de símbolos religiosos únicos ou histórias com viés doutrinário. Em vez disso, podem trabalhar com vivências baseadas nos valores universais (como solidariedade, cuidado, respeito) e apresentar diferentes tradições culturais e religiosas de forma comparativa, lúdica e contextualizada.

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental Nacional: Art.10 afirma que “o currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada.”⁴⁶ A BNCC e sua parte extensa deve estabelecer em torno do paradigma curricular, o vínculo entre educação fundamental e a vida do indivíduo por meio de junção entre

⁴³ BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937. Presidência da República — Casa Civil. [online], [n.p.].

⁴⁴ BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946. Presidência da República — Casa Civil. [online], [n.p.].

⁴⁵ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 24 de janeiro de 1967. Presidência da República — Casa Civil. [online], [n.p.].

⁴⁶ BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental Nacional. 2010. [online], [n.p.].

uma diversidade, de suas características, como: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura, linguagens; nas áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas e migrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Ensino Religioso.⁴⁷

Desde o seu surgimento, em 1995, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) foi estruturado em um amplo processo de formação e discussões, tanto para a formulação da LDB quanto para as propostas de qualificação profissional voltadas ao Ensino Religioso. Em 2000, com o objetivo de promover a capacitação de professores para o Ensino Religioso no Brasil, o FONAPER, em colaboração com diversos educadores, pesquisadores e membros, desenvolveu 12 módulos de um Curso de Extensão a Distância chamado Ensino Religioso: capacitação para uma era atual, em parceria com a Rede Vida de televisão.⁴⁸

Posteriormente, esse material foi adaptado em cadernos que contribuíram para a formação e a prática docente no Ensino Religioso. Continuando esse trabalho significativo, em 2003, passou-se a considerar o Ensino Religioso como uma área de conhecimento voltada à formação cidadã, abrangendo três dimensões: Epistemologia, Legislação e Estrutura de Capacitação Docente. Com o intuito de se alinhar cada vez mais à especificidade dessa área de saber, em 2009, ocorreu um encontro do Fórum com o tema Ciências da Religião e o Ensino Religioso em conferências, iniciando a reflexão sobre o que configura uma área acadêmica.

O Governo Federal desenvolveu materiais orientadores e diretrizes para os conteúdos e práticas a serem adotados pelos educadores da Educação Infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Contudo, esse documento não abrange o Ensino Religioso, pois ele só é regulamentado por lei no nível seguinte (Ensino Fundamental). O Ensino Religioso continua ausente nos materiais elaborados pelo governo, que fornece orientações e referências para o ensino, considerando a educação e as faixas etárias envolvidas em cada segmento.

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos essenciais para os educadores, por funcionarem como guia desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, abrangendo todas as especificidades desenvolvidas no ambiente escolar, como matemática, ciências, português, artes, educação física e outros, além de temas transversais,

⁴⁷ BRASIL, 1996, [online], [n.p.].

⁴⁸ RISKE-KOCH, Simone; OLIVEIRA, Lílían B.; POZZER, Adecir. *Formação inicial em Ensino Religioso: experiências em cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) no Brasil*. Florianópolis: Saberes em Diálogo; FONAPER, 2017. p. 15.

como ética, saúde e sexualidade. Contudo, não foi elaborado nenhum PCN específico sobre o Ensino Religioso que forneça orientações e referências para a compreensão da educação em relação às faixas etárias presentes em cada segmento. Como pode ser observado no portal oficial do MEC, tanto no caso do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) quanto no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), não há menção ao Ensino Religioso em nenhum dos volumes disponíveis para download.

A atividade de guiar a prática docente e direcionar a organização de conteúdos e métodos para as escolas surgiu de membros do Fórum Permanente de Ensino Religioso (FONAPER), que elaborou os parâmetros e os apresentou ao MEC; no entanto, esses parâmetros não foram aprovados pelo Ministério. O Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Religioso foi desenvolvido mediante amplo processo de reflexão sobre os fundamentos históricos, epistemológicos e didáticos desse componente curricular, explicitando seu objeto de estudo, seus objetivos, seus eixos organizadores e seu tratamento didático.

Dessa forma, isso reforça a importância desse componente curricular. Embora o Ensino Religioso tenha sido incluído como área de conhecimento na BNCC, o documento ainda não oferece parâmetros tão detalhados quanto os de outras disciplinas, criando desafios para sua implementação uniforme. Enquanto áreas como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências contam com habilidades específicas descritas ano a ano, orientações metodológicas e exemplos claros de como os conteúdos devem ser trabalhados, o Ensino Religioso é tratado de maneira mais generalista, com competências amplas e pouca orientação prática para sua implementação. Esse tratamento mais genérico gera dificuldades para que os docentes compreendam como planejar e aplicar o componente em sala de aula de forma efetiva, especialmente na Educação Infantil, onde o Ensino Religioso sequer é previsto como componente formal. No entanto, é fato que o Ensino Religioso, apesar dessas dificuldades, está presente nas escolas, inclusive na Educação Infantil. Ele é mais comumente observado em instituições privadas, especialmente aquelas ligadas a organizações religiosas, como as de tradição católica ou evangélica.

Nas instituições privadas, o Ensino Religioso também deve seguir as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo obrigatório como componente curricular no Ensino Fundamental, de matrícula facultativa, conforme determina a LDB. Assim como nas escolas públicas, espera-se que o conteúdo oferecido seja pautado no respeito à diversidade cultural e religiosa, sem práticas de proselitismo. No entanto, é comum que algumas escolas privadas, especialmente aquelas mantidas por organizações religiosas, incluam conteúdos de caráter confessional em sua proposta pedagógica. Nesses casos, é importante destacar que

conteúdos doutrinários não devem ser tratados no componente Ensino Religioso, mas sim em outras disciplinas ou atividades extracurriculares, conforme previsto na legislação. Para o Ensino Religioso cumprir seu papel de formação cidadã, é necessário que as escolas — públicas e privadas — contem com profissionais qualificados, comprometidos com uma abordagem crítica, plural e laica, conforme preveem os princípios da educação nacional.

Ao considerar que a Educação Infantil não se organiza por Componentes Curriculares logo, não possui o Ensino Religioso. Nesse sentido, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças relacionadas ao ensino sobre religião têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil, na BNCC, está estruturada em cinco campos de experiências, sendo o campo de experiência o eu, o outro e o nós, o campo fértil para a observação dos/as professores/as de manifestações religiosas por parte dos/as alunos/as. “Currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade”.⁴⁹

No âmbito religioso, no que diz respeito à formação de sua identidade, as crianças, desde cedo, participam das diversas práticas religiosas presentes em seu núcleo familiar e na comunidade em que vivem, incorporando ou não essas experiências em sua rotina diária, sem distinguir entre “sagrado” e “profano”. Para elas, atividades como brincar e rezar são expressões de um mesmo processo de inserção cultural, construção de significados, identidade e particularidades enquanto membros de uma comunidade específica. Compreender a relação das crianças com a religião exige conhecer as experiências religiosas que elas vivenciam dentro de seu contexto sociocultural.⁵⁰

Incluir o Ensino Religioso nas salas de aula implica refletir e integrar o fenômeno religioso como um conhecimento essencial para a formação integral do aluno. Dessa maneira, para que isso ocorra, é fundamental superar esse desafio: a discriminação religiosa, respeitando a diversidade cultural e religiosa. A conexão entre educação e religião pode ser estabelecida a partir da articulação desses dois conceitos e pode ser desenvolvida por meio de algumas metodologias alternativas. Entre essas metodologias, destaca-se o uso de contação de histórias com narrativas simbólicas de diferentes tradições religiosas, de modo lúdico e acessível; o trabalho com valores universais como solidariedade, respeito, cuidado e empatia, presentes em

⁴⁹ MELLO, Guiomar N. *Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas*. Set. 2014. p.1. [online].

⁵⁰ COSTA, Iolanda R.; MELO, Maria L. S.; QUARESMA, Rosilene P.. Ensino religioso na educação infantil: contribuições para o trabalho pedagógico. In: POZZER, Adecir.; PALHETA, Francisco.; PIOVEZANA, Leonel.; HOLMES, Maria J. T. (Orgs.). *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 274. [online].

várias crenças; a exploração sensorial e artística, por meio de músicas, danças, símbolos e festividades de diferentes culturas, sempre com mediação crítica; a criação de projetos interdisciplinares, que relacionem religião com temas como meio ambiente, convivência e identidade; e a realização de rodas de conversa e escuta ativa, nas quais as crianças possam compartilhar suas vivências e curiosidades de forma acolhedora e sem imposições. Essas práticas favorecem o diálogo inter-religioso e o desenvolvimento da consciência ética e social desde a infância.

Os direitos de aprendizagem das crianças são garantidos por meio da vivência dos cinco campos de experiência, os quais integram saberes provenientes do patrimônio cultural, incluindo as manifestações religiosas presentes na cultura. Essa inclusão ocorre quando os conhecimentos e as linguagens religiosas são trabalhados de forma apropriada na proposta pedagógica, respeitando a lógica de cada campo de experiência. No campo “O eu, o outro e o nós”, pode-se promover rodas de conversa sobre valores como respeito, solidariedade e empatia, relacionando-os a festas culturais e religiosas vivenciadas pelas famílias, como o Natal, o Ramadan ou a Páscoa, sempre com mediação crítica e inclusiva. Em “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças podem conhecer e experimentar danças e gestos simbólicos de diferentes culturas religiosas, como a dança indígena do toré ou movimentos das celebrações afro-brasileiras. No campo “Traços, sons, cores e formas”, podem ser exploradas músicas, símbolos e artefatos visuais religiosos — como mandalas, mosaicos, oratórios ou tecidos decorativos — transformando-os em atividades artísticas com interpretação livre e sem cunho doutrinário. No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, é possível trabalhar com contação de histórias de sabedoria popular ou de tradições religiosas diversas, como parábolas, lendas africanas ou mitos indígenas, sempre priorizando o desenvolvimento da imaginação, da escuta atenta e do pensamento crítico. Já no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, pode-se abordar as diferentes formas como os povos organizam o tempo (como o calendário lunar ou o sabá) ou celebram ciclos da natureza e da vida, permitindo que as crianças comparem e reflitam sobre diferentes visões de mundo, tempo e espaço.

Como recurso pedagógico, o Ensino Religioso deve promover a construção de uma participação ativa, incentivar a compreensão das discordâncias e dos conflitos, e abrir para o mundo uma responsabilidade concreta com os ambientes educativos. A orientação do Ensino Religioso é assegurar a formação de princípios para o/a cidadão/ã, devendo, portanto, ser concebido como uma atividade cientificamente neutra e ser interpretado como uma área de saber, caracterizando, assim, a intencionalidade educativa.

No que diz respeito à Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, é fundamental criar oportunidades para que as crianças dialoguem com outros grupos sociais e culturais, assim, vivenciem experiências que ampliem sua maneira de perceber a si mesmas e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os demais e reconhecendo as diferenças que nos definem como indivíduos. A trajetória da Educação Infantil é marcada por numerosas disputas e por adaptações consequentes das demandas históricas, mediações sociais e políticas.

Dessa maneira, a Educação Infantil vem procurando estabelecer uma identidade e confirmar seu espaço na educação. Para tal fim, “[...] há necessidade de uma pedagogia para a Educação Infantil fundamentada nos princípios da comunicação dialógica, reconhecendo a criança como um ser capaz de pronunciar seu mundo, ser de voz, capaz de expressar suas ideias e opiniões”⁵¹.

Numa busca pela comunicação na Educação Infantil, a pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire pode dispor de enormes colaborações, como destaca o autor, “[...] é necessário e até urgente que a escola se torne um espaço acolhedor e multiplicador de certos valores democráticos, como o de ouvir os outros [...]”⁵². Na comunicação freireana, é inevitável tanto falar quanto escutar, praticando o democratismo numa ligação horizontal entre educadores e educandos.

Finalmente, em 2009, o Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que definem a Educação Infantil como: a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, caracterizadas como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social.⁵³

As Diretrizes identificam a Educação Infantil como um espaço-tempo educativo fundamental para a formação dos conhecimentos essenciais à vida das crianças. Esse ambiente é tanto social quanto pedagógico, além de ser um local onde os educadores, comprometidos com o desenvolvimento infantil, proporcionam um cuidado construtivo e significativo.

De maneira resumida, os momentos da história do Ensino Religioso e da Educação Infantil aqui abordados, permitem perceber uma intensa trajetória de confrontos pela afirmação

⁵¹ SOARES, Maria G. P. As vozes da infância ribeirinha na transformação da prática pedagógica da Educação Infantil. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo: 2017, p. 31.

⁵² FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1997. p. 60.

⁵³ BRASIL. 2009, [online], [n.p.].

de direitos, constituição de identidade e a busca por aceitação, em ambos os campos. Uma implementação séria e criativa de Ensino Religioso na Educação Infantil pode ajudá-los a despertar um desejo questionador, e desenvolver um pensamento crítico a partir do reconhecimento de suas particularidades, e do estímulo à sua imaginação e interesse.

Um menino com três ou quatro anos possui um imaginário magnífico: ele se vê, se pensa, se oferece superpoderes, lança forças de inimigos ou de amigos fantasiosos. A partir dos seis ou sete anos cria maiores bases de racionalidade e entende mais a relação de causa e efeito do mundo. Na Educação Infantil, essa dimensão torna-se ainda mais significativa, pois respeitar e valorizar as vivências culturais e religiosas da criança é também reconhecer sua identidade e promover um ambiente de escuta e acolhimento. Contudo, para que esse espaço seja verdadeiramente de diálogo e de construção de saberes, é necessário que os educadores estejam preparados para mediar essas expressões com sensibilidade, sem reproduzir estigmas ou estereótipos, e com conhecimento suficiente para lidar com a diversidade de crenças presentes no contexto escolar. Muitas vezes, entretanto, os professores não encontram programas de formação inicial e continuada que abordem de forma integrada os aspectos religiosos, culturais e pedagógicos, especialmente voltados à realidade da Educação Infantil. Essa lacuna fragiliza o trabalho docente, dificultando a construção de práticas educativas realmente inclusivas e respeitosas no trato com as questões religiosas.

O Ensino Religioso exige conhecimentos específicos, representando um obstáculo para muitos educadores, uma vez que os cursos de Pedagogia, em geral, não abordam essa temática de forma aprofundada. Além disso, são raras as formações superiores voltadas exclusivamente para o Ensino Religioso, contribuindo para a carência de preparo na área. Diante desse cenário, é comum que professores da Educação Infantil tenham seu primeiro contato com essa temática apenas no exercício da docência, sendo levados a buscar, por conta própria, formas de suprir essa lacuna formativa, ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios de atuar em múltiplas áreas do conhecimento.⁵⁴

Nesse processo educativo, é fundamental que o professor compreenda o princípio da laicidade do Estado, a diversidade religiosa brasileira, as bases legais da educação e os fundamentos da BNCC, especialmente no que se refere aos campos de experiência. Além disso, é importante destacar a necessidade do docente ter a capacidade de ouvir as crianças ativamente, mediar conversas sobre valores e religiosidade com neutralidade, selecionar e adaptar materiais

⁵⁴ SANTOS, Silvana M. A. V.; FERNANDES, Allysson B.; BATISTA, Débora, S. M.; FRANZIN, Ester L. Desafios do Ensino Religioso na Educação Infantil: reflexão sobre a formação e a prática do educador. *Revista Foco: Curitiba* (PR). v.16.n.1. 2023, p. 16. [online].

didáticos com criticidade e criatividade, e construir situações de aprendizagem pautadas no respeito e no diálogo. Outrossim, a empatia, a abertura ao diferente, o compromisso com a equidade, a valorização da cultura das crianças e o respeito às crenças e convicções das famílias são atitudes essenciais no fazer docente de Ensino Religioso na Educação Infantil.

Cuidar da dimensão religiosa da criança e educá-la implica promover uma reflexão crítica sobre a realidade em que está inserida, tarefa desafiadora quando se trata de crianças de 4 e 5 anos, mas essencial. Desde cedo, a criança observa o mundo e percebe as fragilidades humanas: reconhece a pobreza, a fome e a ausência de moradia, trazendo essas questões para o espaço escolar. O Ensino Religioso, portanto, não deve se restringir ao simples conhecimento de diferentes tradições religiosas, mas constituir-se em um ambiente de reflexão e sensibilidade. É um espaço para a criança aprender a agradecer pelo alimento, mas também para compreender a realidade de quem sofre com a falta de comida, roupas, saúde e educação. Nesse contexto, deve-se valorizar a dignidade e o respeito humanos. Assim, mesmo na Educação Infantil, a possibilidade de promover interações entre crianças de diferentes escolas, creches e contextos sociais pode representar o início de uma vivência existencial significativa e humanizadora.⁵⁵

Dessa forma, é grande a relevância do professor na Educação Infantil abordar em suas metodologias um ensino capaz de provocar na criança momentos de diálogo e realizar um ensino religioso voltado para valores e a espontaneidade da criança em relação a sua crença. O professor contribui para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, para que isso aconteça de forma eficaz, é essencial que os docentes contem com formações de qualidade e também com recursos pedagógicos adequados.

1.4 A formação inicial docente e os desafios do ensino de temáticas religiosas na educação infantil

A educação é um direito subjetivo de todos os cidadãos, compartilhado entre Estado e família, e promovido e incentivado pela sociedade. Segundo a Constituição Federal, em seu artigo 205, a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sendo assim, é um sistema, que se efetiva por meio da socialização, no qual o conhecimento é passado de geração para geração, abrangendo atitudes, valores, normas, experiências e representações que se concretizam por

⁵⁵ SOUZA, Jacqueline C. Formação humana e o ensino religioso na educação infantil. *Eccos -Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-18, e13509, jul./set. 2021, p.9. [online]

meio da interação com o ambiente social.⁵⁶ Nesse contexto, a formação em pedagogia, em virtude da ausência de uma graduação específica em Educação Infantil, torna-se fundamental para a prática docente nessa categoria de ensino.

O Ensino Religioso, por sua vez, embora esteja presente em diversas instituições de ensino e níveis educacionais, continua enfrentando desafios relacionados à falta de debates mais aprofundados e sérios sobre sua prática e sua vinculação com a história da educação no Brasil. No entanto, vale mencionar que existe uma formação específica para os docentes dessa área, que é a Licenciatura em Ciências da Religião, capacitando profissionais para atuarem adequadamente no Ensino Religioso. Conforme a resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião, em seu artigo 2º “o curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica”. Esse curso oferece uma formação sólida, permitindo que os professores tenham o conhecimento necessário para lidar com a diversidade religiosa nas escolas.⁵⁷

Portanto, a educação não se restringe somente ao ambiente escolar; ela faz parte da vida humana das pessoas, entretanto a escola não é o único espaço ou modelo de aprendizado. Vale enfatizar que a prática pedagógica se determina pela interação entre conteúdo e forma, objetivos e avaliação, e se manifesta no reconhecimento das relações e dos processos cognitivos, considerando o professor como um aprendiz contínuo. No presente a educação permeia todos os lados da vida cotidiana: seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, integrando-se com cada particularidades da vida. Passamos sempre aprendendo e ensinando, buscando conhecimento, realizando atividades, moldando nosso ser e convivendo com os outros. Todos os dias, a vida e a educação estão confinadas.

Sendo assim, a educação pode ser concebida como um meio de formação, pelo qual os seres humanos são dependentes, e buscam um preparo para a vida social, acontecendo uma ligação de inserção das pessoas com a sociedade, um grupo social com condutas sensatas com o intuito de tornasse como cidadão e cidadã.

Na Educação Infantil, o Ensino Religioso é comumente oferecido por instituições confessionais, refletindo a identidade religiosa de cada escola, já que sua inclusão não é exigida

⁵⁶ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política da educação fundamental. Coordenação-geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil. Brasília, maio de 1998b. [online], [n.p.].

⁵⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 2018. Seção 1. [online], [n.p.].

pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nem pelos referenciais curriculares. Nesse contexto, os profissionais que atuam na Educação Infantil tendem a adotar uma abordagem mais específica, em que a interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental. Muitas práticas pedagógicas nesse nível de ensino utilizam projetos de aprendizagem que integram diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema central, promovendo o desenvolvimento das crianças.

Entretanto, o Ensino Religioso objetiva um conhecimento qualificado, o que pode representar um desafio para os educadores, especialmente porque a formação acadêmica em Pedagogia nem sempre abrange devidamente essa área. Além disso, os cursos superiores dedicados exclusivamente ao ensino religioso são poucos. A ausência de uma formação inicial específica que prepare os docentes da Educação Infantil para lidar com temas relacionados à religiosidade ou espiritualidade tem gerado lacunas significativas na prática pedagógica. Para que o trabalho com valores, tradições culturais e diversidade religiosa seja conduzido de forma ética, respeitosa e educativa, é fundamental que os professores desenvolvam alguns conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais.

Entre os conhecimentos necessários, destacam-se a compreensão da diversidade religiosa presente na sociedade brasileira, os fundamentos legais e éticos da laicidade do Estado, e os princípios da pedagogia do respeito à diferença. Já entre as habilidades, é importante que o educador saiba mediar diálogos, promover a escuta ativa, articular os conteúdos com os direitos de aprendizagem da BNCC e adaptar estratégias didáticas à faixa etária infantil. Quanto às atitudes, espera-se abertura ao diálogo inter-religioso, empatia, postura não proselitista e comprometimento com a promoção da cultura de paz.

A falta de formação sobre esses aspectos pode levar a práticas pedagógicas problemáticas. Por exemplo, sem o devido preparo, um educador pode apresentar somente histórias ou símbolos do cristianismo, ignorando outras tradições religiosas ou culturais. Essa abordagem, ainda que não intencional, pode reforçar estereótipos, criar exclusões simbólicas e até promover preconceitos entre as crianças, que estão em pleno processo de formação de identidade e valores

2 OS MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO SOBRE RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil exige materiais didáticos que dialoguem com as especificidades dessa etapa da vida, marcada pela ludicidade, pela sensorialidade e pelas múltiplas formas de expressão da criança. No contexto do ensino sobre religião, esse desafio se intensifica, uma vez que não há diretrizes claras nem produções oficiais voltadas especificamente para essa abordagem nas instituições públicas de Educação Infantil. Assim, este capítulo propõe uma análise crítica sobre o uso dos materiais didáticos no ensino de temas ligados à religiosidade na infância, considerando as diretrizes da BNCC, o princípio da laicidade do Estado e o direito das crianças à diversidade cultural e religiosa. A partir dessa análise, busca-se compreender de que forma os materiais disponíveis — muitas vezes adaptados ou improvisados — contribuem ou limitam a construção de experiências pedagógicas significativas, respeitosas e coerentes com o desenvolvimento infantil.

2.1 Epistemologia da Educação Infantil

As mudanças sociais e políticas globais, bem como os avanços no campo da psicologia, impulsionaram reflexões mais profundas sobre o papel da educação e sobre como as crianças constroem o conhecimento. Nesse contexto, surgiram teorias pedagógicas que atribuíram valor ao uso de materiais concretos em sala de aula, reconhecendo sua eficácia na mediação do aprendizado infantil, especialmente durante os estágios iniciais de desenvolvimento cognitivo. Jean Piaget, ao estudar os processos de aprendizagem da criança, destacou que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto, sendo o uso de materiais concretos essencial para favorecer a assimilação e a acomodação de novas informações. Para ele, a criança aprende por meio da interação com o meio e da manipulação de objetos, reforçando a importância de experiências concretas no processo de construção do pensamento.⁵⁸

Durante muito tempo, a aprendizagem escolar foi concebida passivamente, centrada na memorização de regras, fórmulas e procedimentos previamente organizados. Nessa perspectiva tradicional, o estudante era visto como um receptor de conteúdos prontos, enquanto ao professor cabia o papel de transmissor de um saber considerado acabado. O uso de materiais concretos ou atividades que envolvessem experimentação e manipulação era frequentemente

⁵⁸ PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. p. 13-16.

desvalorizado, visto como distração ou obstáculo à disciplina e à ordem da sala de aula. Essa concepção reduzia o processo educativo a uma prática mecânica e reprodutiva, desconsiderando o potencial ativo do sujeito na construção do conhecimento. Paulo Freire critica esse modelo de ensino denominando como “educação bancária”, no qual o educador é o detentor exclusivo do saber e o educando é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações. Para o autor, essa forma de ensino compromete o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica, ao invés de favorecer a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa dos sujeitos no processo educativo.⁵⁹

A aprendizagem não é a transmissão de conhecimento que conduz a criança a resultados pré-ordenados, nem a criança é um receptor e reprodutor passivo, uma criança ‘pobre’ que aguarda esperançosa a receita de conhecimento e enriquecimento do adulto.⁶⁰

Entretanto, existe uma infinidade de recursos que podem ser empregados no processo de aprendizagem, desde o quadro de giz até um projetor multimídia, passando por jogos, excursões para pesquisas de campo, entre outros. Assim, para tornar o ambiente da criança adequado, é essencial utilizar como estratégias de aprendizagem, criar espaços nos quais as crianças possam explorar e ter liberdade de movimento, segurança e oportunidades de socialização, para que o desenvolvimento integral aconteça de maneira proveitosa. Além disso, essas mudanças podem proporcionar às crianças situações de interações e brincadeiras e, assim, favorecer a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, é preciso que os espaços físicos sejam transformados em ambientes de aprendizagem.⁶¹

O ambiente de aprendizagem é constituído de um conjunto de espaços físicos (locais caracterizados por objetos, materiais diversos e mobiliário) e pelas relações neles estabelecidas (as relações interpessoais entre as crianças e entre as crianças e os adultos com quem convive).⁶² Nesse sentido, o ideal é criar ambientes de aprendizagem estimulantes, seguros e desafiadores. O dia a dia na Educação Infantil precisa ser construído com sensibilidade e beleza, com crianças brincando, realizando investigações, com professores provocando aprendizagens.

Em consonância com o campo da percepção e apreensão do conhecimento religioso, recursos como ícones, artes visuais e dramáticas, representações simbólicas, narrativas

⁵⁹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 42. ed. 213. p. 33-34.

⁶⁰ DAHLBERG, Gunilla.; MOSS, Peter.; PENCE, Alan. *Qualidade na educação da primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre, RS: Artmed. 2003. p. 72.

⁶¹ BRASIL, 2009. [online], [n.p.].

⁶² FORNEIRO, Livia I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel. A. *Qualidade na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 231-233.

religiosas, episódios da vida de figuras e líderes religiosos, símbolos, rituais e normas de caráter religioso contribuem ao serem apresentados conforme a didática.

O jogo simbólico, os objetos com os quais a criança interage assumem uma nova função, representando algo diferente, coisas vinculadas ao seu imaginário. Assim, uma caixa de sapatos presa a um barbante se transforma em um cachorrinho que um grupo de crianças leva ao veterinário (também fictício). Essa capacidade imaginativa da criança a torna capaz de celebrar, desde que o simbolismo surja do próprio grupo, tenha verdadeiro significado e se relacione com o seu mundo.

Conforme a função dessa abordagem didática, pode-se sugerir situações ligadas ao cotidiano da criança nos quais as aprendizagens envolvam o campo das relações e/ou o conhecimento de suas características, e/ou a representação/simbolização de algo que tenha relevância para ela, de modo que consiga se apropriar dos conteúdos trabalhados. É possível utilizar jogos, materiais manipulativos, música, dança, desenhos, gestos, movimentos, textos, histórias, poemas, diálogos, recursos tecnológicos, entre outros, desde que o professor esteja atento à maturidade cognitiva da criança, para assegurar a compreensão do objeto de estudo.

É importante destacar o valor de incentivar a criança a descobrir, por meio da valorização de si mesma e do próximo, que os limites e capacidades de cada um permitem trocas, relações e interações afetivas, corporais, sensoriais, lúdicas e outras, que tornam o mundo, sem dúvida, mais dinâmico e repleto de possibilidades. Dessa maneira, compete ao professor ter metas bem definidas ao trabalhar com os diversos recursos didáticos que lhe são disponibilizados, mantendo-se atualizado constantemente. Para isso, é fundamental reforçar a importância do apoio estrutural da escola. Ao manusear materiais concretos, o aluno se envolve fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa. O aspecto motivacional é uma das funções essenciais desses conhecimentos para a criança, partindo do concreto para o abstrato, além de ser muito mais divertido aprender de forma lúdica. O cuidado com esse aspecto é indispensável, pois, ao utilizar recursos didáticos, o professor precisa estar bem preparado, com uma base teórica sólida, para realmente conseguir ensinar.

Para Alexei Leontiev o domínio de uma área mais ampla da realidade só pode ser obtido no ato de brincar. De tal forma que o processar do desenvolvimento mental das crianças ocorre por meio da atividade lúdica e torna-se como fundamental atividade, para o autor a estrutura da atividade lúdica ocasionava o surgimento de uma situação lúdico-imaginária, na qual coexistem

dois aspectos: a ação e o conteúdo. A ação, que surge como processo dirigido a um objetivo com um motivo, dá sentido a brincadeira.⁶³

Por fim, quando se busca reconhecer as interações nos livros, selecionam-se as informações com base em indícios encontrados que mais se aproximavam do que se procurava, porém, sem simplificar a complexidade das interações aos exemplos identificados.

Dessa maneira, as DCNEI nos provocam a pensar nas responsabilidades do professor nesse processo ao proporem um currículo que busque articular os saberes e experiências das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio da humanidade e ao definirem as crianças como:

[...] sujeitos histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.⁶⁴

No momento de fluir das brincadeiras, os jogos e o uso dos materiais pedagógicos, há uma grande mudança de práticas e simultaneamente de culturas entre as crianças. Segundo Elvira Lima

A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. Eles têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural.⁶⁵

Entretanto, a socialização como parte da dinâmica escolar exige que se criem condições que possibilitem a autonomia e a colaboração entre as crianças. Dessa forma, o conhecimento se edifica de maneira contínua, uma vez que gradualmente ocorre a transição de um estado de desenvolvimento para outro a partir de novas estruturas evocadas das experiências de diversas interações que a criança vivencia.

Assim, ao entender o sujeito no estágio pré-operacional, em que seu pensamento é pré-lógico e intuitivo, ou seja, ainda não possui um raciocínio formal ou lógico-dedutivo, é necessário reconhecer que, para raciocinar, a criança necessita do apoio da ação de elementos e materiais concretos que deve manipular. O início desse estágio é caracterizado pela aquisição da função simbólica. Essa habilidade de representação mental já lhe permite a memória de evocação, desenvolvendo-se a noção de passado.

⁶³ LEONTIEV, 2010, p. 119-122.

⁶⁴ BRASIL, 2009. [online], [n.p.].

⁶⁵ LIMA, Elvira C. A. S. *A atividade da criança na idade Pré-escolar*. São Paulo, FDE. Série Idéias: 1992, n.10. p.18. [online]

Sendo assim, as crianças já nascem inseridas em uma determinada cultura na qual vão desenvolver competências pessoais e adquirir conhecimentos prévios e historicamente definidores de um ou outro grupo social. Dentro dessas culturas, desses sistemas que relacionam o saber e a existência, é necessário pensar na contracorrente da cultura erudita e na recriação das humanidades. Desse modo, os grupos infantis participam dessa recriação com sua criatividade, por meio da ressignificação das brincadeiras e atividades, novo vocabulário, novos conteúdos, novas regras, novos espaços e objetos possíveis, contribuindo para a contracorrente desde o nascimento.

A brincadeira de faz de conta começa “com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2-3 anos quando a criança começa a alterar o significado dos objetos dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.”⁶⁶

Esse processo evidencia a importância do faz de conta como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. Ao brincar, ela não apenas exercita a imaginação, mas também constrói significados, experimenta papéis sociais, elabora emoções e desenvolve competências comunicativas. Essa vivência simbólica amplia sua compreensão do mundo e favorece a formação de valores, atitudes e modos de convivência, sendo, portanto, um elemento essencial para práticas pedagógicas que respeitem e potencializem as especificidades da infância.

Dessa forma, as atividades lúdicas infantis, como brincadeiras, produções artísticas e expressões corporais caracterizam as diversas culturas com seus conhecimentos, crenças, conteúdos e valores, e refletem a marca, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático e mercadológico. Essas representações e simbolismos têm vida própria e ‘expressam’ a criança, seu ser, emoções, crenças e realidade.

Ao brincar o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de reconhecer e inventar e, assim, constrói seus conhecimentos. Conforme o processo em que a criança se reconhece como indivíduo e valoriza sua cultura, é proporcionada à criança a vivência de valores como solidariedade, respeito, afeto, justiça e fraternidade.⁶⁷

⁶⁶ KISHIMOTO, Tizuko M. (org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 39.

⁶⁷ DALLABONA, Sandra R.; MENDES, Sueli M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. v.1, n.4, p. 107 – 112, jan./mar. 2004. p. 110. [online]

Compreender a criança a partir de uma epistemologia que valoriza a sua capacidade de imaginar, brincar, sentir e construir sentidos amplia significativamente o modo como se pensa o ensino na Educação Infantil. Essa visão desafia práticas tradicionais e exige o uso de recursos pedagógicos coerentes com a linguagem e a cultura da infância. No contexto do Ensino Religioso, isso implica reconhecer que os materiais didáticos não devem apenas transmitir informações, mas mediar experiências simbólicas, afetivas e culturais que promovam o diálogo, o respeito à diversidade e a construção de valores. Assim, os materiais utilizados nesse componente curricular precisam considerar as especificidades do desenvolvimento infantil, envolvendo propostas lúdicas, narrativas, imagens, músicas, jogos e demais recursos que dialoguem com o modo como as crianças pensam, sentem e aprendem.

2.2 Materiais didáticos na Educação Infantil

O material didático pode ser amplamente definido como recursos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora como proposta didática. Ao passo que o livro didático ampliou sua missão com o passar dos tempos, tornando-se um instrumento pedagógico, conforme em seu depoimento Wander Soares que, em várias oportunidades durante seu mandato como diretor da Associação Brasileira de Editores, defendeu o material didático.

Hoje, o livro didático ampliou sua função precípua. Além de transferir os conhecimentos orais à linguagem escrita, tornou-se um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo. O livro instrui, informa, diverte, mas, acima de tudo, prepara para a liberdade.⁶⁸

O livro didático extrapola sua função original, já que foi concebido para ser usado exclusivamente na escola comum como complemento para os livros clássicos, reforçando a aprendizagem centrada na memorização. Além destas considerações, o autor lembra da cadeia produtiva do livro didático, do processo de desenvolvimento do livro até chegar à escola, comentando esta problemática em seu artigo. A importância do livro para a educação, tanto na forma quanto no conteúdo, exige um trabalho contínuo de editores, autores, designers e setor gráfico para atender às expectativas do mercado e à legislação educacional.⁶⁹

⁶⁸ SOARES, Wander. *O Livro Didático e a Educação*. Palavra da diretoria. 2009. [n.p.]. [online]

⁶⁹ SOARES, 2009. [online], [n.p.].

Dessa forma, o material didático, composto por textos, imagens e recursos, ao ser criado com finalidade educacional, envolve a seleção de um meio, seja impresso ou audiovisual. Contudo, cada era apresenta um conjunto de técnicas, desde o papiro até os meios digitais. No século XXI, essas transformações revolucionaram a escrita, a produção e a disseminação dos livros.

Conforme as modalidades e fases da educação formal e informal, e dependendo do público-alvo e dos objetivos, o material impresso pode ser organizado em coleções ou conjuntos, como caderno de exercícios, manual do aluno, manual do professor, livro-texto, livro didático, livro complementar, ilustrações, mapas, entre outros.

Assim, na década de 70, na educação formal e não formal, foram primordiais na construção de diversos materiais didáticos, como, folders, jornais, folhetos, cartilhas, panfletos, jogos, livros didáticos e paradidáticos com enfoque ambiental. Posteriormente, o ano de 1930 é citado como o marco inicial para o começo de uma política de implementação do livro didático no sistema educacional brasileiro. Embora com uma trajetória histórica que ainda não alcançou um século, esse recurso pedagógico já foi objeto de privilégios em licitações, espaço para a disseminação de diversas ideologias, promoção de homogeneização cultural e, por conseguinte, de inúmeras preocupações por parte dos educadores.

No Brasil, o uso do livro didático teve início no começo do século XX, inspirado nos modelos franceses. Ao longo dos últimos cem anos, ele se consolidou como uma das principais fontes de informação para muitos estudantes, desempenhando papel central na aprendizagem escolar. Nesse contexto, percebe-se que o livro didático contribui de forma significativa para o desenvolvimento do processo educativo, sendo essencial que professores e demais agentes envolvidos na educação lhe dediquem maior atenção e cuidado.⁷⁰

Por muitos anos, o livro didático constituiu-se como o principal recurso utilizado nas escolas públicas brasileiras para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Com o tempo, essa realidade se transformou, e hoje ele é compreendido pela maioria dos professores como um apoio complementar às práticas educativas. O livro didático apresenta diversas funções, atuando como um recurso de apoio tanto para o professor quanto para o aluno, servindo como fonte de consulta e aprofundamento dos estudos. Quando utilizado de maneira adequada, pode

⁷⁰ COSTA, Maria H. C.; MACENA, Romildo A.; CRISPIM, Rafael C.; OLIVEIRA NETTO, Olivio M.; SANTOS, José O. O papel do livro didático no processo educativo. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017. p. 2. [online]

contribuir de forma expressiva para ampliar e enriquecer os conhecimentos construídos no ambiente escolar.⁷¹

Segundo Mary Rangel, não são poucos os aspectos a serem considerados tendo em vista as tramas em que muitos pareceres a respeito do livro didático são emitidos: afinidade de critérios, conceitos e valores tais como a pluralidade e a cidadania; rejeição a toda forma de preconceito ou discriminação às manifestações religiosas; criticidade ante a reprodução de modelos de pensamento ideológico que ‘justificam’ a desigualdade das relações; ênfase na possibilidade de o aluno alimentar atitude e interesse investigativos, exercitar a criatividade, ultrapassar ideias prontas e dispor-se à novas descobertas; pertinência entre os temas de estudo e desenvolvimento metodológico dos mesmos; sensibilidade a níveis de leitura e raciocínios que transportem os alunos às situações reais do seu cotidiano; adequação ao estágio de escolaridade dos alunos; consistência dos conteúdos; diversificação das estratégias de leitura; sintonia e afinidade com a legislação que normatiza a educação nacional; existência de sugestão de atividades complementares.⁷²

Conforme esses aspectos passam a ser levados em consideração que o livro didático é 'um' dos recursos de aprendizagem, e não o único. Contribui-se para a predominância do critério de adequação do livro didático às capacidades dos alunos e ao projeto pedagógico da escola. Considerando que o livro didático não é o único material pedagógico, destaca-se a relevância de incorporar o lúdico na educação infantil durante o processo de ensino-aprendizagem. A educação infantil possui um papel fundamental na infância, por ser nela que as oportunidades lúdicas podem ser vivenciadas.

Visto que no processo da Educação Infantil o papel do educador é fundamental por ser ele quem organiza os ambientes, fornece recursos, participa das atividades lúdicas, ou seja, realiza a intermediação na construção do conhecimento. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Sem dúvida o material didático também entende os produtos pedagógicos, como jogos, ábacos, blocos lógicos e brinquedos educativos. O material dourado apresentado pela educadora exemplifica uma das inúmeras possibilidades de criação de produtos pedagógicos consistindo

⁷¹ COSTA; MACENA; CRISPIM; OLIVEIRA NETTO; SANTOS. 2017. p. 6. [online]

⁷² RANGEL, Mary. *Qualidade do livro didático: dos critérios da literatura acadêmica aos do programa nacional do livro didático*. Linhas Críticas n. 21, vol. 11, p. 187-200, 2005. [online]

em um conjunto de peças douradas (contas ou cubos e barras) para ser utilizado na matemática. A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo.

Neste momento, todo material pedagógico deve estar ao limite das crianças. Alguns dos materiais pedagógicos são: “[...] espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. [...] “. ⁷³ São esses recursos pedagógicos que apoiam o/a educador/a durante toda a sua atividade. Esses itens farão parte da rotina das crianças, e elas os transformarão em diversas outras coisas de acordo com sua criatividade.

Assim, o material pedagógico, coleção de textos, ilustrações e de recursos, ao ser desenvolvido com a finalidade educacional, envolve a escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. Entretanto, cada período apresenta um conjunto de técnicas, do papiro aos meios digitais no século XXI; essas transformações revolucionaram a redação e a produção do livro.

Atualmente, existem diversos recursos tecnológicos que o professor pode trazer para a sala de aula. Assim, o material didático pode ser classificado em impresso, audiovisual e novas mídias que utilizam tecnologias, como, por exemplo, computadores e internet. Material impresso: convencional e inovador.

Dessa maneira, no processo de Educação Infantil, a função do professor é fundamental, pois é ele quem estabelece os ambientes, fornece materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do saber. Assim conforme Sandra Dallabona e Sueli Mendes, cabe ao professor atuar como protagonista na construção de um currículo que valorize as potencialidades educativas presentes na ludicidade — em seus aspectos afetivos, sociais, perceptivo-motores e cognitivos —, incorporando-a de forma intencional e explícita como objetivo pedagógico da escola. ⁷⁴

Sendo assim, é fundamental repensarmos que tanto a formação inicial dos professores quanto às atividades de formação continuada devem considerar não apenas o ideário pedagógico vigente sobre essa utilização dos materiais didáticos, mas também os conhecimentos e vivências adquiridas por esses profissionais na escola. Assim, em torno dos materiais didáticos, foi construído, ao longo da história da educação brasileira, um discurso que valida seu uso em sala de aula, destacando suas potencialidades em prol de um ensino contemporâneo, inovador, eficaz e eficiente.

⁷³ BRASIL, 1998a, p. 69. [online]

⁷⁴ DALLABONA; MENDES, 2004, p.112.

Desse modo, compreende-se como material didático qualquer recurso que o professor possa empregar em sala de aula, desde os mais simples, como o giz, a lousa, o livro didático, e os textos impressos, até os recursos mais sofisticados e modernos. Utilizar um recurso em sala de aula, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e produtivo, é uma preocupação que tem acompanhado a educação brasileira ao longo de sua trajetória.

Historicamente, o uso de materiais variados nas salas de aula, sustentado por um discurso de reforma educacional, passou a ser associado à renovação pedagógica, progresso e mudança, gerando uma expectativa quanto à prática docente, uma vez que os professores assumiram o papel de responsáveis pela implementação desses recursos, visando alcançar bons resultados na aprendizagem de seus alunos.

Desse modo, o saber que o professor traz, em si, é formado por outros saberes, mas também possui as marcas de seu trabalho e das condições, situações e recursos ligados a este trabalho.⁷⁵ É necessário que na educação infantil existam momentos dedicados ao uso do material pedagógico: o momento de socialização, no qual as crianças têm liberdade para brincar e interagir entre si, e o momento instrutivo, no qual ocorre a mediação das professoras. Sendo assim, é fundamental que as crianças participem na escolha das atividades e que suas opiniões sejam sempre consideradas.

A intervenção do professor é necessária para que na instituição de educação infantil as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, melhorar a capacidade de ampliação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos, etc.⁷⁶

De fato, é por meio de materiais pedagógicos de boa qualidade que podemos proporcionar brincadeiras significativas, o que é fundamental para as crianças e seu desenvolvimento integral. Um material pedagógico de qualidade não precisa ser o mais caro, mas deve ser aquele ao qual a criança tenha acesso, podendo inclusive participar de sua criação.

Um recurso valioso para trabalhar com as crianças é o material reciclável. O uso de brinquedos confeccionados com materiais recicláveis desperta nas crianças novos interesses, favorece o desenvolvimento da criatividade e evidencia as possibilidades de transformação dos objetos. Além disso, estimula habilidades como agilidade, destreza e cuidado na elaboração dos

⁷⁵ TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 63.

⁷⁶ BRASIL, 1998a, p. 29-30. [online]

brinquedos. Esse tipo de atividade também contribui para o aprendizado de valores sociais, como interação, partilha de tempo e espaço. Por ser uma prática lúdica, é recebida com entusiasmo em sala de aula, oferecendo inúmeras oportunidades de criação, exploração de cores, formas e materiais, ampliando ainda mais a imaginação infantil.⁷⁷

A relação que a criança estabelece com os diferentes recursos acontece, inicialmente, através da exploração sensorial e da utilização em diversas brincadeiras. Assim, por meio de materiais recicláveis pode-se solicitar que a criança confeccione objetos utilizando itens reutilizáveis trazidos de casa, e desse modo criar diversos brinquedos com sucata, como, por exemplo: bilboquê, peteca, ônibus, e até mesmo fazer sofás para as crianças, mesinhas, entre tantas outras coisas, bastando usar a criatividade.

Quanto mais envolvida a criança estiver nesse processo de construção, mais ela se desenvolverá, estimulando sua habilidade de reciclar e cuidar de cada recurso pedagógico que lhe for apresentado. Quando as professoras orientam as brincadeiras e jogos, as crianças aprendem a respeitar limites e regras, a lidar com perdas e vitórias, e a enfrentar e superar desafios. Brincando a criança desenvolve seu senso de companheirismo. Jogando com amigos aprende regras ganhando ou perdendo, procurando aprender regras e conseguir uma participação satisfatória através das brincadeiras.⁷⁸

Durante esse processo, as crianças desenvolvem habilidades como pintura, recorte, coloração, cooperação e ajuda mútua, fortalecendo ainda a coordenação motora, a imaginação, a disciplina, a socialização e a amizade.⁷⁹ Sendo assim, por meio do jogo, a criança aprende a respeitar regras, esperar sua vez, aceitar os resultados, lidar com frustrações e aumentar seu nível de motivação. Nas dramatizações, a criança vivencia diferentes personagens, ampliando sua compreensão sobre os variados papéis e relações humanas.

Na Educação Infantil, os materiais didáticos desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de abordar temas abstratos como religiosidade, espiritualidade e valores. No contexto do Ensino Religioso — ainda que não como componente curricular nesta etapa — a escolha dos recursos pedagógicos deve respeitar as especificidades do desenvolvimento infantil, privilegiando materiais que promovam a ludicidade, a participação ativa e o respeito à diversidade cultural e religiosa.

⁷⁷ SILVA, Natália J.; CAFÉ, Laércio de J. *A importância do material reciclável na Educação Infantil*. Intercursos, Ituiutaba, v. 18, n. 1, p. 78, jan-jun. 2019.

⁷⁸ TESSARO, Josiane P. *Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula*. Criciúma, 2007. p.14.

⁷⁹ SILVA, Natália J.; CAFÉ, Laércio de J. 2019, p. 78.

A BNCC, ao organizar o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, orienta que os materiais utilizados nas instituições educativas estejam em sintonia com a proposta de desenvolvimento integral da criança, respeitando seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Além disso, é necessário que os materiais respeitem a faixa etária e o estágio de desenvolvimento das crianças. Outro ponto fundamental refere-se às características físicas dos materiais, que devem ser adequados à manipulação pelas crianças pequenas. Livros e objetos devem ter cantos arredondados, serem resistentes, com ilustrações grandes e expressivas, e conter elementos táteis, visuais e sonoros que favoreçam a exploração sensorial.⁸⁰

Ademais, do ponto de vista do conteúdo, os materiais devem valorizar a diversidade cultural, religiosa, étnica e de gênero, evitando estereótipos ou imagens preconceituosas. É importante que apresentem narrativas variadas, com protagonistas diversos, ambientes culturais plurais e temas que reflitam o cotidiano das crianças. Do ponto de vista normativo, a BNCC e as DCNEI reforçam que os materiais devem estar a serviço da brincadeira e das interações, e não da antecipação de conteúdos escolares. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, também apontam que a escolha dos materiais deve considerar os interesses das crianças, sua autonomia, segurança e capacidade de expressão.⁸¹

A partir do edital nº 02/2020, publicado pelo Ministério da Educação, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) passou a incluir, a partir de 2022, a distribuição de livros específicos para a Educação Infantil. Essa iniciativa contempla materiais voltados para crianças da pré-escola (idades entre 4 e 5 anos), professores e gestores, incluindo obras didáticas, literárias e pedagógicas que visam apoiar o processo de alfabetização. Os materiais fornecidos pelo PNLD estão alinhados à Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765/2019, que estabelece a produção de conteúdos baseados em evidências científicas e a formação de professores para seu uso na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.⁸²

O edital do PNLD de 2022 estabelece que as obras didáticas destinadas à Educação Infantil devem estar alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Alfabetização (PNA), com

⁸⁰ BRASIL, 2009. [online],[n.p.].

⁸¹ BRASIL, 2017. [online],[n.p.].

⁸² BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização – PNA*. Brasília: MEC, 2019. [online],[n.p.].

o objetivo de fomentar práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da linguagem oral, da literacia e da numeracia. A intenção é que esses materiais contribuam para a aquisição, pelas crianças da pré-escola, de competências fundamentais que servirão de base para o processo de alfabetização formal.⁸³

Essa orientação revela uma ênfase do PNLD na preparação para a alfabetização formal desde a pré-escola, o que pode gerar tensões com as concepções contemporâneas de Educação Infantil. Embora o desenvolvimento da linguagem, da literacia e da numeracia seja parte importante das experiências infantis, reduzir a função dos materiais didáticos a instrumentos preparatórios para o ensino fundamental pode comprometer a valorização de outras dimensões do desenvolvimento infantil, como o brincar, a imaginação, a expressão simbólica e a construção de vínculos afetivos. Essa visão instrumental da infância desconsidera que a aprendizagem nessa etapa da vida acontece de forma integrada e lúdica, mediada por múltiplas linguagens e experiências sensoriais.

2.3 Materiais didáticos e os desafios do Ensino Religioso na Educação Infantil

A cultura religiosa na Educação Infantil se materializa nos campos de experiência por meio dos objetos sagrados, das interações, das vivências e das representações que estão presentes no ambiente, na convivência social e na partilha de crenças e práticas trazidas de casa pelas crianças, conjunto que, com olhar, escuta, percepção cuidadosa, é intencionalmente destacado pelo professor. A proposta da cultura religiosa na educação é sempre sensibilizar a criança para a descoberta crescente de si mesma, do outro e da natureza, despertando atitudes de autovalorização e valorização do outro como ser humano.

Decerto, o professor deve ser o ponto de apoio, o facilitador da construção do conhecimento, oferecendo oportunidades pedagógicas para que a criança desenvolva sua autonomia em relação ao ambiente que a rodeia, as pessoas com as quais convive e consigo mesma. Além disso, o (a) professor (a) compartilha o conhecimento envolvendo o educando, levando-o a interagir e construir novos significados. É por meio desse movimento que se possibilita ao educando realizar a releitura e a decodificação da experiência religiosa de diversas tradições.

Essas reflexões, por sua vez, favorecem a construção do conhecimento, o estabelecimento de interações com o mundo e novas experiências de vida, remetendo-o à

⁸³ BRASIL. Ministério da Educação. *Documento Referencial Técnico-Científico*. Programa Nacional do Livro e do Material Didático – Edital PNLD/2022 – Educação Infantil, publicado em 21 de maio, 2020. [online], [n.p.].

compreensão da transcendência voltada para sua tradição religiosa, evitando o proselitismo. Mais do que acumular saberes, é importante que a aprendizagem seja significativa, para que novas informações se articulem com as já existentes na estrutura cognitiva. O desafio, portanto, é considerar as demandas e integrá-las ao conteúdo do Ensino Religioso.

Dessa maneira, o referencial metodológico para operacionalizar o Ensino sobre religião, nessa perspectiva, precisa permitir que se ampliem a observação e a reflexão, para o educando poder compreender e dar significado ao que sua tradição lhe revela ou àquilo que ainda não entendeu, aprendendo a conhecer a si mesmo. Por isso, para cada etapa da educação escolar, o roteiro dos conteúdos precisa criar oportunidades para o educando participar de maneira reflexiva e crítica, conhecendo a diversidade religiosa presente na dinâmica social.

Para que esse processo se concretize, torna-se necessário que as aulas sobre o fenômeno religioso se transformem em um espaço de conhecimento significativo, propiciando ao educando informações que o auxiliem a apropriar-se do conhecimento organizado, passando de uma visão ingênua para uma compreensão explícita da realidade, que torne possível reconhecer que o outro percebe o mundo de maneira diferente. Dado que, nesse espaço da aula de Ensino Religioso, o fazer e o compreender se integram em um processo em que a ação e a reflexão se realizam de forma orgânica, para gerar o exercício do respeito nos diferentes estágios da vida escolar do educando.

Assim, enfatiza-se a necessidade de se congregar no mesmo campo cognitivo: discurso científico, político, estético, religioso. O desafio, portanto, é promover o diálogo desses conhecimentos para a construção de um saber emancipatório, uma educação que considere a comunicação, a subjetividade, as reflexões, as ações, as observações, as impressões, as irritações, os sentimentos e a fé.⁸⁴

O Ensino Religioso no ambiente escolar tem como propósito promover conhecimentos acerca da dimensão social e, gradualmente, vem consolidando seu espaço para atuar de maneira pedagogicamente alinhada às demandas e necessidades da sociedade brasileira. Enquanto patrimônio cultural da humanidade, o saber religioso deve estar acessível na escola, oferecendo aos estudantes oportunidades para compreenderem os movimentos próprios das diferentes culturas, nas quais o elemento religioso contribui para o fortalecimento de uma cidadania mais consciente e autêntica.⁸⁵

⁸⁴ SANTOS, Boaventura de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000. v. 1. p. 110.

⁸⁵ HOFF, Márcio. O Ensino Religioso e a escola reflexiva. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; OLIVEIRA, Lilian B. *Ensino Religioso: memórias e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 227-234., p. 228.

Dessa maneira, o desafio está numa formação de professores de Ensino Religioso pautada nos diversos aspectos da condição humana e de suas potencialidades e que considere dialeticamente a realização pessoal do sujeito e de seu contexto social. Uma formação construída, avaliada e reconstruída para articular no espaço escolar o processo de educação que promova o reencontro da razão com a vida, e que considere as necessidades vitais, as aspirações e os conhecimentos de todos os sujeitos envolvidos nesse processo de educação.⁸⁶

As habilidades devem ser compreendidas por todos os docentes, especialmente considerando que o educador das Séries Iniciais tem um papel fundamental, estando mais próximo do aluno e atuando diretamente como mediador no processo de aprendizagem. Os conteúdos do Ensino Religioso devem ser planejados de forma integrada e conectados a um contexto mais amplo, com práticas pedagógicas organizadas que reconheçam o estudante como protagonista de sua trajetória e cidadão ativo na comunidade em que vive. Mais do que apenas acumular informações, é essencial que a aprendizagem seja significativa, possibilitando que novos conhecimentos se relacionem com aqueles já existentes na estrutura cognitiva do aluno. O desafio está em alinhar as demandas contemporâneas aos conteúdos do Ensino Religioso, tornando-o mais relevante e contextualizado.⁸⁷

No contexto do ensino religioso na Educação Infantil, as práticas pedagógicas enfrentam um desafio significativo relacionado à falta de materiais didáticos adequados. Esses materiais desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual as crianças possam explorar questões religiosas de forma sensível e apropriada para sua faixa etária.

Um dos principais desafios é que o Ensino Religioso não integra oficialmente o currículo da Educação Infantil, o que faz com que ele não receba atenção específica no planejamento de políticas educacionais voltadas à produção de materiais. Como essa etapa da educação básica tem foco na formação integral da criança por meio dos campos de experiência, o ensino de temas religiosos, quando presente, ocorre de forma transversal ou por meio de projetos esporádicos. Isso dificulta a construção de um repertório didático pensado especificamente para essa faixa etária e para a abordagem plural da religiosidade.

Soma-se a isso a formação limitada dos educadores para selecionar ou produzir materiais sensíveis e apropriados ao contexto da infância e a falta de formação e orientação

⁸⁶ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; RODRIGUES, Edile M. F. A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 2, p. 592, maio/ago. 2014. [online].

⁸⁷ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; RODRIGUES, Edile M. F. 2019, p. 602. [online].

específica contribui para que os professores recorram, por vezes, a recursos improvisados, de fácil reprodução, como folhas xerocadas e atividades padronizadas, que não dialogam com os princípios lúdicos e interativos da BNCC.

No momento do planejamento, os educadores podem enfrentar dificuldades para selecionar conteúdos e estratégias coerentes com os princípios da BNCC e com a realidade cultural e religiosa das crianças. Sem recursos específicos, é comum que os professores recorram à adaptação de materiais do Ensino Fundamental, o que pode resultar em conteúdos que não dialogam com a linguagem simbólica e sensorial própria da infância. Isso compromete a intencionalidade pedagógica e limita a possibilidade de integrar valores e tradições culturais de maneira lúdica, respeitosa e acessível às crianças pequenas.

Na execução das atividades, a carência de recursos visuais, narrativas plurais, materiais manipulativos e materiais lúdicos faz com que as abordagens se tornem repetitivas, mecânicas e, por vezes, centradas apenas em datas comemorativas de uma única tradição religiosa. Por exemplo, quando se busca apresentar às crianças diferentes tradições culturais e religiosas presentes na sociedade — como o judaísmo, o islamismo, as religiões de matriz africana ou o budismo — a falta de imagens, livros ilustrados, objetos simbólicos ou vídeos adaptados à linguagem infantil dificulta a construção de um ambiente visualmente rico e acessível. Sem esses recursos, o educador acaba por recorrer a narrativas orais simplificadas ou a atividades impressas genéricas, que pouco despertam o interesse ou a compreensão das crianças. Isso pode empobrecer a experiência das crianças, reduzindo o potencial formativo das atividades voltadas à construção de valores, respeito à diversidade e convivência ética. Já no momento da avaliação, a falta de referenciais e instrumentos específicos que considerem o desenvolvimento afetivo, social e simbólico da criança no contexto dessas práticas torna o processo pouco significativo.

O uso de materiais didáticos adequados é fundamental para enriquecer as práticas pedagógicas no ensino religioso na educação infantil. Visto que, esses materiais fornecem informações relevantes, imagens adequadas e atividades apropriadas, permitindo que as crianças compreendam e explorem as questões religiosas de maneira acessível. Portanto, a escassez de materiais didáticos adequados representa um obstáculo para os educadores. Uma opção de material é o livro didático.

O livro didático de Ensino Religioso possui o potencial de provocar no estudante reflexões profundas sobre os aspectos transcendentais da existência, como o sentido da vida, seu papel social e a percepção de pertencimento a uma totalidade. Esse processo formativo ocorre por meio de experiências que envolvem ações, gestos, palavras, símbolos e valores, os quais só

adquirem verdadeiro significado quando vivenciados de forma concreta, coletiva e participativa.⁸⁸

2.3.1 Análise de livros didáticos de Ensino Religioso para o 1º ano do Ensino Fundamental: implicações para a Educação Infantil

Este subcapítulo busca analisar criticamente três livros didáticos frequentemente utilizados nessa etapa. A análise visa verificar sua adequação (ou inadequação) à realidade da Educação Infantil, sobretudo quanto à abordagem do fenômeno religioso. Serão considerados os seguintes livros: Semeando Valores – Ensino Religioso – 1º ano (Editora SM); Viver é Muito Bom – Ensino Religioso – 1º ano (Paulinas); Passado, Presente e Fé – Ensino Religioso – 1º ano (Editora Piá).

Semeando Valores – Ensino Religioso – Editora SM

O livro 'Semeando Valores' da Editora SM busca trabalhar o Ensino Religioso por meio da promoção de valores universais como respeito, solidariedade, amor ao próximo e empatia. Esses conteúdos são apresentados em narrativas ilustradas, atividades de reflexão e exercícios de associação e registro. O material valoriza o convívio e a ética, propondo situações que estimulam o diálogo entre as crianças.

Neste livro a abordagem do fenômeno religioso aparece de maneira indireta, por meio de referências a tradições culturais e símbolos religiosos diversos, porém sem aprofundamento ou exploração simbólica. A religião é abordada de forma generalista, muitas vezes dissolvida na promoção de valores morais.

Um destaque positivo da obra Semeando Valores encontra-se nas páginas que tratam da criação do mundo segundo diferentes tradições religiosas. As imagens acompanhadas de pequenos trechos textuais apresentam a crença no Criador sob a ótica das três grandes religiões monoteístas: islamismo, judaísmo e cristianismo.

⁸⁸ JUNQUEIRA, 2002, p. 91.

Figura 1 - Atividade livro semeando valores

PESSOAS DE DIFERENTES RELIGIÕES CREEM QUE DEUS CRIOU O MARAVILHOSO MUNDO EM QUE VIVEMOS.



FÓZ DO IGUAÇU, PARANÁ.

OS **JUDEUS** LEEM EM SEU LIVRO DE SALMOS QUE DEUS FIRMOU A TERRA E COLOCOU AS ÁGUAS COMO UM MANTO PARA COBRIR-LA.

OS **CRISTÃOS** LEEM, EM GÊNESIS, O PRIMEIRO LIVRO DA BÍBLIA, QUE DEUS CRIOU OS ANIMAIS MARINHOS E TODOS OS SERES VIVOS QUE POVOAM AS ÁGUAS.



GOLFINHOS SALTANDO NO OCEANO PACÍFICO.



LUAR SOBRE O OCEANO.

OS **MUÇULMANOS** TAMBÉM CREEM EM UM CRIADOR, QUE É CHAMADO ALÁ. NO ALCORÃO, ESTÁ ESCRITO QUE ALÁ CRIOU A NOITE, O DIA, O SOL E A LUA.

P • **SUBLINHE NOS TEXTOS AS OBRAS DO CRIADOR, DE ACORDO COM OS JUDEUS, OS CRISTÃOS E OS MUÇULMANOS.**

Fonte: Semear juntos - Ensino religioso 1, 2017.

Nessa atividade proposta, as imagens acompanhadas de pequenos trechos textuais apresentam a crença no Criador sob a ótica das três grandes religiões monoteístas: islamismo, judaísmo e cristianismo. O texto descreve que os muçulmanos creem que Alá criou o dia, a noite, o sol e a lua, com uma fotografia simbólica de um luar sobre o oceano. Em seguida, na imagem, é apresentada a perspectiva cristã, a partir do Gênesis, com a criação dos animais marinhos, ilustrada por golfinhos saltando no mar. Por fim, aparece a citação do Salmo judaico, que narra a criação da Terra e das águas, representada por uma vista das Cataratas do Iguaçu, no Brasil.

Essa proposta é positiva na apresentação do fenômeno religioso como uma construção simbólica e cultural, que pode ser comparada entre tradições. A mediação da professora pode transformar esse conteúdo em uma roda de conversa com perguntas como: “Você já ouviu

histórias sobre como o mundo foi criado?”, “Na sua casa, alguém reza ou canta para agradecer pela natureza?”. Além disso, o uso de imagens reais da natureza estimula a percepção estética e a conexão das crianças com o meio ambiente, respeitando sua curiosidade e sensibilidade.

Mesmo que o exercício proposto envolva a leitura e sublinhado dos textos, pouco adequado para a Educação Infantil, o conteúdo pode ser facilmente adaptado: a professora pode contar as três histórias oralmente e solicitar que as crianças ilustrem aquilo que acham mais bonito na criação. Também é possível realizar uma colagem coletiva com imagens da natureza para expressar gratidão pela vida, sem a necessidade de registros escritos.

A proposta metodológica deste livro está centrada em habilidades cognitivas próprias do 1º ano do Ensino Fundamental. Muitas das atividades requerem leitura, escrita e interpretação de textos. Desse modo, seria necessário adaptações para o uso na educação infantil, de forma que não comprometa a ludicidade e o sentido da aprendizagem.

Passado, Presente e Fé – Ensino Religioso – Editora Piá

O livro 'Passado, Presente e Fé', da Editora Piá, se diferencia por apresentar de forma explícita e valorizada a diversidade religiosa existente no Brasil. Logo nas primeiras páginas, conforme a figura 2, são apresentados personagens infantis que representam diferentes tradições religiosas, como islamismo, judaísmo, catolicismo, candomblé, umbanda, budismo e religiosidade indígena. Isso permite que as crianças se identifiquem com crenças familiares ou conheçam outras realidades.

Figura 2 - Recorte livro Passado, presente e fê



Fonte: Ensino Religioso: passado, presente e fê, 2019.

Esse recurso visual representa uma importante estratégia pedagógica de visibilização da diversidade religiosa, dado que associa as crenças não apenas a rótulos, mas às infâncias reais, com gostos, brincadeiras e formas de estar no mundo. Assim, aproxima o fenômeno religioso do cotidiano da criança, sem estereotipar ou excluir tradições frequentemente marginalizadas, como o candomblé, a umbanda e a espiritualidade indígena.

Apesar de ser voltada ao 1º ano do Ensino Fundamental, essa imagem pode ser adaptada com êxito para a Educação Infantil, servindo como estímulo para rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações e criação de personagens. Por exemplo, a docente pode apresentar cada personagem de forma lúdica e convidar as crianças a desenhar como seria sua própria fala

ou a de alguém da sua família, promovendo a escuta e o reconhecimento da diversidade espiritual como parte da identidade.

A abordagem é fundamentada nas Ciências da Religião e respeita os princípios de laicidade, pluralismo e liberdade de crença. As narrativas são construídas com linguagem acessível e os personagens são inseridos em situações do cotidiano que envolvem partilha, cuidado, escuta e espiritualidade. A diversidade é valorizada como riqueza.

Em termos metodológicos, o livro propõe jogos, como jogo da memória (figura 3), confecção de fantoches, desenhos de si e do outro, atividades com música e leitura de histórias com fundo simbólico (como 'Você é Especial', de Max Lucado, p. 16). Tais recursos podem ser facilmente adaptados à lógica do brincar e da escuta ativa da Educação Infantil.

Figura 3: Atividade livro Passado, presente e fê



Fonte: Ensino Religioso: passado, presente e fê, 2019.

Figura 4: Atividade livro Passado, presente e fê



Fonte: Ensino Religioso: passado, presente e fê, 2019.

Além disso, tem propostas de atividades como painéis para iniciar uma conversa com as crianças sobre diferentes religiões. Atividades sobre nomes, qualidades, respeito e diferenças que podem ser transformadas em jogos com objetos, dramatizações ou contação de histórias. Também há uma proposta do jogo da orquestra que é adequada à vivência coletiva e sensorial, favorecendo a empatia e a valorização das diferenças

Viver é Muito Bom – Ensino Religioso – Editora Paulinas

A coleção 'Viver é Muito Bom', da Editora Paulinas, apresenta uma proposta pedagógica voltada à valorização da vida, das relações afetivas, do cuidado com o próximo e com a natureza. As atividades são organizadas a partir do cotidiano infantil, utilizando-se de histórias, músicas, jogos e sugestões de conversas com a família. A religiosidade aparece como parte do desenvolvimento integral da criança.

O livro dialoga com elementos do fenômeno religioso, como ritos, celebrações e tradições de diferentes culturas. Há menções a festas religiosas, símbolos e orações, mas ainda há predominância de conteúdos de matriz cristã. A obra se esforça para promover uma formação ética e espiritual sensível e não proselitista.

A metodologia destaca-se por propor vivências como dramatizações, confecção de murais, rodas de conversa e criação de canções. Tais propostas estão mais próximas da abordagem da BNCC para a Educação Infantil, especialmente nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “O eu, o outro e o nós”. Recomenda-se a utilização de atividades como a dramatização de histórias com valores de respeito, confecção de painéis coletivos sobre 'meu jeito de agradecer', além do uso de canções que convidam à reflexão sobre o cuidado com os outros. As imagens podem ser adaptadas como recursos visuais para atividades sensoriais e contação de histórias.

Figura 5: Atividade do livro Viver é muito

1.1. A felicidade que Deus criou

OBJETIVO

Sentir a alegria de ser uma pessoa igual às outras, mas com características pessoais; de estar crescendo, aprendendo e se relacionando em uma turma repleta de diferenças. Conhecer o ensinamento das religiões acerca da origem de tudo o que existe.

MATERIAL

Música para dançar, balões infláveis de cores diversas, pequenos retalhos de papel colorido, tesoura, lápis, pincéis atômicos e fita adesiva.

RODA

Distribuir os balões vazios e pedir às crianças que os descrevam (pequenos, achatados, sem graça, vazios, todos iguais etc.).

Deixar que soprem e encham os balões.

Amarrar os balões e pedir a cada criança que cuide do seu.

Pedir-lhes que opinem: o que foi preciso para que os balões se transformassem?



Fonte: Livro Viver é muito bom, [s.d]

A atividade “A felicidade que Deus criou”, apresentada logo no início do livro *Viver é Muito Bom*, é um exemplo de como o Ensino Religioso pode ser desenvolvido por meio de experiências sensoriais, afetivas e simbólicas. A proposta consiste em distribuir balões vazios às crianças e convidá-las a enchê-los com ar, representando o processo de transformação e valorização da vida. Após encherem os balões, as crianças os personalizam e cuidam deles como se fossem uma extensão de si.

Essa imagem (Figura 5) revela uma situação que promove a identidade, a escuta e o cuidado com o outro, elementos fundamentais do campo de experiência “O eu, o outro e o nós”. A metáfora do balão, inicialmente sem graça e sem forma, que ganha vida ao ser preenchido e cuidado, é importante para crianças pequenas, visto que associa o conceito de criação ao movimento corporal e à experiência sensorial.

Além disso, essa atividade oferece um ponto de partida simbólico para tratar da criação segundo diferentes tradições religiosas, como sugerido na própria sequência da obra. Ao invés de partir de um discurso explicativo ou textual, o livro propõe que a criança sinta a criação e sua beleza por meio do gesto de soprar, cuidar, observar e compartilhar.

Para a Educação Infantil, essa atividade pode ser adaptada com grande sucesso. A docente pode utilizar os balões em uma roda de conversa sobre “o que nos faz felizes”, e relacionar esse sentimento com a gratidão pela vida e pelo mundo. Assim, a criança experimenta o fenômeno religioso não como imposição de fé, mas como dimensão simbólica da existência, onde o brincar e o viver estão conectados ao sagrado.

A análise dos três livros revela que, embora existam esforços por parte das editoras em contemplar a diversidade religiosa e promover uma abordagem ética e sensível do Ensino Religioso, as obras ainda não se mostram inteiramente compatíveis com a Educação Infantil. A maioria das atividades exige habilidades de leitura, escrita e abstração que não condizem com o estágio de desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.

Entretanto, algumas imagens, jogos e propostas narrativas podem ser adaptadas com criatividade e sensibilidade para promover vivências lúdicas e significativas. A coleção 'Passado, Presente e Fé' se destaca por tratar diretamente da pluralidade religiosa, sendo a que mais se aproxima de uma abordagem cultural e não confessional.

Esses dados reforçam a necessidade de produção de materiais específicos para o Ensino Religioso na Educação Infantil, baseados nos campos de experiência da BNCC, na linguagem do brincar, na escuta ativa e na valorização do repertório cultural e espiritual das crianças.

Também destaca-se a urgência de formação docente adequada para mediar tais processos com sensibilidade, criticidade e respeito à diversidade.



3 A PRÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO EM PRESIDENTE KENNEDY – ES

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada junto aos docentes da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de São Salvador, localizada no município de Presidente Kennedy – ES.

O município de Presidente Kennedy, localizado no sul do Espírito Santo, possui características predominantemente rurais, com comunidades distribuídas em áreas distantes do centro urbano. A rede municipal de ensino contempla, de forma articulada, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o compromisso de garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes. As escolas da rede atuam em diferentes turnos e têm buscado atender às demandas locais por meio de ações pedagógicas que dialogam com a realidade das comunidades atendidas.

A religiosidade desempenha um papel central na vida comunitária local, sendo a fé católica predominante entre os moradores. Um dos principais marcos dessa devoção é a Igreja de Nossa Senhora das Neves, situada na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Este santuário, construído originalmente em 1581 pelo Padre José de Anchieta com o auxílio de indígenas catequizados e pessoas escravizadas, foi reconstruído em 1694 após um incêndio, utilizando materiais como pedra, barro, areia e óleo de baleia.

Embora a diversidade religiosa esteja presente, com manifestações de outras tradições e espiritualidades, predomina uma visão cristã de mundo, frequentemente naturalizada no cotidiano escolar e comunitário. Isso impacta diretamente a forma como o Ensino Religioso é compreendido, planejado e vivenciado nas instituições de ensino, exigindo atenção especial por parte da gestão educacional para garantir o respeito à laicidade, à diversidade de crenças e à pluralidade de visões de mundo, como preconiza a Constituição Federal e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O foco da investigação consistiu em compreender como os professores desenvolvem práticas relacionadas ao Ensino Religioso diante da escassez de materiais didáticos apropriados e como a formação continuada pode auxiliar na prática dessa disciplina. Além disso, é apresentada uma sequência didática

3.1 Apresentação do campo

O município de Presidente Kennedy, localizado no extremo sul do Espírito Santo, possui uma população de 13.696 habitantes, conforme dados do Censo de 2022, e apresenta

uma densidade demográfica de 23,02 habitantes por quilômetro quadrado.⁸⁹ Atualmente, o município de Presidente Kennedy conta com 14 escolas que oferecem turmas de Educação Infantil, nas quais o Ensino Religioso é trabalhado com o apoio de uma equipe composta por nove professores. Esses docentes, para cumprir a carga horária semanal de 25 horas, por vezes atuam em mais de uma unidade escolar, sendo comum o deslocamento entre diferentes localidades. Há casos, de professores que atuam em três escolas distintas, demonstrando a necessidade de organização flexível do quadro docente para atender a toda a demanda.

A escola está situada na Rua Projetada, no distrito de São Salvador, zona rural do município de Presidente Kennedy. Trata-se de uma instituição pública mantida pela Prefeitura Municipal, cuja missão é atender prioritariamente crianças e jovens da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades pedagógicas são desenvolvidas nos turnos matutino, vespertino e noturno, com foco na promoção do desenvolvimento integral dos educandos, na formação ética e moral, e na preparação para o exercício da cidadania. A educação infantil é atendida no turno vespertino.

A criação do projeto foi motivada, inicialmente, pela necessidade de garantir um momento de planejamento para os professores regentes de turma. A proposta pedagógica foi, portanto, estruturada de forma a oferecer aulas específicas de Ensino Religioso, permitindo que, enquanto o professor do projeto desenvolve as atividades com as crianças, o docente titular possa se dedicar ao seu horário de planejamento. Essa organização revelou-se uma alternativa viável para o município, ao mesmo tempo em que abriu espaço para a inserção de temas ligados à religiosidade, aos valores e à convivência nas práticas da Educação Infantil.

3.2. As entrevistas: conhecendo a metodologia e os sujeitos

A coleta de dados foi conduzida por meio de dois instrumentos principais: a) um questionário contendo dez questões abertas, distribuído via aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp; e b) entrevistas semiestruturadas, realizadas tanto presencialmente quanto virtualmente, com alguns dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Essa combinação de instrumentos visou favorecer a obtenção de informações de forma clara, direta e acessível, conforme orientações metodológicas propostas.⁹⁰

⁸⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Presidente Kennedy*. 2022. [online], [n.p.].

⁹⁰ PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. rev. e ampl. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p 105-110. [online].

Participaram da pesquisa cinco professores da Educação Infantil atuantes na EMEIEF de São Salvador. As entrevistas, com duração média de 20 a 30 minutos, ocorreram ao longo dos meses de março e abril de 2025, nas dependências da própria escola. Os participantes responderam ao roteiro de forma escrita, garantindo, assim, maior reflexão sobre as respostas, além de respeitar o tempo e a rotina dos docentes.

A opção pelo método qualitativo se justifica pela natureza do problema de pesquisa, que demanda uma análise interpretativa e crítica da realidade, especialmente no que tange às práticas pedagógicas, aos desafios enfrentados no cotidiano escolar e à ausência de diretrizes específicas para o ensino de valores e religiosidade na primeira infância. A análise dos dados foi realizada à luz da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin⁹¹, que possibilita identificar categorias temáticas emergentes a partir das falas dos entrevistados, promovendo, assim, a sistematização e interpretação dos discursos com base no contexto sociocultural e pedagógico em que estão inseridos.

Os sujeitos da pesquisa são professores com formação inicial em Pedagogia, conforme exigência legal para atuação na Educação Infantil. Todos exercem suas funções na mesma unidade de ensino, proporcionando certa homogeneidade nas condições de trabalho e nas políticas educacionais implementadas. No entanto, foi possível observar diferenças quanto ao tempo de experiência docente, ao envolvimento com o projeto de Ensino Religioso e à percepção sobre os desafios relacionados à aplicação desse componente na Educação Infantil.

Embora não tenham formação específica em Ciências da Religião ou em Ensino Religioso, os docentes demonstraram disposição em refletir sobre suas práticas, evidenciando uma preocupação ética com a formação integral das crianças. A ausência de cursos continuados voltados para essa temática foi apontada como um dos principais entraves para o desenvolvimento de abordagens mais sensíveis, inclusivas e coerentes com os marcos legais da Educação Básica.

3.3 Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários realizados com cinco professores – denominados por K – da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de São Salvador em Presidente Kennedy – ES, demonstra um panorama desafiador em relação à prática do Ensino Religioso nessa etapa da Educação Básica.

⁹¹ BARDIN, 1977, p.59-63.

Os docentes participantes, todos com formação em Pedagogia e experiência semelhante (três anos de atuação), relataram suas vivências, percepções e dificuldades ao desenvolver atividades relacionadas ao componente, revelando um cenário marcado pela ausência de formação específica, escassez de materiais didáticos adequados e práticas baseadas em intuições e referências parciais.

Ao serem indagados sobre a formação acadêmica, todos os cinco docentes responderam que possuem formação em Pedagogia, o que está de acordo com a legislação vigente, segundo a qual o exercício da docência na Educação Infantil requer formação mínima em curso superior de licenciatura, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996).⁹²

Contudo, embora a formação pedagógica garanta o respaldo legal para atuar nessa etapa da Educação Básica, ela não contempla, em sua matriz curricular, uma abordagem aprofundada sobre o Ensino Religioso. Isso gera uma lacuna significativa quando se considera que o trabalho com valores, religiosidade e diversidade cultural exige competências específicas.

A formação exclusivamente pedagógica, ainda que essencial para a compreensão do desenvolvimento infantil e das práticas de cuidado e educação, pode não oferecer aos docentes os instrumentos teóricos e éticos necessários para lidar com o fenômeno religioso em sala de aula. Esse aspecto é ainda mais sensível quando se observa que o Ensino Religioso, embora facultativo no Ensino Fundamental, não está previsto como componente obrigatório na Educação Infantil, tornando sua abordagem ainda mais desafiadora e carente de normatização clara.

Como reforça Jaqueline Souza, a ausência de formação específica na área de Ciências da Religião leva muitos professores a desenvolverem atividades baseadas em suas próprias experiências pessoais ou em materiais adaptados, o que pode comprometer a neutralidade, o respeito à diversidade religiosa e o princípio da laicidade do Estado.⁹³ Essa constatação está em consonância com os objetivos desta pesquisa, ao apontar que um dos principais desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil é justamente a falta de preparo técnico e teórico para trabalhar temas relacionados à religiosidade de forma pedagógica, ética e culturalmente sensível.

Assim, a análise da formação acadêmica dos docentes entrevistados evidencia que, embora legalmente habilitados para atuar na Educação Infantil, esses profissionais enfrentam

⁹² BRASIL, 1996. [online], [n.p.].

⁹³ SOUZA, Jaqueline C. *Ensino religioso na prática: sequências didáticas para a Educação Infantil*. São Paulo: Editora Educação e Religião, 2024. p. 45.

limites consideráveis para desenvolver uma abordagem crítica e inclusiva do Ensino Religioso. Tal constatação reforça a urgência de políticas públicas voltadas à formação continuada, bem como a necessidade de incluir, na formação inicial, elementos que permitam ao professor compreender e mediar o fenômeno religioso com competência e sensibilidade.

A segunda pergunta do questionário aplicado aos professores foi: “Há quanto tempo leciona o Ensino Religioso na Educação Infantil?”. Todos os cinco docentes participantes responderam de maneira unânime: atuam há três anos ministrando aulas de Ensino Religioso nessa etapa da Educação Básica. Essa homogeneidade nos dados revela que o grupo possui um tempo de experiência relativamente recente, mas suficiente para que tenham vivenciado, refletido e consolidado percepções sobre os desafios e as possibilidades pedagógicas da prática em questão.

A terceira pergunta direcionada aos docentes foi: “Em qual referência de Ensino Religioso você se baseia para desenvolver as suas aulas?”. As respostas obtidas, conforme a figura 6, revelam que os professores utilizam a BNCC e a apostila da secretária para desenvolver suas aulas. Dessa forma, dois professores afirmaram utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parâmetro; outros dois apontaram como referência principal a apostila elaborada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED); e apenas uma professora mencionou recorrer à própria experiência e articulação com conteúdos da pré-escola e do 1º ano. Nenhum docente indicou apoio em documentos específicos da área de Ciências da Religião, evidenciando uma lacuna significativa em relação ao domínio do campo conceitual e normativo da disciplina.

A ausência de um referencial específico e aprofundado demonstra que, em muitos casos, o Ensino Religioso é conduzido improvisadamente, apoiando-se em materiais prontos. No caso daqueles que citam a BNCC como orientação, é necessário esclarecer que o documento não prevê o Ensino Religioso como componente da Educação Infantil. A BNCC apresenta diretrizes para essa etapa baseadas nos direitos de aprendizagem (como brincar, explorar, participar e conviver), mas não contempla, de forma específica, os conteúdos ou objetivos do Ensino Religioso. Assim, a menção à BNCC reflete, por parte dos professores, uma tentativa de encontrar respaldo institucional para uma prática cuja presença é informal ou politicamente determinada no currículo local. Isso aponta para um vácuo normativo que exige atenção das redes municipais, sobretudo no sentido de garantir que o ensino de temas sensíveis seja mediado de forma ética e fundamentada. Conforme Jaqueline Souza, para o trabalho com a dimensão

religiosa da criança é necessário partir dos currículos anteriormente estruturados, reconhecer os currículos atuais e colocar em prática a BNCC.⁹⁴

Ao planejar as atividades do Ensino Religioso na Educação Infantil, especificamente para o Pré-escolar, o professor deve se orientar pelos eixos norteadores do Referencial Curricular para a Educação Infantil, que envolvem: o desenvolvimento pessoal e social da criança, a comunicação — tanto oral quanto escrita — e a relação com o meio natural e cultural. A articulação desses eixos contribui para tornar o trabalho pedagógico mais significativo, além de favorecer a integração do Ensino Religioso com os demais temas trabalhados.⁹⁵ A utilização de apostilas, como destacado nas falas dos professores, pode levar à simplificação de conteúdos e à reprodução de valores religiosos normativos, em detrimento da diversidade de crenças e vivências espirituais das crianças.

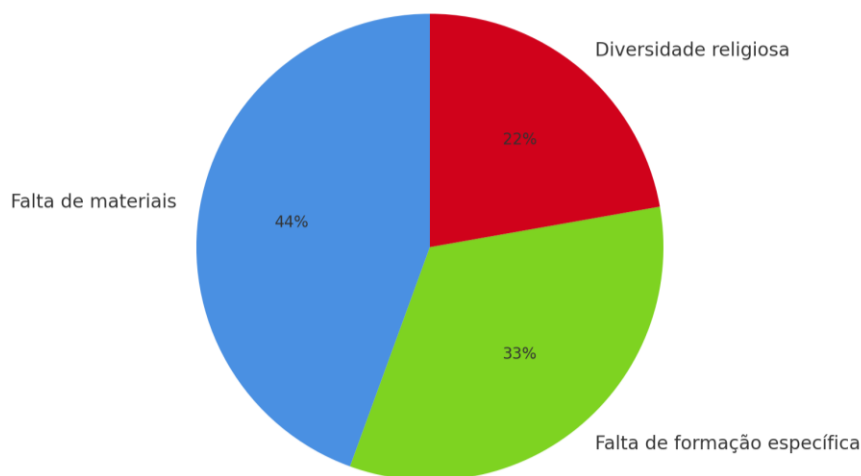
Além disso, quando os professores recorrem à própria experiência pessoal ou à adaptação de materiais sem respaldo teórico, arrisca-se incorrer em práticas proselitistas ou moralizantes. Portanto, a análise das referências utilizadas pelos docentes revela a ausência de um direcionamento claro, estruturado e coerente com os princípios legais e educacionais vigentes. Essa carência compromete a qualidade da prática pedagógica e reforça a necessidade de ações formativas que capacitem os professores para trabalhar o Ensino Religioso com sensibilidade, respeito à pluralidade e fundamentação crítica.

A quarta pergunta feita foi: “Quais os desafios em se trabalhar o Ensino Religioso na Educação Infantil?”. A maioria dos professores, como demonstrado na figura 6, apontou a carência de recursos pedagógicos como um fator limitador. A professora K-1 menciona explicitamente a falta de livros como entrave ao planejamento e execução das aulas. A professora K-2 reconhece que um dos principais desafios está em “não misturar as coisas” e “evitar conflitos familiares”, demonstrando o receio de ultrapassar limites éticos e culturais nas práticas pedagógicas. A professora K-3, por exemplo, aponta a diversidade religiosa como aspecto sensível que exige preparação. Já os professores K-4 e K-5 associam a escassez de materiais à fragilidade do ensino, especialmente quando se pretende adotar uma perspectiva mais lúdica e acessível à faixa etária atendida.

⁹⁴ SOUZA, 2019, p. 401.

⁹⁵ COSTA, Iolanda R; MELO, Maria de L. S.; QUARESMA, Rosilene, 2015. p. 279. [online].

Figura 6: Principais desafios encontrados



Fonte: a autora, 2025

A deficiência de recursos compromete a criatividade e a profundidade do trabalho com o tema, como já destacado por Jaqueline Souza, que alerta que a ausência de material específico para a Educação Infantil contribui para práticas descontextualizadas ou reducionistas.⁹⁶ Outro desafio enfatizado nas respostas da quarta pergunta é a falta de formação específica para o trato pedagógico da religiosidade na infância. De fato, abordar diferentes tradições e crenças sem cair no sincretismo ou no proselitismo requer que o educador conheça não apenas as doutrinas religiosas, mas também os fundamentos da laicidade e os direitos culturais das crianças.

Além disso, alguns docentes demonstraram preocupação com a relação entre escola e família no tocante ao ensino religioso. Esse cuidado revela uma consciência importante e também aponta para a ausência de diretrizes institucionais claras, que deixem evidente o papel do Ensino Religioso como espaço de reflexão sobre valores humanos e não de catequese. É importante destacar que o Ensino Religioso, sobretudo na Educação Infantil, deve estar comprometido com a formação ética e cidadã da criança e com o respeito à sua capacidade de perceber o mundo simbólico e afetivamente.

Por fim, a intolerância religiosa foi mencionada por mais de um docente como um desafio social que também se manifesta nas relações escolares. Nesse sentido, o Ensino Religioso se torna ainda mais relevante, na medida em que pode contribuir para a construção

⁹⁶ SOUZA, 2024, p. 48.

de uma cultura de paz e respeito, desde que conduzido por profissionais capacitados e com materiais que valorizem a pluralidade. Como ressalta Silvana Santos⁹⁷, a presença da diversidade religiosa na escola pública não é um problema, mas uma oportunidade pedagógica de promover o diálogo e a cidadania.

Assim, os principais desafios relatados pelos professores reforçam a tese central desta pesquisa: a necessidade de investimento na formação docente continuada, na produção de materiais adequados e na definição de orientações pedagógicas que possibilitem um trabalho ético, laico e significativo com o Ensino Religioso na Educação Infantil.

A quinta pergunta dirigida aos professores foi: “Você se sente segura ao ministrar as aulas de Ensino Religioso para a faixa etária da Educação Infantil, ou acha que precisa de uma formação específica para melhorar sua metodologia?”. A professora K-1 afirmou: *“Me sinto segura, mas não dispenso as formações, porque nos capacita cada vez mais”*. Por outro lado, a professora K-2 foi categórica ao afirmar: *“Acho necessário que seja um professor da própria área para estar ministrando essas aulas.”* Já a professora K-3 complementa: *“Me sinto segura, pois tento abordar de acordo com a linguagem e entendimento da faixa etária. Porém, precisa sim de uma formação específica e aperfeiçoamento”*. A professora K-5 ressalta *“me sinto segura, mas busco sempre me capacitar mais”*. A professora K-4 também se sente segura, mas reconhece a importância da formação continuada para auxiliar no enfrentamento dos desafios da sala de aula.

Tais declarações revelam uma percepção dual: há certo conforto com as práticas realizadas, mas, ao mesmo tempo, há consciência das limitações que a ausência de formação impõe. As respostas obtidas demonstram que, embora alguns docentes afirmem sentir-se relativamente seguros na condução das atividades, há consenso sobre a necessidade de uma formação específica para garantir maior qualidade, profundidade e sensibilidade ao trabalho com o Ensino Religioso.

Esse dado está em consonância com as reflexões de Antônio Nóvoa, para quem a formação docente não deve ser entendida como algo estanque, obtido apenas na licenciatura, mas como um processo contínuo, que se renova à medida que o professor enfrenta situações desafiadoras e busca soluções pedagógicas contextualizadas. No caso do Ensino Religioso na Educação Infantil, essa formação contínua é ainda mais necessária, dado que o fenômeno religioso possui implicações éticas, culturais e sociais que exigem preparo técnico, sensibilidade e conhecimento interdisciplinar.

⁹⁷ SANTOS, 2009. p. 8.

A colocação de K-2 destaca uma importante percepção: a atuação no Ensino Religioso, mesmo na Educação Infantil, demanda competências específicas que extrapolam o campo pedagógico tradicional da formação em Pedagogia. Como defende Iolanda Costa, Maria Melo e Rosilena Quaresma o que se refere ao desenvolvimento didático, assim como ocorre nas demais áreas do conhecimento, cabe ao professor planejar cuidadosamente as atividades, organizar os espaços e os tempos destinados à sua realização, além de selecionar, com critério, os materiais e recursos que serão utilizados no processo de ensino.⁹⁸

A análise das respostas à quinta pergunta confirma que a formação específica para o Ensino Religioso não é apenas desejável, mas indispensável. A segurança didático-pedagógica do professor depende, em grande medida, do acesso a saberes específicos, da reflexão sobre a prática e do suporte institucional, elementos que são às vezes deixados de lado.

A sexta pergunta proposta aos professores foi: *“Como professor de Educação Infantil, como você lida com a questão da religiosidade em sala de aula?”*. As respostas evidenciam um cuidado ético por parte dos docentes ao tratar do tema com as crianças, priorizando a construção de valores como respeito, cidadania, ética e gratidão, em detrimento de qualquer forma de proselitismo ou abordagem confessional.

A professora K-1 exemplifica essa postura ao afirmar que, na sala de aula, *“deve-se fazer discussão sobre cidadania, ética, falar sobre legislação, de forma que atenda aos interesses de cada faixa etária do aluno.”* Já a professora K-2 ressalta: *“a parte religiosa não se trabalha na educação infantil, é trabalhado a questão do respeito, gratidão e valores humanos.* K-3 afirma que: *“trabalha com respeito e sensibilidade para vivência de cada criança”*. A professora K-4 aponta: *“Promovendo o respeito à diversidade religiosa e combatendo a intolerância”*. E por fim K-5 elenca que *“na sala de aula trabalho sempre sobre cidadania, ética e respeito,*

As afirmações de K-4 revelam uma compreensão mais ampla do papel do Ensino Religioso nesse nível de ensino — não como transmissão de doutrinas, mas como espaço para o desenvolvimento de competências socioemocionais e de convivência plural. O posicionamento de K-4 se alinha à concepção defendida ao longo da dissertação, que orienta que o Ensino Religioso nas escolas públicas deve respeitar o princípio do Estado laico e promover uma abordagem não confessional, comprometida com os direitos humanos, a cultura da paz e o reconhecimento da diversidade. Ao lidar com a religiosidade de forma simbólica e

⁹⁸ COSTA; MELO; QUARESMA, 2015, p. 281.

ética, os professores da Educação Infantil demonstram uma postura pedagógica sensível às especificidades da infância e às exigências legais.

Já por meio da fala das demais professoras, nota-se uma visão no qual o Ensino Religioso é associado a valores humanos universais, como respeito, gratidão e ética, em detrimento de uma abordagem que contemple a diversidade religiosa ou aspectos simbólicos e culturais das religiões. Essa visão evidencia a predominância de uma abordagem moralizante e genérica, o que pode estar relacionado à ausência de uma formação específica no componente e à preocupação em não conflitar com crenças familiares, como apontado por Zilda Del Prette ao analisar a insegurança dos professores diante de temáticas sensíveis em sala de aula.⁹⁹

Os dados também revelam que os professores recorrem à mediação de experiências cotidianas para trabalhar com a religiosidade, utilizando como estratégia o diálogo sobre atitudes de empatia, solidariedade e convivência harmoniosa. Tal postura pedagógica é coerente com os princípios estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, que valoriza a vivência de direitos de aprendizagem como conviver, participar e expressar-se. Ainda que o Ensino Religioso não esteja oficialmente previsto na BNCC para essa etapa, os valores trabalhados pelos docentes estão diretamente conectados aos objetivos de formação integral da criança.¹⁰⁰

No entanto, vale destacar que a condução desse processo requer formação crítica e preparo técnico para evitar distorções, omissões ou interpretações subjetivas que descaracterizem o conteúdo educativo e comprometer os princípios constitucionais. Em suma, as respostas à sexta pergunta indicam que os docentes, ainda que sem formação específica, buscam tratar a religiosidade com respeito, prudência e foco nos valores humanos, representando uma prática coerente com os fundamentos da Educação Infantil e com os princípios da laicidade do Estado. No entanto, essa sensibilidade precisa ser fortalecida por políticas de formação continuada e materiais pedagógicos que auxiliem na abordagem crítica, cultural e plural do fenômeno religioso.

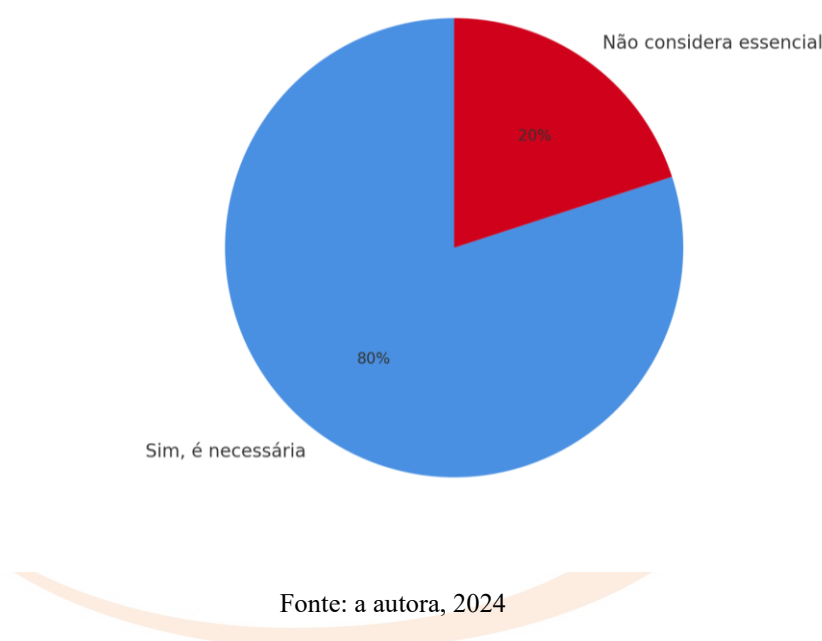
A sétima pergunta direcionada aos professores foi: *“Em sua opinião, os professores do município de Presidente Kennedy que atuam na Educação Infantil e ministram aulas de Ensino Religioso necessitam de uma formação continuada para trabalhar esse componente?”*. As respostas foram, em sua maioria, afirmativas e categóricas: os docentes reconhecem que a formação continuada é não apenas necessária, mas essencial para o exercício qualificado e ético

⁹⁹ DEL PRETTE, 1990, p. 22.

¹⁰⁰ BRASIL, 2017. [online], [n.p.].

do Ensino Religioso na Educação Infantil, conforme a figura 7. A professora K-1 afirma que a formação continuada *“é uma necessidade para que os professores possam acompanhar as evoluções do processo de ensino-aprendizagem”*. Já o professor K-4 reforça que essa formação *“ajuda a aprimorar a qualidade do ensino e a enfrentar os desafios da sala de aula”*. K-3 e K-5 discorrem que é importante que tenham formação continuada. No entanto K-2 ressalta: *“Na minha opinião, não, porque na Educação Infantil necessita de muito diálogo e não conteúdo para serem aplicados”*.

Figura 7: Opinião sobre a formação continuada



Essas respostas indicam que, mesmo diante da insegurança ou da falta de materiais adequados, os professores demonstram clareza quanto à importância de ampliar seus saberes e metodologias por meio de espaços formativos. Essa percepção está em sintonia com os estudos de Antônio Nóvoa ¹⁰¹, que argumenta que o professor precisa ser compreendido como um profissional em constante desenvolvimento, cuja formação se constrói ao longo da carreira, por meio da prática, da reflexão e do diálogo com seus pares. A formação continuada, portanto, não é um complemento, mas uma dimensão constitutiva da profissionalização docente, especialmente em áreas como o Ensino Religioso, que envolvem questões éticas, culturais e históricas sensíveis.

¹⁰¹ NÓVOA, 1999. p. 18.

Um ponto de atenção, no entanto, aparece na fala da professora K-2. Embora essa visão destaque, corretamente, a dimensão relacional e dialógica dessa etapa educacional, ela parece desconsiderar que a formação continuada também pode favorecer justamente o aprimoramento dessa abordagem — permitindo que o educador compreenda melhor como mediar o fenômeno religioso de maneira lúdica, ética e não impositiva.

Como destaca Adriana Figueirêdo, a formação continuada no Ensino Religioso não se limita à aquisição de conteúdos religiosos, mas deve contemplar estratégias pedagógicas sensíveis à infância, à diversidade e ao contexto sociocultural dos alunos. É essa formação que possibilita ao educador reconhecer e trabalhar com as diferenças, combatendo preconceitos e promovendo uma educação para a convivência plural e democrática.¹⁰²

A oitava pergunta do questionário foi: *“Na sua opinião, quais os principais desafios para a prática do Ensino Religioso na Educação Infantil?”* As respostas dos professores convergiram em torno de três grandes dificuldades: A falta de formação específica dos docentes; A escassez de materiais didáticos adequados; A necessidade de abordar a diversidade religiosa com responsabilidade e sensibilidade.

A professora K-1 fala que *“o ensino religioso na Educação Infantil enfrenta desafios como a tolerância religiosa, a falta de materiais e a formação dos educadores.”* Já a K-2 revela que *“É difícil aplicar a aula e fazer as crianças entenderem essa questão do Ensino Religioso, e também ter o cuidado de não misturar as coisas e não falar de religião para as crianças, evitando conflitos familiares.”* K-3 destaca com clareza: *“Falta de formação específica e a diversidade religiosa”*. O professor K-4 complementa, afirmando que o componente *“demanda uma abordagem interdisciplinar e sensível, visando respeitar a diversidade de crenças”*. K-5 também destaca sobre a falta de materiais didáticos.

Os depoimentos de K-1, K-3, K-4 e K-5 refletem uma preocupação ética dos educadores em não impor práticas religiosas, mas sim criar espaços de diálogo e valorização da diversidade. Ao mesmo tempo, revelam a ausência de uma estrutura curricular bem definida e de apoio institucional, contribuindo para a insegurança docente. A escassez de materiais didáticos específicos também foi mencionada. Professores relataram a ausência de livros infantis sobre religiosidade, a dependência de folhas xerocadas ou vídeos genéricos, e a limitação da apostila da SEMED, que muitas vezes se restringe a temas comemorativos e valores morais.

Além disso, os professores demonstraram sensibilidade quanto à diversidade religiosa presente na sociedade e nas famílias das crianças. Eles expressaram preocupação em não adotar

¹⁰² FIGUEIRÊDO, 2024. p. 102.

uma abordagem que favorece determinada crença ou que pudesse causar constrangimentos, reforçando a importância da mediação pedagógica imparcial e respeitosa.

Todavia, a fala da professora K-2, em especial, revela uma compreensão equivocada sobre o Ensino Religioso como ensino sobre religião, o que contraria as diretrizes legais e pedagógicas da área. Ao indicar que evita “falar de religião para as crianças”, a docente revela uma ausência de clareza conceitual sobre a proposta laica, plural e educativa do Ensino Religioso. Esse tipo de percepção pode levar à omissão de discussões importantes sobre identidade, pertencimento e respeito à diversidade, o que enfraquece a função formativa do componente.

A nona pergunta direcionada aos docentes foi: “*Você considera o Ensino Religioso uma parte integrante da formação básica do cidadão? Por quê?*” As respostas dos cinco professores foram unânimes em reconhecer o valor formativo do Ensino Religioso, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de atitudes e valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais respeitosa, justa e empática. Para os docentes, o componente curricular possui potencial educativo ao promover a reflexão sobre o outro, a convivência plural e a formação ética das crianças desde os primeiros anos de escolarização.

O professor K-1 justifica sua resposta afirmando que o Ensino Religioso “*contribui para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e respeitosa*”. A professora K-3 complementa que esse componente “*ajuda a promover compreensão e respeito, princípios e valores importantes como compaixão, empatia, responsabilidade*”. Já a professora K-2 salienta que o conteúdo da disciplina reforça o “*amor pelo próximo*” e o incentivo à ação no ambiente escolar.

Essas percepções mostram que os docentes compreendem o Ensino Religioso não como catequese ou transmissão de dogmas, mas como uma área do conhecimento voltada à formação de sujeitos conscientes da diversidade, da alteridade e da convivência democrática. Como destaca José Libâneo, a formação ética e cidadã é parte fundamental da escola contemporânea, e os conteúdos escolares devem contribuir para o desenvolvimento de valores que orientem a ação dos indivíduos no mundo. O Ensino Religioso, quando desenvolvido sob essa perspectiva, tem papel relevante na construção de identidades sociais pautadas pelo respeito à diferença e pela valorização dos direitos humanos.¹⁰³

Vale destacar, no entanto, que o reconhecimento do valor formativo do Ensino Religioso precisa ser acompanhado de condições pedagógicas adequadas, como a formação específica

¹⁰³ LIBÂNEO, 2005. p. 163.

dos docentes, o acesso a materiais didáticos que respeitem a diversidade religiosa e o planejamento de estratégias que sejam adequadas à infância. Portanto, as respostas à nona pergunta reforçam o entendimento de que o Ensino Religioso pode e deve ocupar um lugar legítimo na formação básica do cidadão, desde que seja conduzido com compromisso pedagógico, respeito à laicidade e valorização da pluralidade de crenças e culturas presentes na sociedade brasileira.

A décima pergunta do questionário foi: *“Em sua opinião, os materiais didáticos para as aulas de Ensino Religioso na Educação Infantil são encontrados em seu ambiente de trabalho com facilidade ou contribuem ainda mais como um fator desafiador?”* As respostas dos docentes foram quase unânimes ao reconhecer que a falta de materiais didáticos adequados é um dos fatores que mais dificultam a realização de aulas significativas de Ensino Religioso na Educação Infantil. Embora todos relatem o uso de uma apostila fornecida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), os próprios professores apontam que esse material é limitado, centrado em datas comemorativas e valores morais genéricos, e pouco adequado à faixa etária atendida.

A professora K-2 destaca: *“Faço algumas alterações da apostila, pois o conteúdo já vem preparado... mas o que acho difícil é a falta de livros para essa faixa etária. Se procurar na biblioteca da escola, livros sobre Ensino Religioso na Educação Infantil não serão encontrados”*. Já o professor K-5 relata: *“Trabalhamos com apostilas, e elas são disponibilizadas na instituição de ensino para que possamos trabalhar”*, confirmando a presença do material, mas também evidencia sua insuficiência como recurso único.

Esses relatos apontam para um cenário no qual o Ensino Religioso depende, em grande medida, da criatividade e esforço individual dos professores para tornar as aulas atrativas e adequadas às crianças pequenas. Contudo, como adverte Jaqueline Souza, a carência de materiais lúdicos, ilustrativos e interativos específicos para o Ensino Religioso na infância representa uma barreira à construção de experiências pedagógicas significativas, prejudicando o desenvolvimento de uma abordagem simbólica, sensível e plural.¹⁰⁴

A ausência de um acervo diversificado — com livros infantis, jogos, vídeos educativos, músicas e contação de histórias que abordem a diversidade religiosa de forma acessível — compromete a prática docente e reforça a desigualdade entre as áreas do currículo. Enquanto

¹⁰⁴ SOUZA, 2019, p. 67.

outras disciplinas contam com maior investimento e variedade de recursos, o Ensino Religioso, quando presente, muitas vezes é tratado de maneira improvisada e secundária.

Dessa forma, as respostas à décima pergunta reforçam uma das principais teses desta pesquisa: a prática do Ensino Religioso na Educação Infantil esbarra, entre outros fatores, na escassez de materiais didáticos contextualizados, acessíveis e coerentes com os princípios da laicidade, da ludicidade e da diversidade religiosa. Tal constatação aponta para a necessidade de investimento público na produção, distribuição e formação para o uso adequado desses recursos.

Os dados analisados demonstraram que, embora os docentes apresentem disposição para abordar temas relacionados à religiosidade, à ética e à cidadania, essa prática é realizada em meio a fragilidades estruturais, formativas e curriculares. A partir das falas analisadas, tornou-se evidente a necessidade urgente de políticas públicas de formação continuada que contemplem a especificidade do Ensino Religioso na Educação Infantil, bem como a produção e distribuição de materiais pedagógicos que respeitem a pluralidade cultural e religiosa das comunidades escolares. Sem essas condições, o componente tende a ser esvaziado de sentido ou reduzido a práticas morais e comemorativas, descoladas de um projeto pedagógico crítico, inclusivo e democrático.

O professor da Educação Infantil atua como mediador das primeiras experiências sociais da criança, e sua intencionalidade pedagógica deve ser sustentada por fundamentos teóricos consistentes.¹⁰⁵ No entanto, como revelam as entrevistas, essa mediação ainda se apoia mais na prática cotidiana do que em princípios específicos sobre a ensinar a pluralidade religiosa. Isso se agrava em contextos nos quais, como destaca Zilda Del Prette, os professores não dispõem de formação adequada para lidar com temas considerados sensíveis, como religiosidade, identidade e cultura.¹⁰⁶

Além disso, a leitura do currículo da Educação Infantil à luz da BNCC, demonstra que, embora o documento não trate diretamente do Ensino Religioso, ele orienta o trabalho com os campos de experiência de forma a valorizar a escuta, o pertencimento e o respeito às diferenças. A prática relatada pelos professores, por outro lado, ainda carece de conexão clara com essas diretrizes, funcionando em muitos casos como um apêndice do planejamento geral ou como simples reprodução de conteúdos da apostila municipal.

¹⁰⁵ OLIVEIRA, 2002. p.42.

¹⁰⁶ DEL PRETTE, 1990, p. 22.

A negligência em relação à formação continuada e à produção de materiais didáticos adequados para esta etapa compromete a qualidade do componente e a formação cidadã e intercultural das crianças. Os professores demonstram compromisso com o respeito e com a ética, mesmo sem o suporte institucional necessário. A valorização do Ensino Religioso como espaço de construção do diálogo e da convivência depende, portanto, de uma ação articulada entre políticas públicas, formação docente e produção de recursos pedagógicos contextualizados e coerentes com os princípios de laicidade, pluralidade e desenvolvimento integral das crianças pequenas.

3.4 Conteúdos aplicados no município de Presidente Kennedy do Ensino Religioso na Educação Infantil

A presente seção tem por objetivo analisar os conteúdos aplicados no município de Presidente Kennedy-ES no que se refere à prática do Ensino Religioso na Educação Infantil, com base em informações fornecidas pela coordenadora do projeto institucional vinculado à rede municipal de ensino, em uma entrevista realizada.

Segundo a coordenadora pedagógica responsável, o Ensino Religioso na Educação Infantil surgiu a partir da necessidade de sistematização dos Planos de Aula (PLs) semanais dos professores, visando à organização curricular e à padronização das atividades. Diante dessa demanda, foi instituída uma proposta pedagógica que passou a integrar o planejamento docente, tomando como base a adaptação das habilidades previstas para o 1º ano do Ensino Fundamental, conforme os referenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ainda segundo o relato da coordenadora, o conteúdo ministrado aos alunos da pré-escola é sistematizado por meio de apostilas mensais, produzidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), nas quais são abordados temas como valores humanos, gratidão e datas comemorativas. Essas apostilas são distribuídas aos professores responsáveis pelo componente, que, a partir delas, elaboram os planejamentos semanais aplicados nas turmas da Educação Infantil.

Esse processo revela uma tentativa institucional de alinhar o Ensino Religioso a conteúdos mais universais e não confessionais, adotando uma perspectiva centrada no desenvolvimento de valores éticos e sociais, compatíveis com os princípios da Educação Infantil. No entanto, a própria natureza adaptada dos conteúdos levanta questionamentos importantes: a transposição direta de habilidades do 1º ano para a pré-escola, ainda que com

ajustes, pode desconsiderar as especificidades do desenvolvimento infantil, como o pensamento simbólico, a ludicidade e as formas de expressão próprias dessa faixa etária.

Ainda segundo a coordenadora do projeto, a elaboração das apostilas mensais é orientada pelo objetivo geral “O eu, o outro e o nós”, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 1º ano do Ensino Fundamental. A partir desse eixo, são selecionadas habilidades específicas, que são adaptadas pelos professores da Educação Infantil para compor os planejamentos semanais. As habilidades mencionadas como base para o conteúdo do Ensino Religioso na Educação Infantil no município de Presidente Kennedy são:

- (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e nós;
- (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam;
- (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um;
- (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida;
- (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um;
- (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Essas habilidades, centradas na valorização do reconhecimento de si, do outro e da diversidade, revelam uma preocupação legítima com a construção de relações interpessoais respeitadas e inclusivas desde os primeiros anos da escolarização. Quando adaptadas cuidadosamente e contextualizada, elas podem contribuir positivamente para o desenvolvimento de atitudes de empatia, escuta, pertencimento e respeito à pluralidade.

Contudo, é necessário destacar que tais habilidades foram originalmente formuladas para o Ensino Fundamental, cuja organização curricular, nível de abstração e forma de aprendizagem são diferentes dos da Educação Infantil. Como bem argumenta Zilma Oliveira, a infância exige abordagens que respeitem a linguagem própria da criança, privilegiando a brincadeira, a imaginação e a experiência sensível como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. A transposição direta dessas habilidades para a pré-escola, sem a devida reelaboração didática, pode resultar em atividades conteudistas, descontextualizadas ou com

excesso de formalização, contrariando os princípios estabelecidos pela própria BNCC para a Educação Infantil.¹⁰⁷

A intenção pedagógica expressa nas habilidades do Ensino Religioso para o 1º ano é compatível com os valores que a Educação Infantil deve promover — como o reconhecimento da identidade, a valorização do outro, o respeito às diferenças e a construção do convívio ético. Entretanto, é fundamental que tais intencionalidades sejam desenvolvidas a partir das vivências e interesses da criança pequena, como propõe a BNCC nos seus “campos de experiência”, especialmente nos campos O eu, o outro e o nós e Corpo, gestos e movimentos.

Assim, é necessário que os materiais e planejamentos não apenas adaptem os conteúdos em termos de linguagem, mas que sejam reformulados metodologicamente, promovendo vivências significativas e não apenas o cumprimento de habilidades prescritas. Como aponta Maria Campos, na Educação Infantil não se trata de ensinar conteúdos prontos, mas de criar condições para que as crianças vivenciem relações, explorem o mundo e construam sentidos a partir da interação com os outros e com a realidade.¹⁰⁸

Dessa forma, embora o uso das habilidades do 1º ano da BNCC como referência para o Ensino Religioso na Educação Infantil represente um esforço de alinhamento pedagógico, ele ainda carece de fundamentação didática própria dessa etapa e de maior diálogo com os pressupostos do currículo da infância. Para que esse componente cumpra seu papel formativo, é preciso que as experiências planejadas valorizem a curiosidade infantil, respeitem o tempo das crianças e possibilitem o exercício da escuta, da imaginação e da empatia — pilares de uma educação sensível, ética e plural.

Complementarmente, a análise da Apostila de Atividades de Ensino Religioso – Pré I e II – Abril de 2025, anexo I, elaborada pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, confirma a ênfase nos temas de valores humanos, identidade local e diversidade cultural, como já declarado pela coordenadora do projeto. Os conteúdos apresentados estão organizados de forma temática, associando-se a datas comemorativas e orientando a prática docente por meio de propostas como desenho e colorido de imagens.

Entre os tópicos destacados na apostila, encontram-se: Cidadania e civismo – Vida familiar e social, com referência ao aniversário do município e seus símbolos locais; Valorização da sabedoria e do conhecimento, relacionando o conteúdo ao Dia Nacional do

¹⁰⁷ OLIVEIRA, 2002, p. 45.

¹⁰⁸ CAMPOS, Maria M.; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. *A qualidade da educação infantil brasileira: Alguns resultados de pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, 36, 2006, p. 87-128.

Livro Infantil; Manifestação cultural e respeito à individualidade e à diversidade; Valor humano – respeito.

Esses conteúdos, embora abordem aspectos importantes da formação ética e cultural das crianças, são apresentados de maneira predominantemente ilustrativa e comemorativa, centrando-se em atividades de colorir, desenhar e identificar símbolos. Isso reforça a constatação feita pelos professores entrevistados de que o material didático utilizado possui uma abordagem simplificada, com foco em valores generalistas, sem aprofundamento conceitual ou diversidade metodológica.

A predominância de atividades mecânicas, como o colorido de figuras, evidencia também a ausência de estratégias que estimulem a exploração, o diálogo e a escuta das crianças, princípios fundamentais da BNCC para a Educação Infantil. Como afirma Maria Campos, a qualidade da educação para essa etapa está ligada à criação de experiências significativas e não à aplicação de tarefas padronizadas ou descontextualizadas.¹⁰⁹

Assim, a análise do material confirma que a proposta aplicada no município de Presidente Kennedy, embora bem-intencionada, ainda se encontra em estágio inicial de estruturação pedagógica, carecendo de maior fundamentação teórica, metodológica e cultural. A adaptação de habilidades do 1º ano, aliada a conteúdos comemorativos e atividades repetitivas, não garante uma abordagem crítica e plural da religiosidade, tampouco responde plenamente às necessidades do desenvolvimento infantil.

Além do material didático enviado mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação, a prática pedagógica dos docentes é sistematizada por meio de planejamentos semanais, nos quais constam os objetos de conhecimento, as habilidades da BNCC e as ações didáticas previstas. A análise do Planejamento Mensal de Ensino Religioso de uma das professoras da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Jibóia”, anexo II, confirma a predominância de atividades com viés moral, comemorativo e simbólico, além da utilização recorrente de estratégias como rodas de conversa, leitura de textos curtos e atividades de colorir.

Por exemplo, durante a 1ª semana do mês de junho, a proposta aborda o "Dia Mundial do Meio Ambiente" com base nas habilidades EI03EO01 e EI03EO06, por meio da leitura de um texto sobre árvores, colagem com papel crepom e conversa sobre o “cuidado com o ambiente que Deus criou”. Ainda que a atividade estimule o respeito à natureza e o cuidado coletivo, a associação explícita ao discurso religioso (“Deus criou”) evidencia o risco de aproximação com práticas de viés confessional.

¹⁰⁹ CAMPOS, 2006. p. 110-115.

Nas semanas seguintes, observa-se a repetição de estratégias similares: explicações orais, leitura de pequenos textos e atividades gráficas (colorir, contornar, completar), relacionadas a temas como Corpus Christi, perdão, valores humanos e prevenção ao uso de drogas. O conteúdo é desenvolvido com base em habilidades da BNCC tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, como EF01ER04 e EF01ER06, adaptadas conforme a turma. Tais ações, embora pautadas por boas intenções, apresentam limitações metodológicas, concentrando-se em tarefas mecânicas e com pouca exploração da linguagem simbólica, lúdica e investigativa, essenciais ao trabalho com crianças pequenas.

Como destaca Maria Campos, o planejamento na Educação Infantil deve ser guiado por experiências que despertem a curiosidade, a imaginação, o diálogo e a escuta ativa, permitindo que a criança participe como protagonista do processo. No entanto, a análise do planejamento da unidade escolar sugere uma ênfase na reprodução e na moralização de condutas, com pouca diversidade de recursos e ausência de propostas interativas.¹¹⁰

Em termos de fundamentação, embora o planejamento mencione os códigos das habilidades da BNCC, nota-se uma apropriação parcial dos princípios da Educação Infantil, o que pode ser reflexo da falta de formação específica dos professores e da estrutura curricular ainda em consolidação. Como aponta Adriana Figueirêdo, a prática do Ensino Religioso com crianças pequenas requer mediações pedagógicas cuidadosas, que respeitem a diversidade cultural, favoreçam a escuta das diferentes experiências de vida e promovam o pensamento crítico, e não apenas a assimilação de valores normativos.¹¹¹

Como discutido anteriormente, a BNCC estabelece que o currículo da Educação Infantil deve estar centrado nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências, tais como O eu, o outro e o nós e Corpo, gestos e movimentos, os quais priorizam interações, brincadeiras e vivências sensoriais. Contudo, a apostila analisada mostra-se distante dessa proposta, adotando uma abordagem conteudista e pouco dialógica, com atividades impressas e expositivas que não exploram as linguagens infantis nem a riqueza da pluralidade religiosa presente nas comunidades.

Além disso, há uma escassez significativa de materiais didáticos adequados à faixa etária da Educação Infantil, o que se agrava diante da ausência de formação continuada específica para os docentes. Como demonstrado nas entrevistas analisadas, os professores relatam dificuldades para mediar conteúdos religiosos de maneira crítica e plural, sendo levados

¹¹⁰ CAMPOS, 2010. p. 11.

¹¹¹ FIGUEIRÊDO, 2024. p. 102.

a aplicar as atividades propostas na apostila de forma mecânica, muitas vezes sem considerar as experiências e o repertório sociocultural das crianças.

Esses aspectos convergem com os desafios apontados por autores como Silvia Scolaro, que discute a presença de um currículo oculto com viés confessional, e Jaqueline Souza, que alerta para a importância de respeitar a dimensão espiritual da criança sem recorrer à doutrinação.¹¹² A prática observada em Presidente Kennedy, embora esteja inserida em um esforço institucional de valorização dos valores humanos e da religiosidade, ainda apresenta marcas de um ensino religioso de orientação única, centrado em celebrações cristãs e sem abertura para a diversidade de crenças e cosmovisões.

Essa abordagem, portanto, diverge da proposta defendida por documentos normativos e teóricos que reconhecem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e portador de direitos (como as DCNEI e a própria BNCC). A convergência parcial se dá na valorização dos valores éticos e na tentativa de integrar família e escola no processo educativo.¹¹³ Entretanto, a forma como esses valores são veiculados carece de fundamentação pedagógica consistente com a concepção de infância e com o princípio da laicidade.

Portanto, a análise do planejamento confirma os limites apontados anteriormente: a ausência de um currículo específico para o Ensino Religioso na Educação Infantil, a adaptação genérica de habilidades do 1º ano, o uso excessivo de atividades de colorir e a abordagem moralizante de temas complexos. Esses elementos reforçam a urgência de formação continuada, revisão curricular e produção de materiais pedagógicos apropriados à infância, de forma a garantir um Ensino Religioso ético, laico, plural e significativo.

3.5 Proposta de sequência didática: guia de atividades para o Ensino Religioso na Educação Infantil

A proposta apresentada neste trabalho consiste na construção de um guia didático que funcione como sequência de atividades pedagógicas voltadas ao Ensino Religioso na Educação Infantil, tendo como objetivo principal contribuir com a prática docente na rede pública municipal de Presidente Kennedy – ES. Tal recurso foi idealizado como um material de apoio complementar, com caráter lúdico, reflexivo e interdisciplinar, possibilitando ao professor uma

¹¹² SCOLARO, 2020, p. 57.

SOUZA, 2019, p. 50.

¹¹³ NARCISO; DE OLIVEIRA; DE CARVALHO; MACHADO; BERTOLAZZI; DA SILVA; CUNHA; MEROTO, 2024. p. 4747.
FERMO, Marcelo. 2024. p. 17.

mediação mais efetiva e significativa junto às crianças, com base nos princípios da BNCC e no respeito à diversidade cultural e religiosa.

A elaboração do guia surge como resposta aos desafios identificados no decorrer desta pesquisa, especialmente à escassez de materiais didáticos apropriados à faixa etária e à carência de formação específica dos professores que atuam com o componente curricular de Ensino Religioso na Educação Infantil. Nesse contexto, o guia pedagógico assume a função de instrumento de consulta, planejamento e inspiração, contribuindo para que o professor amplie suas possibilidades metodológicas e enriqueça sua prática por meio de propostas que favoreçam a escuta, a ludicidade, a imaginação e o diálogo entre as crianças.

Organizado em formato de sequência didática, o material contempla sugestões de atividades e orientações reflexivas com temas alinhados aos campos de experiência propostos pela BNCC, particularmente o campo O eu, o outro e o nós, explorando aspectos como identidade, pertencimento, respeito às diferenças e convivência. As atividades propostas são flexíveis e adaptáveis, podendo ser desenvolvidas tanto em ambientes formais (sala de aula) quanto em espaços não formais (áreas externas, rodas de conversa, vivências culturais), estimulando interações significativas e o reconhecimento da pluralidade religiosa no ambiente escolar.

É importante destacar que este guia não pretende esgotar as possibilidades pedagógicas do Ensino Religioso, nem propor um modelo fechado de atuação, mas sim oferecer subsídios práticos e reflexões teóricas que favoreçam a construção de uma abordagem crítica, ética e sensível à infância. Sua proposta é tornar-se um recurso de apoio acessível a professores da rede municipal, especialmente àqueles que enfrentam dificuldades em encontrar atividades contextualizadas e compatíveis com as orientações legais e pedagógicas desse componente.

Dessa forma, o guia apresentado nesta pesquisa configura-se como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, que pode ser utilizada em diversos contextos e momentos da prática educativa. Ao fomentar o diálogo entre teoria e prática, o material busca contribuir para o fortalecimento do Ensino Religioso na Educação Infantil como um espaço formativo comprometido com os valores da convivência democrática, da escuta ativa e do respeito à diversidade.

Sequência didática – semana 1: respeito

Período: Pré-escola I e II (crianças de 4 e 5 anos)

Ao propor o respeito como eixo temático, esta semana inicia a aproximação da criança com o fenômeno religioso, entendido como expressão humana de valores, crenças e modos de viver em comunidade. Por meio da escuta e da partilha, as crianças começam a reconhecer a diversidade de maneiras de se relacionar com o sagrado e com o outro, criando as bases para um Ensino Religioso plural e significativo.

- Eixo Temático: “Respeito: o primeiro passo para viver bem com os outros”



Este tema será o fio condutor das experiências da semana, possibilitando à criança reconhecer e valorizar atitudes respeitadas no convívio com os colegas, professores, familiares e demais pessoas da comunidade escolar.

- Tomada de Consciência com Diagnóstico: “Como tratamos uns aos outros?”

Atividade:

- Roda de conversa com imagens (amizade, brigas, ajuda) e perguntas disparadoras.





Objetivo: Identificar o que as crianças já sabem sobre respeito.

- A professora apresenta as imagens e conduz o diálogo;

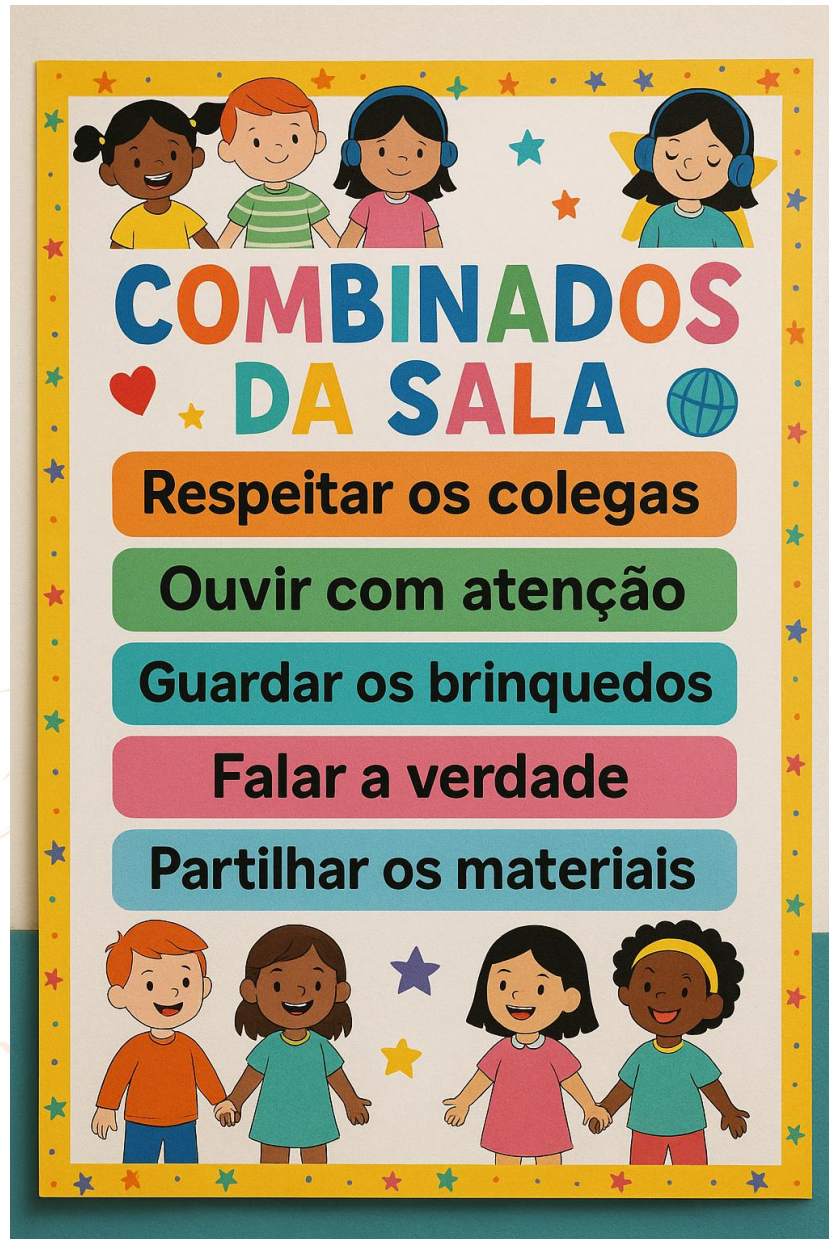
- Atividades Significativas: “Combinados da sala: o que é viver com respeito?”

Atividade:

- Elaboração coletiva dos “Combinados da Sala”, com base nas situações trazidas pelas crianças.
- Objetivo: Construir regras de convivência de forma participativa e contextualizada, valorizando a escuta, a diversidade cultural e os modos de vida que envolvem espiritualidade e fé.

Etapas:

- Propor que as crianças compartilhem experiências em que se sentiram respeitadas ou em que participaram de celebrações religiosas (festas, bênçãos, cantigas).
- Elaboração coletiva de combinados com base nas falas das crianças.
- A professora registra os combinados em cartaz;
- Permitir que expressem, por meio de desenhos, símbolos que representam o respeito em suas famílias (como velas, mãos postas, alimentos partilhados).
- As crianças ilustram os cartazes com desenhos.



- Atividade Lúdica: “O boneco do respeito”



Atividade:

- Confecção coletiva de um boneco (ou cartaz) com características simbólicas do respeito: ouvidos grandes para escutar, olhos atentos, boca que fala com carinho, mãos que ajudam.
- Materiais: papel pardo, revistas para recorte, cola, canetões, tecidos.
- Objetivo: Criar, por meio do jogo simbólico e da linguagem plástica, uma representação das atitudes respeitosas.
- Resultado: O boneco ficará exposto como “guardião do respeito” da turma.

- Fixação de Conteúdo: “A história de Amora e os amigos diferentes”

Atividade:

- Contação da história (inventada ou adaptada) de uma menina chamada Amora que aprende a respeitar colegas com gostos, aparências e ideias diferentes.

Após a história:

- As crianças desenharão uma cena que represente respeito.

Objetivo: Reforçar o conteúdo de forma afetiva, conectando valores à imaginação.

- Avaliação Significativa: “Ação do dia”

Atividade: A criança diz (oralmente) uma atitude de respeito que realizou ou gostaria de realizar.

Registro pela professora: por áudio, anotações ou dramatização com fantoches.

Objetivo: Avaliar a apropriação do conceito de respeito de forma prática e contextualizada.

Habilidade da BNCC: EI03EO01 – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Esta semana deve ser explicitamente apresentada como porta de entrada para o diálogo com o fenômeno religioso ao tratar de valores que são fundantes das tradições religiosas (como respeito, escuta, acolhimento, cuidado com o outro). Conecta-se diretamente à crítica feita à prática atual em Presidente Kennedy, que restringe o Ensino Religioso à moral cristã, desconsiderando a pluralidade cultural e a linguagem simbólica da infância.

Semana 2: O mundo bonito que nos cerca

Período: Pré-escola I e II (crianças de 4 e 5 anos)

Esta semana amplia o olhar para a natureza, percebendo-a como espaço de beleza e cuidado. A criança vivencia o contato sensorial com os elementos naturais, desenvolvendo gratidão e senso de pertencimento.



- Eixo Temático: “Cuidar do mundo é cuidar de nós mesmos”
 - Tomada de Consciência com Diagnóstico: “O que existe de bonito ao nosso redor?”
- Passeio pelo pátio ou jardim para observar cores, texturas e sons.

- Atividades Significativas: Contação de Histórias da Criação (oral adaptada)

Objetivo: Aproximar as crianças de narrativas sobre a origem/inspiração da vida por meio de linguagem oral e imagens, valorizando a sensibilidade à natureza.

Materiais: Figuras grandes (lua, mar, cachoeira, animais).

Passo a passo:

- Organizar roda; mostrar cada imagem e contar versão curta da história.
- Fazer perguntas simples: “O que você vê?” “Isso te lembra algo?”.
- Cada criança escolhe a cena preferida e explica por quê.

- Atividade Lúdica: Caixa Sensorial com Elementos da Natureza

Objetivo: Proporcionar experiências táteis e olfativas que ajudem a criança a relacionar-se com elementos naturais.

Materiais: Caixa com água, terra, folhas, sementes, pétalas, conchas.

Passo a passo:

- Apresentar a caixa como “baú do mundo”.

- Exploração livre em grupos; professora questiona: “Cheira a quê?” “É macio ou duro?”.
- Pedir que cada criança desenhe seu elemento preferido depois.
- As crianças buscam, no espaço da escola, pequenos “tesouros” naturais (folhas secas, pedrinhas, sementes) e compartilham no círculo.

- **Fixação de Conteúdo: Painel Coletivo “Nosso Mundo Bonito”**

Objetivo: Consolidar a experiência sensorial em produção coletiva.

Materiais: Cartolina, papéis coloridos, folhas secas, pétalas, colas.

Passo a passo:

- Colocar cartolina no chão com o título “Nosso mundo bonito”.
- Cada criança escolhe algo do baú sensorial ou recortes para colar.
- A professora escreve pequenas legendas com as falas das crianças.
- Expor o painel na sala.

- **Avaliação Significativa: “Meu cuidado com o mundo”**

- Cada criança registra (oralmente ou em desenho) um cuidado que pratica com a natureza.

Habilidades da BNCC: EI03EO01 e EI03EO04 – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade; participar, com ajuda, de atividades que envolvam tradições culturais presentes no contexto.

Semana 3: A alegria de viver

A terceira semana trabalha a alegria, a gratidão e o cuidado como valores universais. A partir de vivências concretas e simbólicas, as crianças compreendem que a vida é um presente e merece cuidado.



- Eixo Temático: “Alegria de viver: cuidar para florescer”
- Tomada de Consciência com Diagnose: “O que me faz feliz?”

- Roda de conversa sobre momentos felizes e cuidados recebidos.

- Atividades Significativas: “Balão da vida”

Objetivo: Trabalhar o cuidado e a fragilidade da vida por meio de uma experiência corporal e simbólica.

Materiais: Balões coloridos, canetinhas, fitas.

Passo a passo:

- Cada criança enche um balão, decora e coloca seu nome.
- A professora propõe cuidar do balão como “nosso pequeno mundo”.
- Dinâmicas de passar balão sem deixá-lo cair.
- Conversar sobre cuidados com pessoas e coisas. es de cuidado (regar planta, cobrir boneca, guardar brinquedo).

- Atividade Lúdica: “Roda da gratidão”



Objetivo: Desenvolver reconhecimento pelos gestos recebidos, promovendo linguagem afetiva.

Materiais: Objeto simbólico (caixinha ou boneco).

Passo a passo:

- Formar roda; cada um fala algo que deixa feliz ou pelo que é grato.
- Professora anota palavras-chave ou grava áudio.
- Cada criança escolhe um objeto simbólico e agradece por algo que faz parte de sua vida.

- Fixação de Conteúdo: “História de Solzinho e a vida cheia de cores”

- Contação de história sobre uma personagem que descobre que cuidar dos outros traz alegria.
- Desenho da cena que mais gostaram.

- Avaliação Significativa: “Meu gesto de alegria”

- Registro oral ou em desenho de uma ação alegre ou de cuidado feita no dia.

- Habilidades da BNCC: EI03EO01 - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Semana 4: Celebrar, brincar e agradecer

Ao propor celebrar, brincar e agradecer, esta semana amplia o repertório das crianças, convidando-as a reconhecer diferentes formas de celebrar a vida e agradecer pelos cuidados

recebidos. Trata-se de uma aproximação ao fenômeno religioso entendido como expressão cultural e simbólica, respeitando o estágio de desenvolvimento infantil por meio de experiências concretas, musicais, artísticas e lúdicas.



- Eixo Temático: “Celebrar, brincar e agradecer: modos de viver o cuidado e a alegria”
- Tomada de Consciência com Diagnose: “Como celebramos a vida?”

Roda de conversa com cartões ilustrados de situações de celebração (aniversário, roda de música, abraço em família). Perguntas disparadoras: “Quando você fica feliz?” “Tem alguma festa que você gosta muito?”

- Atividade significativa: Nossa Festa da Vida (Mural)

Objetivo: Produzir uma representação coletiva das formas de celebração e gratidão da turma.

Materiais: Cartolina, papéis coloridos, fitas, brilhos, cola.

Passo a passo:

- Explicar o tema; cada criança escolhe elementos para o mural.
- Em pequenos grupos, montar partes do mural.
- A professora escreve legenda com as palavras das crianças.

- Atividade lúdica: O Jogo das Formas de Celebrar

Objetivo: Explorar corporalmente e vocalmente diferentes formas de celebrar.

Materiais: Cartões com imagens, saco surpresa, lenços coloridos.

Passo a passo:

- Cada criança retira um cartão e representa com gestos e sons.
- O grupo tenta adivinhar; a professora reforça vocabulário.

- Fixação de conteúdo: História de Luzinha e o Grande Encontro

Objetivo: Reforçar a ideia de que celebrar e agradecer são formas de convivência que unem as pessoas.

Passo a passo:

- Contar a história usando fantoches ou imagens.
- Pedir desenho da cena preferida e expor no mural.

- Avaliação Significativa: Meu Gesto de Gratidão

Objetivo: Avaliar compreensão das crianças de forma prática e contextualizada.

- Cada criança demonstra (com gesto, palavra ou desenho) um gesto de gratidão ou celebração.
- Professora registra oralmente, com anotações ou fotografias.

Habilidades BNCC: EI03EO01, EI03EO04 e EI03TS01.

Relação com o Fenômeno Religioso (para as quatro semanas)

Cada semana trata de dimensões simbólicas presentes nas tradições religiosas — respeito, cuidado, gratidão e celebração — sem conceitos abstratos ou classificações, priorizando vivências concretas e sensoriais. Essa abordagem responde às críticas feitas à prática atual em Presidente Kennedy e se alinha à BNCC, valorizando o brincar, a arte e a convivência como caminho para introduzir o fenômeno religioso na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa demonstrou que o Ensino Religioso na Educação Infantil, embora presente nas diretrizes curriculares e nas propostas pedagógicas de municípios como Presidente Kennedy, ainda se estrutura de maneira incipiente, com práticas educativas baseadas em adaptações do Ensino Fundamental e em abordagens que carecem de diálogo com as especificidades da infância. A partir desse estudo pode-se ressaltar que a ausência de materiais didáticos consistentes, a formação ainda insuficiente dos docentes e uma prática muitas vezes centrada em valores morais e celebrações religiosas específicas, dificulta o desenvolvimento de uma perspectiva plural e crítica sobre o fenômeno religioso.

As entrevistas realizadas com professoras da rede municipal confirmaram que, apesar do compromisso ético dos educadores, há dificuldade em integrar a religiosidade ao cotidiano escolar de forma lúdica e respeitosa. O uso de apostilas padronizadas, com atividades predominantemente ilustrativas e repetitivas, limita o protagonismo das crianças e restringe as possibilidades de construção simbólica e cultural da experiência religiosa. Tal limitação restringe o protagonismo infantil e reduz as possibilidades de construção simbólica e cultural que o Ensino Religioso poderia promover.

Outro ponto crítico refere-se ao papel do professor como mediador. A pesquisa revelou que, na prática, a mediação se apoia mais em improvisos do cotidiano do que em fundamentos teóricos claros sobre como tratar a pluralidade religiosa. As falas das professoras expuseram tensões entre o desejo de respeitar a diversidade e a reprodução de atividades moralizantes ou comemorativas, muitas vezes desconectadas da realidade cultural das crianças. Isso revela uma lacuna entre o ideal de um ensino plural e inclusivo e a prática que ainda reproduz vieses confessionais e homogêneos.

A análise dos livros didáticos utilizados no 1º ano do Ensino Fundamental, como Semeando Valores, Viver é Muito Bom e Passado, Presente e Fé, evidenciou possibilidades metodológicas mais ricas e sensíveis, capazes de inspirar uma nova abordagem para o Ensino Religioso na Educação Infantil. Por meio de narrativas, ilustrações, propostas lúdicas e atividades investigativas, tais materiais oferecem subsídios para o trabalho com temas como espiritualidade, identidade, diversidade e convivência. No entanto, a realidade local revelou um distanciamento entre esses recursos e o cotidiano das salas de aula, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à produção de materiais contextualizados e de formação docente consistente.

Diante disso, a sequência didática proposta representa um esforço concreto de reconexão entre teoria e prática, respeitando os princípios da laicidade, da diversidade cultural e do direito à infância. A proposta pedagógica construída valoriza a escuta, o jogo simbólico e o contato com diferentes valores, permitindo que as crianças construam sentidos e experiências significativas em torno do fenômeno religioso, de forma leve. Contudo, reconhece-se que a efetivação dessa proposta depende de condições institucionais mais sólidas, como formação continuada, apoio pedagógico e avaliação crítica do projeto em curso. O desafio posto é garantir que o componente seja um espaço de construção do diálogo, do respeito à diversidade e da vivência cultural, e não apenas uma extensão de práticas moralizantes ou confessionais. Mais do que uma inovação local, o caso analisado pode inspirar debates nacionais sobre a pertinência, as condições e os caminhos possíveis para um Ensino Religioso plural e pedagógico e socialmente relevante desde a primeira infância.

Dessa maneira, a expectativa é que esta pesquisa contribua para o debate sobre o lugar do Ensino Religioso na Educação Infantil e inspire a formulação de políticas públicas que garantam uma formação docente qualificada, materiais adequados à infância e práticas pedagógicas que respeitem os direitos das crianças à liberdade de crença, à diversidade e à convivência ética desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 1977.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 24 de janeiro de 1967. Presidência da República — Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao67.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946. Presidência da República — Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92083/constituicao-da-republica-dos-estados-unidos-do-brasil-34>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937. Presidência da República — Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC, 1998a. v. 1, 103p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política da educação fundamental. Coordenação-geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*. Brasília, maio de 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie1.pdf> Acesso em 10 jan. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Brasília: Presidência da República. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 3009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25 de mai. de 2024.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizes_curriculares_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho nacional de Educação*. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 25 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Documento Referencial Técnico-Científico*. Programa Nacional do Livro e do Material Didático – Edital PNLD/2022 – Educação Infantil, publicado em 21 de maio, 2020. p. 13. Disponível em: https://www.fn-de.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Apoio_a_Gestao/2023/Documento%20Tcnico-Cientfico%20do%20MEC%20-%20110221-01.pdf. Acesso em 25 de set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-infantil>. Acesso em: 26 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 2018. Seção 1, p. 64-65. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização – PNA*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf Acesso em 25 de ago. 2024.

CAMPOS, Maria M.; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena.. *A qualidade da educação infantil brasileira: Alguns resultados de pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, 36, 2006.

CANDAU, Vera M., A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera M. *A didática em questão*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, Cristiano. *A história da indução eletromagnética contada em livros didáticos de física*. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp. 2002.

CORTELLA, Mário S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

COSTA, Antônio M. F. *Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira*. 2014. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf>. Acesso em: 15 de out 2024.

COSTA, Iolanda R.; MELO, Maria L. S.; QUARESMA, Rosilene P.. Ensino religioso na educação infantil: contribuições para o trabalho pedagógico. In: POZZER, Adecir.; PALHETA, Francisco.; PIOVEZANA, Leonel.; HOLMES, Maria J. T. (Orgs.). *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. Disponível em: https://fonaper.com.br/wp-content/uploads/2020/05/er_na_eb_2015.pdf. Acesso em 2 de mar. 2025.

COSTA, Maria H. C.; MACENA, Romildo A.; CRISPIM, Rafael C.; OLIVEIRA NETTO, Olívio M.; SANTOS, José O. *O papel do livro didático no processo educativo*. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37844>. Acesso em: 10 set. 2025

DAHLBERG, Gunilla.; MOSS, Peter.; PENCE, Alan. *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre, RS: Artmed. 2003.

DALLABONA, Sandra R.; MENDES, Sueli M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. v.1, n.4, p. 107 – 112, jan./mar. 2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 15 de mai. 2024.

DEL PRETTE, Zilda A. P. *Uma análise da ação educativa do professor a partir de seu relato verbal e da observação em sala de aula*. Tese (Doutorado)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

FERMO, Marcelo. Ensino religioso e cultura no Brasil. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e4304, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4304/3039>. Acesso em 17 de mai. 2025.

FIGUEIRÊDO, Adriana Guilherme Dias da Silva. Educação infantil e espiritualidade: por uma abordagem multidimensional da infância. 2024. 329 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, Recife, 2024.

FORNEIRO, Livia I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel. A. *Qualidade na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1997

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 15. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFF, Márcio. O Ensino Religioso e a escola reflexiva. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; OLIVEIRA, Lilian B. *Ensino Religioso: memórias e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Presidente Kennedy*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/presidente-kennedy.html>. Acesso em: 28 maio 2025.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; OLENIKI, Marilac L.; ORTIZ, Francine P. (Org.). *Caderno pedagógico para o ensino religioso: a cultura religiosa na Educação Infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; RODRIGUES, Edile M. F. A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 2, p. 587-609, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449748251011.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

KISHIMOTO, Tizuco M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

KLISYS, Adriana. *Brincar e ler para viver. Um guia para a estruturação de um espaço educativo e incentivo ao lúdico e a leitura*. São Paulo: Instituto Hediging Griffio, 2008.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade: desafios e possibilidades para a educação infantil. In: KRAMER, Sônia (org.). *Por entre as práticas: o cotidiano na educação infantil*. São Paulo: Ática, 2005.

LEONTIEV, Alexei. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, Lev. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, Alexei. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone - Edusp, 2010.

LIBÂNEO, José C. *Pedagogia e pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez Editora (8ª. Edição), 2005.

LIBÂNEO, José C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Elvira C. A. S. *A atividade da criança na idade Pré-escolar*. São Paulo, FDE. Série Idéias: 1992, n.10. p. 17-23. Disponível

em:<http://elvirasouzalima.blogspot.com/2006/01/atividade-da-criana-na-idade-pr.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MARTINEZ, Ana P. *Preferência por tipos diferentes de matérias escolares e atividades em situação de escolha livre entre crianças do maternal a primeira série do ensino fundamental*. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCAR. São Carlos. SP. 2002.

MELLO, Guiomar N. *Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas*. Set. 2014. Disponível em:https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf

MELO, Jennifer S. Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-a-partir-do-debate-historiografico>. Acesso em: 22 ago. 2024.

NARCISO, Rodi; DE OLIVEIRA, Elineide C.; DE CARVALHO, Ianan E.; MACHADO, João C.; BERTOLAZZI, João C.; DA SILVA, Liliane I.; CUNHA, Matias R.; MEROTO, Monique B. das N. Educação para a paz: cuidar, educar e brincar. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 4740-4754, 2024. Disponível em:<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4479/2916>. Acesso em: 2 jun. 2025.

NASCIMENTO, Edaniele C. M. Processo histórico da educação infantil no Brasil: educação ou assistência? In: *XII Congresso Nacional de Educação*, 12, Paraná, 2015.

NOGUEIRA JÚNIOR, Sérgio P. *Práticas de ensino religioso de docentes da educação infantil: tensões e possibilidades*. Dissertação (mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação e Comunicação, Universidade Católica de Santos, 2018.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

OLIVEIRA, Zilma R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

PFROMM NETTO, Samuel. *Telas que ensinam - Mídia e aprendizagem: do cinema ao computador*. Campinas: Alínea. 2001.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética / Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética*. 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. rev. e ampl. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 05 de jun. 2025.

RANGEL, Mary. Qualidade do livro didático: dos critérios da literatura acadêmica aos do programa nacional do livro didático. *Linhas Críticas*, n. 21, vol. 11, p. 187-200, jul./dez.2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3236/2921>. Acesso em 19 de mai. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, R 585. *Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Religioso*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018 Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em 17 de mai. 2025.

ROMANATTO, Mauro C. *O Livro Didático: alcances e limites*. 2009. Disponível em: <https://www.ime.unicamp.br/~hqsaearp/Disciplinas/AnaliseLivros/Bibliografia/Teoria/O%20Livro%20Did%C3%A1tico%20-%20alcances%20e%20limites.doc>. Acesso em 13 mai. 2025.

RODRIGUES, Edile M. F.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibplex, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação* (1757). Trad. Sérgio Milliet. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SAITU, Cecília C. *Datas comemorativas e o currículo da educação infantil: reflexões sobre pedagogias decolonizadoras e relações étnico-raciais*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2017.

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio: disciplinas curriculares*. Florianópolis: Secretaria da Educação e Profissional em Ciências das Religiões, 1998. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/eventos-cee/reuniao-do-cee-com-os-cmes/seminario-brusque/1060-1060/file>. Acesso em 23 fev. 2025.

SANTOS, Boaventura de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000. v. 1.

SANTOS, Guilherme A. Ensino religioso na educação infantil: o que prevê a base nacional comum curricular. *Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, 24 set. 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16416/2/EnsinoReligiosoEducacaoInfantilBNCC.pdf>. Acesso em 10 de mai. 2025.

SANTOS, Silvana F. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba: IBPEX, 2009.

SANTOS, Silvana M. A. V.; FERNANDES, Allysson B.; BATISTA, Débora, S. M.; FRANZIN, Ester L. Desafios do Ensino Religioso na Educação Infantil: reflexão sobre a formação e a prática do educador. *Revista Foco*: Curitiba (PR). v.16.n.1. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3641/2502>. Acesso em 15 de fev 2025.

SAYÃO, Rosely. *Educação sem blá-blá-blá: como preparar seus filhos e alunos para o convívio familiar, a escola e a vida*. São Paulo: Três estrelas, 2016.

SCOLARO, Silvia A. T. *Sem Deus, somos nada: representações religiosas na educação infantil de Itaberaí-GO*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Escola de Formação de Professores e Humanidade: Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

SECO, S. M; INSUNZA. O. *Uma pedagogia com dios al fondo: El carácter próprio de um Centro Educativo Agustiniano*. Madri: Federação Agustiniana Española (FAE), 2009.

SOARES, Maria G. P. *As vozes da infância ribeirinha na transformação da prática pedagógica da Educação Infantil*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo: 2017.

SOARES, Wander. *O Livro Didático e a Educação*. Palavra da diretoria. 2009. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/o-livro-didatico-e-a-educacao/>. Acesso em 29 de mar. de 2025.

SOUZA, Jacqueline C. *Educar e cuidar da dimensão religiosa da criança: fundamentos pedagógicos para o Ensino Religioso na Educação Infantil*. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SOUZA, Jacqueline C. Formação humana e o ensino religioso na educação infantil. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-18, e13509, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.13509>.

SOUZA, Jaqueline C. *Ensino religioso na prática: sequências didáticas para a Educação Infantil*. São Paulo: Editora Educação e Religião, 2024.

SILVA, Natália J.; CAFÉ, Laércio de J. *A importância do material reciclável na Educação Infantil*. Intercursos, Ituiutaba, v. 18, n. 1, p. 78, jan.-jun. 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

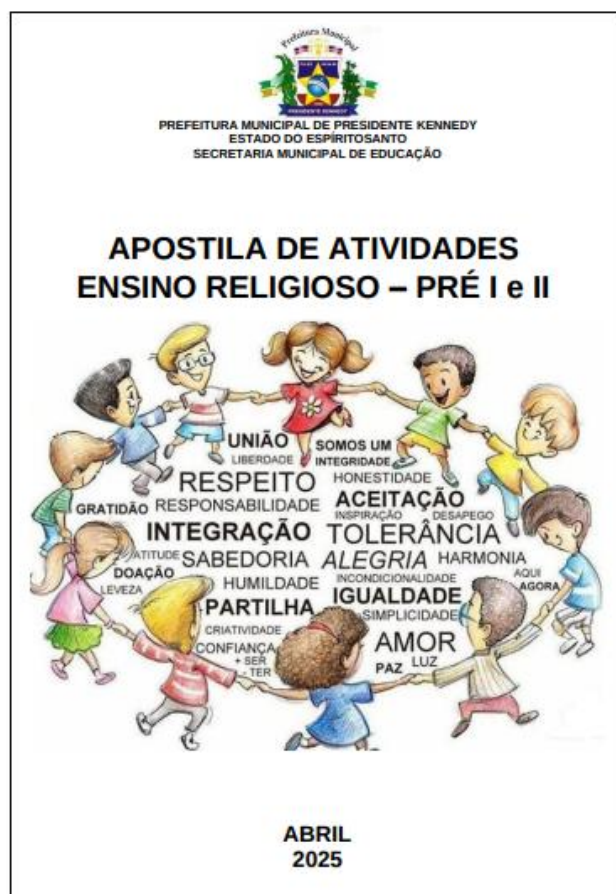
TESSARO, Josiane P. *Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula*. Criciúma, 2007.

TREVISAN, Rita. O que diferencia a BNCC para a Educação Infantil da DCNEI e do RCNEI. *Nova Escola*, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>. Acesso em: 25 de abr. de 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY Lev S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1 - APOSTILA DE ATIVIDADES DE ENSINO RELIGIOSO – PRÉ I E II –
ABRIL DE 2025

ESCOLA: _____

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO TURMA: PRÉ I e II

PROFESSORA: _____ DATA: _____

NOME: _____

CONTEÚDO: CIDADANIA E CIVISMO – VIDA FAMILIAR E SOCIAL.

PRESIDENTE KENNEDY

NO DIA 04 DE ABRIL NOSSO MUNICÍPIO FAZ ANIVERSÁRIO, ELE COMPLETA 61 ANOS EM 2025, ELE SE CHAMAVA BATALHA. QUEM NASCE EM PRESIDENTE KENNEDY É KENNEDENSE

Símbolos





Presidente Kennedy
Brasão

Praia de Marobá

Praça Manoel Fricks Jordão

PARA CELEBRAR ESSE DIA TÃO IMPORTANTE, QUE TAL FAZER UM DESENHO BEM BONITO REPRESENTANDO NOSSO MUNICÍPIO OU SEU LUGAR PREFERIDO DE PRESIDENTE KENNEDY.



ESCOLA: _____ COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO TURMA: PRÉ I e II
 PROFESSORA: _____ DATA: _____
 NOME: _____
 CONTEÚDO: VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA E DO CONHECIMENTO.

EM 18 DE ABRIL COMEMORAMOS O DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL EM HOMENAGEM AO GRANDE ESCRITOR MONTEIRO LOBATO.

DÊ UM LINDO COLORIDO NA IMAGEM ABAIXO.



ESCOLA: _____ COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO TURMA: PRÉ I e II
 PROFESSORA: _____ DATA: _____
 NOME: _____
 CONTEÚDO: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.

Jesus, a verdadeira Páscoa



ESCOLA: _____ COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO TURMA: PRÉ I e II
 PROFESSORA: _____ DATA: _____
 NOME: _____
 CONTEÚDO: RESPEITO À INDIVIDUALIDADE E À DIVERSIDADE.

FAÇA UM LINDO COLORIDO NA IMAGEM ABAIXO.

19 DE ABRIL - DIA DOS POVOS INDÍGENAS



ESCOLA: _____ COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO TURMA: PRÉ I e II
 PROFESSORA: _____ DATA: _____
 NOME: _____
 CONTEÚDO: VALOR HUMANO - RESPEITO.

RESPEITO

RESPEITO É TRATAR AS PESSOAS COM ATENÇÃO E CONSIDERAÇÃO, VALORIZANDO AS DIFERENÇAS E OUVINDO COM PACIÊNCIA. QUANDO RESPEITAMOS O PRÓXIMO, MOSTRAMOS QUE NOS IMPORTAMOS COM SEUS SENTIMENTOS E OPINIÕES.



**ANEXO 2 - PLANEJAMENTO MENSAL DE ENSINO RELIGIOSO DE UMA DAS
PROFESSORAS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
“JIBÓIA”**

4ª Semana	• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	• Colorir o desenho que mostra atitude de perdão. • Orientar as crianças a não aceitar nada de pessoas estranhas e ter cuidado. • Colorir o desenho apresentado pela professora bem bonito.
-------------------------	--	---	---

Professora: _____ Pedagoga: _____

Período /Semana	Saberes conhecimento Objeto de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem/Habilidade – Plano de Ensino (Registra) (Registrar o código das habilidades e competências traçados no plano de ensino)	Ação Didática
1ª Semana	• Patrimônio material e imaterial. • Escuta e compreensão do outro.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	• Falar sobre o “Dia Internacional do meio ambiente. • Leitura do texto sobre a árvore • Colar bolinhas de papel crepom bem bonita em toda a árvore. • Roda de conversa sobre a responsabilidade de cuidar bem do meio ambiente que Deus criou e deixou pra todos nós.
2ª Semana	• Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Respeito à individualidade e à diversidade.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	• Explicação sobre o dia “Corpus Christi” • Leitura de um pequeno texto pela professora • Colorir bem bonito as imagens que simboliza o Corpus Christi.
3ª Semana	• Normas de convivência. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	• Aula valores humanos e o perdão. • Roda de conversa, mostrando expressões que mostram diferentes sentimentos.

Período /Semana	Saberes conhecimento Objeto de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem/Habilidade – Plano de Ensino (Registrar o código das habilidades e competências traçados no plano de ensino)	Ação Didática
1ª Semana	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços	- Conversa sobre meio ambiente e leitura do texto feito pela professora. - Marcar um X nas imagens que apresentam boas atitudes.
2ª Semana	- Data comemorativa - Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	- Leitura do texto e explicação sobre "Corpus Christi". - Escrever nos corações palavras bonitas que gostaria de falar com "Jesus". - Contornar as imagens bem bonita.
3ª Semana	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes;	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	- Roda de conversa e leitura do texto sobre valores humanos e perdão. - Marcar as imagens que demonstram perdão e colorir bem bonito.
4ª Semana	O eu, o outro e o nós ;	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	- Leitura do texto e um momento de reflexão com os alunos sobre drogas - Ajudar Pedrinho a encontrar o caminho da escola pintando labirinto. - Colorir o desenho bem bonito.

Período /Semana	Saberes conhecimento Objeto de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem/Habilidade – Plano de Ensino (Registrar o código das habilidades e competências traçados no plano de ensino)	Ação Didática
1ª Semana	O eu, a família e o ambiente de convivência	EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	- Iniciar a aula falando sobre a meio ambiente. - Leitura feita pelo professor e acompanhada pelo alunos silenciosamente". - Conversa com a turma. - Colorir os quadradinhos com frases que representa atitudes de preservação do meio ambiente.
2ª Semana	Memórias e símbolos;	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	- Iniciar a aula conversando com os alunos sobre o que é Corpus Christi. - Leitura do texto feito pela professora e acompanhada pelos alunos. - Colorir o tapete bem bonito".
3ª Semana	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	- Conversa sobre valores e perdão. - Pequeno texto lido por um aluno. - Colorir imagens que representam atos de perdão.
4ª Semana	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	- Conversar com os alunos sobre os perigos das "drogas". - Pedir para os alunos completar o labirinto que representa o caminho da

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo leciona o Ensino Religioso na Educação Infantil?
3. Em qual referência de Ensino Religioso você se baseia para desenvolver as suas aulas?
4. Quais os desafios em se trabalhar o Ensino Religioso na Educação Infantil?
5. Você se sente segura ao ministrar as aulas de Ensino Religioso para a faixa etária da Educação Infantil ou acha que precisa de uma formação específica para melhorar sua metodologia?
6. Como professor de Educação Infantil, como você lida com a questão da religiosidade em sala de aula?
7. Em sua opinião os professores do município de Presidente Kennedy que atuam na Educação Infantil e ministra aulas de Ensino Religioso, necessitam de uma formação continuada para trabalhar esse componente?
8. Na sua opinião, quais os principais desafios para a prática do Ensino Religioso na Educação Infantil?
9. Você considera o Ensino Religioso uma parte integrante da formação básica do cidadão? Por quê?
10. Em sua opinião, os materiais didáticos para as aulas de Ensino Religioso na Educação Infantil são encontrados em seu ambiente de trabalho com facilidade ou contribui ainda mais como um fator desafiador?